



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE
- PPGEDUC
LINHA DE PESQUISA 1 – PROCESSOS CIVILIZATÓRIOS: EDUCAÇÃO
MEMÓRIA E PLURALIDADE CULTURAL

ALEXANDRA SANTOS CONCEIÇÃO

“ABAIXO DE DEUS SÓ A SENHORA”:
RELAÇÕES DE PODER ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E A
EQUIPE DE GESTÃO DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO ESTADO DA BAHIA

SALVADOR – 2018

ALEXANDRA SANTOS CONCEIÇÃO

“ABAIXO DE DEUS SÓ A SENHORA”:
RELAÇÕES DE PODER ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E A
EQUIPE DE GESTÃO DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO ESTADO DA BAHIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC do Departamento de Educação Campus I, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Livia Alessandra Fialho da Costa

Salvador
2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

R672e

Rocha, Nailton José de Menezes

Experiências de Estudantes e a Cultura do Colégio Estadual David Mendes Pereira-Salvador-Bahia: currículo e cotidiano na formação de jovens de uma turma de 3ª série do ensino médio. / Nailton José de Menezes Rocha.-- Salvador, 2019.

134 fls.

Orientador(a): Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC, Câmpus I. 2019.

1.Educação. 2.Experiências. 3.Juventudes. 4.Cotidiano. 5.Currículo.

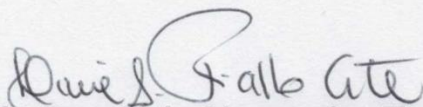
CDD: 370

TERMO DE APROVAÇÃO

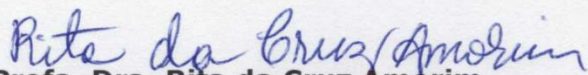
"ABAIXO DE DEUS SÓ A SENHORA": RELAÇÕES DE PODER ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E A EQUIPE DE GESTÃO DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO ESTADO DA BAHIA

ALEXANDRA SANTOS CONCEIÇÃO

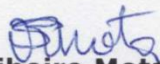
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, em 23 de novembro de 2018, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



Profa. Dra. Livia Alessandra Fialho da Costa
Universidade do Estado da Bahia - Uneb
Doutorado em Antropologia Social e Etnologia
École des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS, França



Profa. Dra. Rita da Cruz Amorim
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea
Universidade Católica do Salvador, UCSal, Brasil



Profa. Dra. Sueli Ribeiro Mota Souza
Universidade do Estado da Bahia - Uneb
Doutorado em Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

Este trabalho é dedicado à minha mamuska, Domingas Fernandes dos Santos, meu limão ou mamão, dependendo do dia, Alexsandro Santos da Conceição e ao papito, Cecílio César da Conceição. Também aos companheiros e companheiras de caminhada, que foram família quando eu precisei.

AGRADECIMENTOS

À quem é maior que nós, não me desampara e que me presenteou com a vida tão rica que tenho.

À minha mãe, Domingas Fernandes dos Santos, meu exemplo de força, inteligência e mandiga.

Ao meu pai, Cecílio César da Conceição, de quem sou a xerox autenticada e melhorada.

Ao meu irmão, Alexsandro Santos da Conceição, meu exemplo de letramento e intelectualidade dentro de casa.

À Bebel, Memo e seus rebentos (poderia ser nome de banda, mas são meus primos).

À baiúcha, da tribo dos rinocerontes, Ana Maria Rodrigues.

Ao Júlio César Hoenisch e à nossa ligação cósmica.

Aos amigos da FSBA e da vida, Luiz Lopes e Fernanda Correia, Eliomar Lima.

À irmã e o irmão que vieram de brinde na matrícula do mestrado, Elis e Nailton e, ao assim como eu, desqualificado, Aderaldo.

Aos professores e colegas do PPGEduC, em especial minha orientadora e semi-xará, Livia Alessandra Fialho da Costa, pela sensibilidade e acolhida, além de também ser muito paciente com meu tempo e devaneios (vários, muitos).

À equipe da Secretaria do PPGEduC/UNEB, pelo trabalho, e muita paciência também.

Aos *psis* Clarissa Seixas e Klaus Seidel, Andrea Maria e Jorge Junior pela parceria e afeto.

À Pró Adelaide, pelo carinho e confiança.

Às comparsas Marília, Marta, Gilma e Alaide.

Às companheiras de pesquisa: Luz, Fernanda, Neide, Rose, Ângela e minhas pacientes.

À Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização – SEAP, nas pessoas do Superintendente de Ressocialização Sustentável Luis Antônio Fonseca, e do Diretor da Cadeia Pública de Salvador, Marcelo Neri Magalhães.

À minha atual equipe de trabalho, representada pela Coordenadora de Saúde Silvia Amorim.

Aos amores, sorrisos e lágrimas que couberam nesses mais de 2 anos de caminhada.

A todos aqueles que vieram antes, nas famílias Fernandes e Conceição e prepararam o caminho para mim.

RESUMO

Esta pesquisa nasce do interesse em mapear dados sobre as relações de poder estabelecidas entre mulheres privadas de liberdade e a gestão de uma Unidade Prisional do Estado da Bahia. Para tanto, tomamos como objeto de análise os bilhetes enviados pelas presidiárias às trabalhadoras da gestão, responsáveis por receber as demandas, os lamentos, as queixas das mulheres que ali se encontram cumprindo pena. A pergunta que buscamos responder ao final deste texto é: como as relações de poder produzidas neste contexto produzem modos de subjetivação específicos do ambiente prisional? Dialogamos, sobretudo, com a obra de Michel Foucault (2016, 1997a, 2017b, 2004), filósofo francês que se dedicou a pesquisar como as relações de poder forjaram o sujeito moderno. Adotamos a cartografia como inspiração e prática de pesquisa considerando as peculiaridades do encontro entre o campo de pesquisa e a pesquisadora, possibilitando que a pesquisa se construísse à medida que o campo fosse explorado, constituindo simultaneamente pesquisa e pesquisadora, o que se mostrou como recurso mais adequado ao objeto de pesquisa: relações de poder e produção de subjetividades. Como resultado, podemos observar como autoras constroem uma forma de capturar suas interlocutoras por meio de algumas posições ocupadas: a desvalida, a negociadora, a filha, a injustiçada e barganhar seus atendimentos.

Palavras-chave: Poder. Produção de subjetividades. Michel Foucault. Mulheres presas.

ABSTRACT

This research stems from the interest in mapping data on the power relations established between women deprived of their liberty and the management of a Prison Unit in the State of Bahia. To do so, we take as the object of analysis the tickets sent by the inmates to the management workers, responsible for receiving the demands, the complaints, the complaints of the women who are serving there. The question we seek to answer at the end of this text is: how do the power relations produced in this context produce specific subjectivation modes of the prison environment? We talk, above all, with the work of Michel Foucault (2016, 1997a, 2017b, 2004), a French philosopher who has devoted himself to researching how power relations have forged the modern subject. We adopted cartography as inspiration and research practice considering the peculiarities of the encounter between the field of research and the researcher, enabling the research to be constructed as the field was explored, constituting research and researcher, which proved to be the most appropriate to the research object: relations of power and production of subjectivities. As a result, we can observe how the authors construct a way to capture their interlocutors by means of some occupied positions: the helpless, the negotiator, the daughter, the victimized and bargain their calls.

Keywords: Power. Production of subjectivities. Michel Foucault. Women trapped.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I – MULHERES ENCARCERADAS	11
CAPÍTULO II - CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	17
2.1Questões Metodológicas: O campo de pesquisa.....	18
CAPÍTULO III: BIOGRAFIAS.....	36
3.1Mas, por que pesquisar bilhetes?	39
CAPÍTULO – IV DISCUSSÃO TEÓRICA	43
4.1Docilização e controle dos corpos	43
4.2 Subjetividade	48
5APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	54
5.1Materialidade	55
5.2Sobre as Assistências.....	65
5.3Assistência Jurídica	66
5.4 Saúde	68
5.5 Demandas de segurança	72
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICES	75

INTRODUÇÃO

O aumento da criminalidade feminina, em particular pela atuação no tráfico de drogas, tem sido um fenômeno estudado em diferentes áreas do conhecimento. Esta pesquisa nasce do interesse em mapear dados sobre as relações de poder estabelecidas entre mulheres privadas de liberdade e a gestão de uma Unidade Prisional do Estado da Bahia. Para tanto, tomamos como objeto de análise os bilhetes enviados pelas presidiárias às trabalhadoras da gestão, responsáveis por receber as demandas, os lamentos, as queixas das mulheres que ali se encontram cumprindo pena. A pergunta que buscamos responder ao final deste texto é: como as relações de poder produzidas neste contexto produzem modos de subjetivação específicos do ambiente prisional? Dialogamos, sobretudo, com a obra de Michel Foucault (1926-1984), filósofo francês que se dedicou a pesquisar como as relações de poder forjaram o sujeito moderno. Ainda que uma pesquisa documental, adotamos a cartografia como inspiração e prática de pesquisa considerando as peculiaridades do encontro entre o campo de pesquisa e a pesquisadora, possibilitando que a pesquisa se construísse à medida que o campo fosse explorado, constituindo simultaneamente pesquisa e pesquisadora, o que se mostrou como recurso mais adequado ao objeto de pesquisa: relações de poder e produção de subjetividades.

Discutiremos como a relação estabelecida pelas mulheres privadas de liberdade com a gestão da Unidade Prisional, por meio de bilhetes que comunicam necessidades pessoais ou coletivas, se estabelecem como relações de poder, considerando que a ação de cada uma das partes abre espaço para outra ação consecutiva. A relação das mulheres com as regras, métodos, práticas e leis da instituição prisional constitui-se em um modo de subjetivação característico. Como pano de fundo figura a Lei de Execução Penal, que estabelece como devem ser tratadas pelo Estado as pessoas que estão submetidas a sentenças ou decisões judiciais. Faz-se necessário localizar os leitores já que essa é a principal legislação relacionada ao tema e que, em alguma medida sempre esteve presente nesta pesquisa, já que o conteúdo dos bilhetes está diretamente relacionado à Lei em questão.

Este texto fala de espectros. De um espectro de tempo, de um espectro que ronda, que persegue amiúde. Que devido à sua magnitude possui gravidade, como dos corpos celestes. Um espectro que arrastou a pesquisa, alterou a trajetória. Um apelo que, faz com que se voltem todos os olhares para ele. Talvez pelo fascínio que provoca por ser um espaço que se mantém distante dos olhos da sociedade, mas com certeza pela forma como ali se exerce o poder. Se fez necessário falar histórias de vida; na relação com a pesquisa, com os sujeitos envolvidos, que também sou eu. Trata-se de discutir essa relação de reciprocidade, que ocorre quando

objetivamos o outro, quando sujeitamos o outro a nosso objeto de saber e consequentemente, somos também subjetivados. Trata-se da possibilidade discutir os efeitos da pesquisa em nossas vidas. Quando reconhecemos que a relação de pesquisa também nos subjetiva.

Essa escrita ou esse texto é um híbrido, vai se fazendo à medida em que se constrói um repertório-mapa, com músicas, percursos e intensidades diferentes. As músicas tentam compartilhar com os leitores os afetos causados pelo contato tão próximo com a realidade da privação de liberdade, caminhos trilhados através das escolhas teóricas metodológicas. Mas, que são inseparáveis do desenho da pesquisa, sem margens e fronteiras para delimitar. Se perdendo, desviando, desafinando, repetindo, criando novos arranjos. Foi assim que nasceu esse modo de escrita. Como uma trilha no mato que se forma pelo caminhar repetido. As metáforas, imagens com as quais esse processo de pesquisa se constituiu aparecem aqui como uma possibilidade que encontrei de compartilhar com os leitores as coordenadas que trilhei. As minhas decisões e associações dentro de mais de dois anos de pesquisa, num contexto que não pode deixar de ser referido como determinante para a pesquisa apresentada: o encontro subjetivo da pesquisadora com o campo pesquisado.

Por um ano e meio trabalhei como psicóloga, no mesmo espaço que se tornou meu campo de pesquisa. Inclusive, foram as angústias dessa atuação que me compeliu a ampliar o olhar sobre as questões relacionadas ao binômio poder-subjetividade, que sempre se fez presente nas experiências de trabalho anteriores. Seja trabalhando com adolescentes ameaçados de morte, com pessoas em situação de rua ou com promoção de saúde de professores da Rede Estadual. Minha atuação nesses espaços sempre questionava: qual tipo de sujeito estamos produzindo a partir desse contexto, dessa configuração institucional? No Sistema Prisional, essa pergunta foi ampliada considerando que tive a oportunidade de acompanhar vários processos aos quais pessoas privadas de liberdade eram submetidas, em especial as mulheres: questionários, produção de anamneses, intervenção das mais diversas instituições e sobretudo o controle profundo e contínuo.

De início, me sentia muito incomodada com a escassez de possibilidades de atuação, levando em conta, inclusive a extrema oposição entre atuar com pessoas em situação de rua, que em alguns momentos pode ser entendido como a condição de vida mais afastada do controle de instituições, nesse sentido uma experiência mais próxima do desamparo que o que costumamos chamar de liberdade. E, em seguida, trabalhar com pessoas privadas de liberdade, onde todos os seus passos são supervisionados e vigiados. Em lugar da capacidade de negociação, da habilidade argumentativa, eram as funcionárias da segurança que diziam o que era possível ou não. Restava pouco espaço para a criatividade. Menos ainda para algumas

premissas, que até então trazia como inegociáveis, como autonomia, cidadania e protagonismo dos usuários dos serviços públicos condições e habilidades que deveriam, a meu ver, serem efeitos do atendimento em serviços nas áreas de Assistência Social e Saúde Pública. Com algum tempo de trabalho, percebi que as premissas da Lei 10.216, de 06 de abril de 2001 (BRASIL, 2001), que entre outras decisões, dispõe sobre o modelo assistencial em saúde mental e toda o aprendizado adquirido com os militantes da luta antimanicomial entravam em choque com o funcionamento de uma Unidade Prisional, pelo aparente fato de que pessoas com transtornos mentais ou em condição de sofrimento psíquico não podem ser as mesmas pessoas que delinquem.

Mesmo existindo algumas estratégias de acompanhamento e individualização do atendimento das mulheres privadas de liberdade dentro do sistema, estes programas se chocavam com as regras e funcionamento da Unidade Prisional, motivo pelo qual eu sempre estava propondo alternativas de acolhimento e acompanhamento diferenciadas, atendessem às questões de acesso e promoção de cidadania que eu enxergava como primordiais. Quando iniciei esta pesquisa, ainda estava movida por este sentimento. Algo como uma inconformidade, que me colocava em constante questionamento do que se deveria fazer ali. As expectativas institucionais estavam baseadas nas práticas psicológicas tradicionais, baseadas no modelo de clínica individualizantes (MOREIRA *et al*, 2007). Romper com tal modelo era uma tarefa muito maior do que eu poderia imaginar. Aprendizado que só se adquire com o tempo.

Atuar com populações vulneráveis me ensinou, pela experiência, como estamos expostos ao fenômeno da identificação. Tendemos a aderir emocionalmente aos indivíduos que aparentam maior grau de fragilidade ou histórico de sofrimento. Após trabalhar com crianças e adolescentes ameaçados de morte e, posteriormente, com pessoas em situação de rua, não esperava que a identificação influenciasse tanto na forma como eu percebia meu trabalho. Conforme Campos (2012, p. 24), nosso inconsciente se manifesta no momento e da forma mais inesperados, já que enquanto humanos, nunca seremos inteiramente donos de nós mesmos. Ele irrompe quando menos esperamos, nas relações cotidianas, mas também na vida profissional. A autora refere ser comum que, em equipes de saúde e de educação exista a identificação imaginária entre trabalhadores e usuários: se a população atendida é vista como pobre, degrada, desvalida é possível que o trabalhador se enxergue da mesma forma, após um tempo. Todavia, esta é apenas uma das possibilidades. Também pode acontecer da equipe, diante de conteúdos tão dolorosos, se fechar e estabelecer barreiras cada vez maiores, na tentativa de discriminar cada vez mais o “nós” do “outro”, protegendo-se do contato que lhe causa sofrimento.

Mulheres agredidas durante a condução para a unidade prisional, os chamados “flagrantes forçados”, histórias de abandono e pobreza extrema com as quais o contato se tornava cada vez mais próximo. Sentia cada vez mais forte a necessidade de criar possibilidades de superar o modelo individualizante de atendimento, e colocar a palavra em movimento. Construir meios de fazer com que as histórias de vida pudessem ser entendidas como dotadas de pontos de encontro e divergência. O ideal seria que se desenvolvessem grupos de discussão, mas não era fácil separar por interesse, por cela ou quaisquer outros critérios. Sempre esbarrava nas burocracias da instituição. Quando não, esbarrava em questões de cunho ético, que me diziam que ali estava um limite que deveria ser respeitado.

A essa altura eu já estava concluindo uma especialização em saúde mental, que me fazia produzir novas e mais complexas questões sobre qual a área de atuação eu estava localizada com o tipo de intervenção que eu realizava, mas que também me confundia, com dúvidas que seriam de fácil dissolução. Mesmo estando inserida na política de saúde dirigida às pessoas privadas de liberdade, frequentemente me questionava se ali eu trabalhava como uma psicóloga do campo da saúde, da educação ou da política de assistência social, isso porque ainda não levava em conta como atuava a intersetorialidade.

“A experiência brasileira já demonstrou que a fragmentação e a visão setorializada de políticas públicas é custosa e ineficiente, pois produz ações e resultados distantes das diretrizes e objetivos almejados”, além do que, a sua ausência enquanto ferramenta de articulação de práticas e teorias nas instituições públicas tem a capacidade de confundir os desprevenidos. A intersetorialidade pode ser entendida como a articulação entre *“saberes e experiências na elaboração, aplicação e avaliação de ações, objetivando atingir resultados integrados em situações ditas complexas”* (CUSTÓDIO e SILVA, 2015; p. 03, 08). No caso da minha atuação enquanto psicóloga, não se tratava de atuar em diversas políticas, mas de agregar recursos e conhecimentos presentes em áreas distintas, mas que a todo momento de articulam.

Foi a angústia produzida no trabalho que me levou a me embrenhar nesse campo, sombrio e apaixonante. Quando submeti um anteprojeto de pesquisa à seleção do mestrado, estava tentando responder às minhas questões, denunciar os procedimentos que eu renegava. Descoberta que só fiz mais tarde, quando entendi que os resultados deveriam ser realmente descobertos, precisariam mesmo ser construídos. Construção que teve como facilitadora e companheira canções brasileiras, que são apresentadas em epígrafes e que em si apresentam toda a potência que a arte tem de sintetizar as experiências humanas.

Foram 20 meses de questionamentos, entre julho de 2015 e fevereiro de 2017, quando fui trabalhar em uma Unidade Prisional Masculina, para presos provisórios, devido a um

remanejamento motivado pelo final do contrato de trabalho da maioria dos psicólogos da Secretaria de Administração Prisional. Mudança que propiciou o aprofundamento na temática e a mudança de algumas perspectivas sobre o campo.

Esta dissertação está dividida em 5 capítulos. O Capítulo I, tratando da maneira como o feminino é percebido dentro e fora do ambiente prisional, como o gênero causador de problemas e a composição da figura chamada “dona encrenca”, que contextualiza essa interpretação sobre o feminino com fatos histórico, literários e contextuais sobre que constroem essa compreensão que pesa sobre a mulher. O Capítulo II, são apresentados aos leitores o campo de pesquisa e escolhas metodológicas que delimitaram este trabalho, ao tempo que discute algumas implicações do contato com o cárcere sobre a pesquisadora. O Capítulo III, traz um pequeno resgate sobre a vida do teórico com o qual esta pesquisa foi fundamentada e de como ele também era interpretado como um rebelde ou até mesmo um delinquente, mas que, provavelmente, justamente por isso, rompeu com toda espécie de categoria universal dentro da filosofia. Neste capítulo também é abordada a Lei de Execução Penal e da fluidez dos documentos estudados, entre o campo jurídico e o cotidiano de uma unidade prisional. O Capítulo IV, apresenta conceitos e discussões desenvolvidas por Foucault que orientaram a pesquisa e que lança luzes sobre a maneira como as relações de poder produzem as subjetividades, na Contemporaneidade. Por fim, o Capítulo V apresenta e discute as relações que são estabelecidas entre mulheres privadas de liberdade e a gestão da Unidade Prisional, seguido das considerações a respeito a partir dos caminhos percorridos.

CAPÍTULO I – MULHERES ENCARCERADAS

*É na forma da lei
Que eu vou falar o que eu sei meu irmão
Ela é problemática!*

*Olho de Thandera, tá ligada em tudo
Vê maldade nas coisas no mundo
Essa menina não é brincadeira!
Ela toma conhaque, toma cachaça, quebra a cadeira!
Ela é problemática!*

*Ela é problemática
Parangolé*

A primeira penitenciária exclusivamente feminina do Brasil era administrada pela Igreja Católica, na década de 1940, por meio da Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor. Para a historiadora Angela Teixeira Artur, tratava-se do processo de “domesticação do regime *de execução penal*”, já que a pena das mulheres deveria ser paga com o trabalho doméstico, segundo a compreensão de que à mulher caberia o espaço doméstico e que portanto, seu processo de correção deveria estar relacionado ao retorno a esse ambiente, pois se ela cometeu um desvio seria por não estar nesse lugar, deveria ser treinada para retornar ao meio doméstico e aprender a realizar as atividades inerentes ao espaço privado. Gerida por freiras, a instituição tentava corrigir os desvios ocorridos na construção dos papéis sociais desenvolvidos pelas mulheres e acentuar a cisão entre tarefas masculinas e femininas (PAIXÃO, 2017).

Os últimos dados divulgados pelo INFOPEN - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias¹ (2018), que apresenta dados de 2016, dá conta que o Brasil já ultrapassou o número de 42 mil mulheres privadas de liberdade, o que apresenta crescimento de 656% se comparado ao total registrado no início dos anos 2000. Do total de mulheres presas, aproximadamente 45% (19.223) são mulheres que estão presas sem condenação, para as quais não vale a máxima de que são inocentes até que se prove o contrário. Na Bahia, os principais tipos penais são os crimes relacionados ao tráfico de drogas, 55%, roubo, 11% e homicídio, 10% (BRASIL, 2018). Dados que tornam notório como as fronteiras que dividem as

¹ Trata-se de um sistema que é alimentado pelos gestores dos estabelecimentos prisionais desde o ano de 2004 que sintetiza informações sobre os estabelecimentos penais e a população prisional.

performances de gênero estão cada vez mais apagadas na atualidade. A unidade pesquisada tem capacidade prevista para atender 132 internas, mas dificilmente chega a 125 custodiadas. No mês de outubro 2016, data do último levantamento realizado estavam presentes 112 mulheres. Apesar de manter um número de custodiadas inferior à da capacidade total, a distribuição por cela, pode ter até duas pessoas além do previsto, ficando assim com o dobro da capacidade prevista, devido ao fato de algumas celas estarem interditadas por falta de manutenção adequada. Vale ressaltar que a instituição em tela realiza custódia de mulheres oriundas de 107 municípios baianos, definidos pelo Provimento 03/2017, da Corregedoria Geral de Justiça- BA (BAHIA, 2017). Ainda assim, sendo válida a tentativa de bem distribuir e padronizar o destino de custodiadas de cada município baiano, a custódia pelas Unidade Prisionais (U.P's) do Estado, uma das cidades atendidas pela U.P. em questão está localizada a mais de 800 km.

Em 22 de outubro de 2018 estavam custodiadas na Unidade Pesquisada 108 mulheres, sendo 56 processadas e 52 sentenciadas. Os principais crimes que motivaram a prisão dessas mulheres são os relacionados à Lei de Drogas, 47 (Brasil, 2006); crimes contra o patrimônio, 25 e; homicídios, 14. Na categoria escolarização, 64 mulheres apresentavam apenas acesso ao nível fundamental incompleto, incluindo entre essas 04 mulheres que não chegaram a ser alfabetizadas. Das 36 chegaram ao nível médio, apenas 17 completaram o referido ciclo de estudos. Das 04 mulheres que chegaram ao nível superior, somente 01 concluiu. Apesar da escolaridade construir uma pirâmide muito semelhante à distribuição de acesso à educação da população feminina geral, quando observamos a composição étnica das mulheres na prisão, a negritude é o principal marcador social. Das 108 custodiadas, 99 se autodeclaram negras, quantidade formada da soma de pretas e pardas. Estes números demonstram como a população carcerária é formada por uma população muito específica, corroborando com as afirmações de Loïc Wacquant, nas obras *As Prisões da Miséria* (2011) e *Punir os Pobres* (2001), que designam o Sistema Prisional como espaço de controle e retenção dessa população e denuncia como a legislação é construída pra alcançar uma população muito delimitada.

França (2014), aponta razões para que pesquisas com mulheres encarceradas sejam mais escassas que pesquisas que tem por objeto o universo prisional masculino. Segundo essa autora, baseada em outros estudos, o baixo número de pesquisas sobre aprisionamento e criminalidade femininas estaria relacionado ao fato de que mulheres incidem menos em crimes, o que resultaria numa população mais limitada e conseqüentemente, configurando um desafio para os pesquisadores. Todavia, é relevante destacar como é possível que justificativas lógicas podem escamotear a forma como escolhas políticas são feitas.

Mas não é de agora que as mulheres são vistas como um problema. Do misto de admiração e medo causado pela relação das mulheres com conhecimentos ancestrais sobre o corpo a alimentação e a saúde para demonização da mulher foi apenas um passo para que na idade média se iniciasse a perseguição, não apenas, mas principalmente às mulheres sob a acusação de heresia (GOMES, 2017). *Como figura estética, potência plena de afetos, a bruxa expressa o poder das grandes Deusas, a divinização da Natureza e a terra-corpo como sagrados*. Sobre essa ideia de gênero problemático surge a necessidade de uma administração especializada. “Ao longo de muitas eras da civilização patriarcal, a lição predominante sobre as mulheres que fazem uso de poderes ou que se aliam a forças que, de um modo ou de outro, a máquina civilizatória não consegue domar é bem conhecida de todos” (ZORDAN, 2005; p. 332, 339-340).

Mas essa imagem de portadora do pecado e da desobediência está associada à mulher desde o mito cristão da criação do mundo: *"A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente"*. Trecho bíblico que muitas vezes é utilizado para reafirmar que a mulher traria consigo o mal, sendo a responsável por induzir o homem ao pecado, fazendo com que este desobedecesse a ordem direta de Deus não provassem do fruto da única árvore da qual não deveriam tocar nem comer. (Gênesis, 3:6).

No início do século XX, o médico austríaco Sigmund Freud (1856-1939), revolucionou as discussões na área da neurologia ao ajudar a desenvolver e difundir um novo método para o tratamento de um mal que intrigava os médicos e a sociedade da época: o adoecimento de pessoas, que não apresentavam lesões neurológicas, nem nenhuma doença claramente diagnosticável, mas que manifestavam sintomas físicos e psíquicos, progressivos que afligiam, não apenas, mas em quase sua totalidade, mulheres jovens, bonitas, bem instruídas, em alguns casos, com *“inteligência e energia, que não eram inferiores às de um homem”* (FREUD, 1894). Uma etiologia que, à medida que Freud e outros cientistas da época atendiam e registravam os casos, confirmava-se relacionada à vida sexual das pacientes. Foi por meio da escuta que Freud inventou e tratou das suas pacientes. Numa época marcada pelas mudanças, pela repressão do feminino e das suas novíssimas possibilidades, tornavam-se pululantes os efeitos da insuficiência da satisfação sexual e da repressão e contenção dos afetos. As hipóteses gregas sobre histeria davam conta de que a origem do problema estava relacionada ao útero, *hystéra* do grego. É atribuída a Hipócrates a teoria de que útero possuía vida própria e que se movia pelo corpo feminino, em busca de humidade, causando sintomas conforme a região do corpo que se localizasse (GARCIA-ROZA, 2009; p.33; BELINTANI, 2003; p. 57). Nesse cenário,

Freud, se fazer autor por meio das histéricas, oferecendo-lhes o espaço da palavra, proporcionando a possibilidade de substituição do sintoma somático pela palavra (CAMPOS, 2012; p.117).

Também, no ambiente prisional, as mulheres são vistas como sinônimo de problemas: demandantes demais, falantes demais e queixosas demais: *“Lá tem 80, mas multiplique essas 80 por 10 que viram 800. Lá é como tivessem 800 mulheres. Me coloque para cuidar de uma Unidade Prisional com 1000 homens, mas não me ponha pra cuidar de 100 mulheres”*, disse uma voz feminina em certa reunião de saúde. Criativas, devido às próprias condições de vida, não tardaram em construir formas de serem vistas e escutadas numa organização que insiste em conter, silenciar e lançar na fogueira. Dentro dessa série de significantes atribuídos as mulheres, histéricas-pecadoras-bruxas-problemáticas, a psicanálise foi o campo que ofereceu escuta ao feminino, abrindo outras possibilidades de existência para o feminino.

Como psicóloga da Unidade pesquisada, era possível escutar trabalhadoras reclamarem de como atuar junto ao público feminino era cansativo, por conta da maneira como as mulheres solicitam atendimentos das áreas de Saúde, Jurídica e Social. Estes profissionais comparavam as demandas femininas os pedidos de atendimento das unidades prisionais masculinas. Acreditavam que as mulheres faziam mais alarde, que não suportavam dores e que tinham todas os atendimentos de maneira muito rápida por causa do barulho que faziam. Aparentemente, essas crenças fazem parte da desqualificação do feminino e das suas solicitações, quase sempre acompanhadas do incômodo proveniente do trabalho gerado por essas demandas. As queixas em torno da maior complexidade atribuída à custódia de mulheres cresceram a ponto de, durante um seminário que discutia o Sistema Prisional Baiano, a equipe da Unidade Pesquisada ter divulgado uma carta aberta, denunciando a atribuição de uma função punitiva para as funcionárias que atuavam, na Unidade Feminina. Nessa hipótese, quem trabalha com mulher está cumprindo um castigo, já que teria que trabalhar mais que os funcionários de unidades masculinas.

Em alguns momentos foi possível ouvir de alguns trabalhadores queixas que indicam certo incômodo em conduzir as internas para os atendimentos no serviço social, na psicologia e em outros setores da Unidade Prisional. Em algumas oportunidades chegavam a dizer que nem os servidores públicos obtinham êxito em acessar atendimentos psicológicos e psiquiátricos com tanta agilidade quando as custodiadas. De maneira geral, o perfil sociodemográfico das pessoas privadas de liberdade apontam para uma população muito vulnerável às mais diversas violações de direitos.

Na atualidade, tendo a oportunidade de atuar numa Unidade Prisional destinada a custódia de homens, percebo que estes são tão demandantes quanto as mulheres. O que se altera de uma cena para outra é a compreensão de que os homens pedem atendimento médico por estarem em uma situação de dor e sofrimento extremo e que as mulheres, por sua vez, quando demandam atendimento estão fazendo isso por serem fracas ou pelo simples desejo de incomodar a equipe trabalhadora. Ou seja, são leituras calcadas na hierarquização das demandas de homens e mulheres. A título de ilustração, a Unidade Feminina possui uma população de menos de um décimo do total de internos da Unidade prisional masculina onde trabalho na atualidade e com a qual estou comparando. Diferença que se reflete também numa menor distância a ser percorrida entre as celas e as salas de atendimento. Motivo pelo qual as mulheres conseguem ainda imprimir maior visibilidade às suas solicitações, mas não somente em função da arquitetura da Unidade Feminina, já que elas ficam a uma distância bem mais curta, mas também pelas estratégias construídas pelas mulheres para alcançar seus objetivos.

Quando as mulheres percebem que estão passando por alguma situação, principalmente de saúde, que demandam um atendimento de emergência, elas começam a fazer barulho, chamar as agentes que estão de plantão, bater nas grades, ação que é realizada em grupo. Vendo que a companheira de cela ou de galeria está passando por um desses momentos que demandam o socorro das agentes, elas fazem barulho juntas, até que a equipe de plantão tome providências seja para resolver o caso ou para reprimir a mobilização. Internas e agentes definem essa forma de chamar a atenção através do verbo “badalar”. Em sua definição original tem a ver com o ressoar dos sinos e fazer muito barulho. Não é muito comum que situações como essas aconteçam durante o dia por causa da presença das equipes que participam dos atendimentos biopsicossociais na Unidade, gerando grande desconforto para os trabalhadores de plantão durante a noite e finais de semana.

De antemão, observando a negação de categorias universais, durante esse percurso vamos precisar nos apartar desse modelo de feminino *standard*, mesmo que ele já não constitua mais o modelo hegemônico de feminilidade há muito tempo, ainda nos deparamos com expectativas e cálculos baseados na mulher tida como natural do espaço doméstico. Todavia, algumas marcas dessa divisão territorial persistem. Mesmo que a rotina de mulheres que vivem nas grandes cidades, em especial de mulheres periféricas, que realizam verdadeiras odisseias para ter acesso à saúde, educação e alimentação para seus filhos e familiares nos prove o contrário.

Nos desprendendo das imagens fantasiosas sobre o feminino e a feminilidade, podemos refletir como as mulheres negras, escravizadas no Brasil e recém libertas no final do século XIX, lutaram pela liberdade e sustento de si e de suas famílias. As estratégias utilizadas eram

diversas, muito diferentes dos estereótipos de bom comportamento que supostamente as fariam ganhar a liberdade, entre elas, dar prejuízos e empreender tentativas de fuga sistematicamente para baixar o próprio valor de mercado e assim facilitar a compra da própria alforria até se valer das inimizades do seu dono com vizinhos. Christina Queiroz (2017), em matéria intitulada *Modos de libertação e sobrevivência*, publicada na Revista Pesquisa FAPESP, mostra como, mesmo após alforriadas, as mulheres negras ainda precisavam enfrentar violências e preconceitos. Mesmo após alforriadas, trabalhando como babás, cozinheiras, bordadeiras e quituteiras, as negras recém libertas, ainda encontravam diversos desafios listados pela pesquisadora: conseguir trabalho, cuidar dos filhos, dos quais frequentemente perdiam a guarda acusadas de não terem condições morais de cuidar deles, se inserir na sociedade local e se livrar da polícia que algumas vezes não reconhecia o valor legal das suas cartas de alforria.

É de se esperar que estas habilidades que surgiram como estratégias de sobrevivência em período anterior ainda serão utilizadas para a criar, enfrentar e resolver problemas quando estão privadas de liberdade. Sempre bruxas, fazendo magia com pouco dinheiro, fazendo bicos enquanto cuidam dos filhos, semelhantes às negras escravas ou alforriadas que vendiam quitutes nas feiras, as ganhadeiras não desapareceram, transformaram-se, adequando-se ao espaço urbano e sobrevivendo.

Na introdução do livro *Problemas de Gênero*, de Judith Butler (2003), a autora no introduz na discussão contando como nós, mulheres somos ensinadas desde cedo que precisamos nos manter distante dos problemas, mesmo que para tanto tenhamos que nos enfiar em outros, talvez ainda piores que os primeiros. O entendimento da mulher e do feminino como gênero problemático pode ser ressignificado a partir do posicionamento que os problemas nem sempre são produções ruins. Para Butler (2003, p. 08), “(...)problemas são inevitáveis e nossa incumbência é descobrir a melhor maneira de criá-los, a melhor maneira de tê-los”, construindo visibilidades sobre questões silenciadas.

CAPÍTULO II-CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS

Considerando que este trabalho foi escrito por um psicóloga, trabalhadora do Sistema Prisional, tanto a descrição do campo de pesquisa quanto as análises realizadas estão marcadas pela seguinte posição: alguém que, atuando de dentro das disciplinas que lidam e tratam da “*economia dos direitos suspensos*”, procura ocupar uma posição crítica, de dentro de uma “*polícia comportamental*” que proíbe o sofrimento em nome de certa moral da punição, figurando entre esses profissionais que, conforme Foucault, vieram substituir a figura do carrasco, “*os guardas, os médicos, os capelães, os psiquiatras, os psicólogos, os educadores*” (FOUCAULT, 2017; p.16) e que, ao tratar tratam do corpo e da mente, tentam privar o condenado do sofrimento, ajudando a construir uma penalidade isenta de dor. Estes são os que “*cantam à justiça o louvor de que ela precisa*”. Polícia que sempre está presente quando o Estado lida com populações difíceis e indesejadas: pessoas em situação de rua, adolescentes delinquentes e problemáticos; escolares e toda espécie de gente que dá trabalho e que escapam por entre os dedos nas generalizações das políticas públicas e que foram os sujeitos das minhas experiências de trabalho antes da minha atuação no sistema prisional e que serviram de referência o trabalho que aqui apresento.

A primeira vez em uma unidade prisional é marcante. Mesmo para pessoas que poderão sair ao final do expediente. Neste caso, estão em jogo todas as imagens construídas a partir das reportagens, documentários e relatos das violências que imperam no cárcere. O desconhecimento sobre as cerimônias do lugar, os olhares que ainda pesam sobre o visitante desconhecido e que ainda não sabem como classificar: advogados, oficiais de justiça, familiares de pessoas presas, estudantes que realizam visitas técnicas ou trabalhadores do sistema. A sensação de deslocamento, de desajuste me invadiu naquele dia. Experiência muito diferente maneira fluida e leve que passei a circular naquelas dependências. Mulher negra, periférica que aprendeu a transitar em espaços onde sua presença ainda hoje é minoritária.

O tema da subjetividade e das relações de poder sempre estiveram presentes entre as áreas de interesse para a carreira acadêmica projetada por mim. Contudo, dentre as escolhas todas as escolhas que eu realizava para aprimorar a pesquisa estavam relacionadas às emergências mais diretas do meu trabalho: as necessidades, as carências, as potências, os conflitos institucionais, as violações quase funcionais do Sistema Prisional, tudo surgindo, sem mediação. Apesar de que todos esses temas poderiam ser tomados como temas de pesquisa, em que medida eu estava buscando a confirmação as minhas certezas ou estava fazendo ciência? A diferença entre as necessidades mais diretas presentes em minha atuação profissional e a construção do objetivo

aqui apresentado e outro era justamente fazer funcionar o não-saber, algo que só descobri na segunda metade do tempo dedicado a esta pesquisa.

2.1 Questões Metodológicas: O campo de pesquisa

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, que, utilizando-se da análise documental, buscou, sobretudo, analisar o uso de bilhetes escritos por mulheres privadas de liberdade em uma Unidade Prisional do Estado da Bahia. O objetivo foi discutir, como as relações de poder aparecem nos bilhetes que as mulheres privadas de liberdade escrevem e remetem para outras mulheres que ocupam cargos de gestão dentro da unidade prisional. Os documentos pesquisados foram cedidos pelas Diretoras Geral e Adjunta da Unidade Prisional e por trabalhadoras da Coordenação de Segurança após aval da Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização, que de posse do anteprojeto de pesquisa e carta de apresentação emitida pela Secretaria do PPGEduc/UNEB, autorizou o acesso formal e a transcrição dos documentos pesquisados em abril de 2018.

Enquanto esse texto não nascia, assim nesses moldes, uma angústia travava a própria pesquisa. Angústia que aos poucos foi sendo decifrada: uma angústia que no fundo era minha, no contato com os assuntos que a pesquisa tornou latente, nas revelações das mulheres, nas demandas que causaram em mim tanto incômodo. Vale dizer que me autorizei a escrever esta dissertação num modelo que em alguns momentos se assemelha a uma crônica, que não parece tão dentro do estilo acadêmico esperado. Escolho revelar que dentro deste texto tem militância, o que me obriga a trabalhar no sentido de construir uma posição não convencional como pesquisadora e reconhecer esta como uma decisão metodológica. Por perceber que caso eu permanecesse sem incluir aqui o percurso subjetivo produzido pelo trabalho de pesquisa, em companhia das outras andarilhas, as autoras dos bilhetes, o campo gravitacional gerado pelo Sistema Prisional arrastaria a mim e à possibilidade de escrever os resultados das andanças para um lugar outro que não da produção, mas do silenciamento. Ou apenas um decalque tremido do que chamamos de realidade. Tão difícil quanto escrever o que não se sente é escrever o que se sente.

Assim, foi necessária a inserção de um *bypass*, um dispositivo que introduziu uma mudança de direção para evitar uma obstrução, um bloqueio ou uma barreira, um ponto de maior resistência. Aqui, entendemos resistência conforme o conceito desenvolvido Sigmund Freud, tendo por finalidade evitar o contato com conteúdos e sentimentos que causam mal-

estar. Afinal de contas, da minha parte existe um sentimento de identificação com as autoras dos documentos analisados. Não tenho pretensão de me posicionar de forma a ocupar o lugar de fala das mulheres presas. O que identifiquei como compartilhável na pesquisa foi a escassez de oportunidades em decorrência dos marcadores sociais do feminino, da pobreza e da negritude. Desses lugares de onde foi possível construir um “nós”, uma experiência de coletividade. E foi desse lugar que entendi que poderia declarar como considero importante fazer pesquisa sobre “nós” mesmas. Ainda que esse “nós” seja parcial, já que nunca experimentei a privação de liberdade no sentido jurídico, ainda que outras tantas vezes tenha passado por outras formas de cerceamento, num sentido mais amplo.

Antes de iniciar esta pesquisa, estes pequenos pedaços de papéis eram vistos por mim apenas por acidente: caso presenciasse sua entrega às destinatárias, na Coordenação de Segurança, na sala da Diretora ou em algumas oportunidades, sobre as mesas, nesses e em outros setores. A primeira vez que os bilhetes passaram a ocupar uma posição mais importante aos meus olhos, foi quando passei a analisar o acesso das internas ao Serviço de Psicologia e a outros atendimentos disponíveis. Num serviço convencional, aberto ao público, os usuários localizam suas demandas, escolhem a unidade de saúde conforme a disponibilidade de serviços e o território no qual se encontram, decidem o dia que vão procurar atendimento ou realizar agendamento em função da disponibilidade da especialidade ou serviço desejado, etc. No sistema prisional, a demanda não deixa de existir, mas é o profissional é quem decide quando a custodiada será atendida, através de uma lista entregue à Coordenação de Segurança, com os nomes e referência de localização em galeria e cela de cada interna.

Os bilhetes percorrem trilhas invisíveis: vão de mão em mão, das mãos das internas aos bolsos das agentes penitenciárias, dos côses das bermudas laranjas das custodiadas que são conduzidas para algum atendimento na área administrativa e aproveitam a oportunidade para levar consigo a correspondência da alguma companheira de cela ou delas mesmas, para algum intermediário que o fará alcançar as mãos das mulheres que podem decidir ou fazer caminhar suas questões, seus impasses. Por isso, esta pesquisa é realizada com bilhetes coletados na Coordenação de Segurança e na Direção da Unidade Prisional onde foi realizada a pesquisa, por serem estes os espaços de decisão sobre a vida das internas. Diante do destinatário, quase sempre são ditas algumas palavras pela portadora: recomendações, adendos, aditamentos, apêndices. Seja ela uma interna, seja uma agente penitenciária. Na Diretoria, Coordenação de Segurança e em algumas outras salas de atendimento, os bilhetes precedem a presença física dessas mulheres. Nesses pedaços de papel quase sempre são feitos pedidos. Seja qual for a

situação, os bilhetes estendem o campo de possibilidades das mulheres, fazendo com que suas demandas ultrapassem as grades.

A escolha por centralizar as análises nos documentos cedidos pela Coordenação de Segurança e Diretoria da U.P., está relacionada tanto ao número de documentos na posse destes setores quanto ao alto poder de decisão que ambos detêm. Tudo que precisa ser resolvido na Unidade Prisional passa por estes pela Diretoria e pela Coordenação de Segurança. Os dois setores são como o cérebro e o coração da instituição, alternando-se entre um e outro.

Antes da entrada em campo e da coleta de material esses escritos eram percebidos por mim apenas como uma estratégia de comunicação utilizadas pelas mulheres privadas de liberdade. Elas solicitam audiências com a Diretora ou equipe de Segurança, apresentam demandas e cobram respostas de pedidos anteriores, por vezes, duplicando serviços realizados por setores já designados para aquelas finalidades. Por isso, de partida, os nomeio por bilhetes, mas com o avançar da pesquisa, passo a questionar essa nomenclatura, considerando a diversidade de funções que cumprem e as estruturas que apresentam, podendo variar e alternar entre mais diversos gêneros textuais.

Também é necessário considerar que estes escritos são documentos que guardam características mistas, entre a formalidade de um documento institucional e a informalidade dos pequenos pedaços de papel, rasgados e reaproveitados, com recados simples e grafia imperfeita, mostrando que algumas vezes os suportes textuais são fragmentos de papel reaproveitado, reafirmando o uso da criatividade, improviso. Por mais que o gênero textual em tela não se configure como um formato um dos formatos oficiais de comunicação oficial, as especificidades inerentes a uma U.P. algumas vezes atribuem a esses fragmentos o caráter de documento institucional. Isso pode ocorrer quando o assunto tratado nele é entendido como relevante para a instituição ou para a composição do prontuário jurídico da custodiada, quando é guardado pela Coordenação de Segurança, compondo uma espécie de portfólio. Os que compõem esta pesquisa não fazem parte desse perfil. São documentos que seriam descartados, como quaisquer lembretes, lista de compras após ter cumprido seu objetivo, tendo como destino o cesto do lixo. Vale ressaltar que os bilhetes não trazem em seu conteúdo pedidos grandiosos incomuns. Aparentemente, todos os escritos registram solicitações referentes às assistências constantes na Lei de Execução Penal, já que existe a suspeita que as mulheres que se encontram custodiadas nessa Unidade Prisional sabem que suas demandas estão amparadas por Lei.

O conteúdo dos bilhetes foi transcrito para uma planilha de dados, de maneira a facilitar sua leitura e manuseio das informações produzidas num primeiro contato, organizados da seguinte maneira: Coluna A: texto integral e descrição do suporte textual e de suas

características físicas; seguidas de colunas que destrinchavam as informações e características presentes nos escritos, a saber: autora; cela e galeria; data; jargões, gírias e afins; gênero textual; expressões religiosas; finalidade do documento; posição da remetente e; destinatárias. Tais categorias foram criadas ainda durante o processo de transcrição e por isso nem todas foram mantidas, tendo em vista que algumas se mostraram com baixo nível de relevância para a produção dos resultados aqui apresentados.

Após esse primeiro contato foram criadas categorias de análise. A descrição das *características físicas* visa explicitar como os bilhetes foram produzidos, levando em consideração o tipo de papel, objeto/utensílio utilizado para escrever, a ortografia, etc. Não se trata de uma descrição exaustiva dos documentos, mas ressaltar os principais aspectos que caracterizam as condições em torno de sua produção, sendo apresentados registros de imagem das características elencadas. Mas ainda assim, alguma coisa não estava sendo expressa. Eram os afetos que atravessavam essa escrita. Minha implicação com o tema estudado, e os afetos provocados pelas relações de poder.

A *finalidade* discorre sobre a intenção manifesta no texto. Os assuntos foram sintetizados para que os diferentes tipos de solicitação sejam evidenciados a partir de recortes.

O *gênero textual* utilizado na escrita tanto pode ser realmente o bilhete, como reproduzir ou se aproximar dos formatos que circulam na instituição e considerados oficiais, ou mesmo reproduzir modelos menos convencionais num cenário como o apresentado: os requerimentos, abaixo-assinados, cartas com autoria múltipla, ao algo como uma atuação por procuração/representação.

Dentre os *pleitos* são encontradas uma diversidade de situações dirigidas aos setores mais elevados na hierarquia da instituição prisional, mas que na maioria das vezes deveriam ser resolvidos por outras instâncias especializadas dentro da unidade prisional, mas que principalmente, como dito anteriormente, por causa da concentração de poder existente nesses espaços, são dirigidos a eles.

A *linguagem* é um aspecto que merece destaque devido à diversidade manifesta. Nesse tópico aparecem gírias, expressões, palavras reinventadas ou adaptadas. Mas em todas as situações fazendo visível uma parcela da população que tem suas expressões linguísticas marginalizadas, mas que nos bilhetes se fazem entender na sua própria forma de expressar quem são.

Sobre os *afetos* talvez seja a manifestação menos mais impensada na relação de mulheres presas com a gestão de uma Unidade Prisional. Neste campo figuram uma infinidade de

declarações que mostram como internas se aproximam e são acolhidas pelas trabalhadoras, mas que também sabem utilizar desse acolhimento para conseguir alcançar seus pleitos.

Entretanto, após a geração desses primeiros resultados, percebi que era necessário algo mais que simplesmente analisar o conteúdo dos bilhetes. A questão da subjetividade não seria analisada a contento se o centro das investigações fossem o conteúdo dos escritos, segundo a metodologia de Bardin (2011). Isso porque, conforme Foucault, os enunciados são construções-chave para a análise da produção de subjetividade através das relações de poder, assunto que é o objeto dessa pesquisa. Por isso, após esse primeiro tratamento do corpus levantado, são observadas também a forma como essas mulheres se posicionam diante das suas interlocutoras, como falam de si, como se dirigem às trabalhadoras, além das condições que concretizam essas relações.

Por causa do objeto da pesquisa, a metodologia precisou ser traçada feita sob medida. Isto porque o poder não é algo palpável e desde antes de iniciar esta pesquisa minha subjetividade já estava envolvida nas relações de poder do lugar. E, considerando todas as características do poder, esta pesquisadora não estaria imune aos seus efeitos. Não foi e não seria possível ler estes documentos sem afetar se afetar. Sem afetar a própria maneira de lidar comigo e com os outros.

A cartografia é um método “não esterilizado” (COSTA, 2014; ROMANGNOLI, 2009). Por isso, se apresentou não apenas como uma maneira de pesquisar, mas como uma ética e uma estética apropriadas e produzidas a partir do encontro desta pesquisadora com campo de pesquisa, apresentando como resultado tanto as produções presentes nos escritos, quanto os afetos que foram produzidos no meu encontro com as autoras. Nessa proposta, o papel do pesquisador é central, uma vez que a produção de conhecimento se dá a partir das percepções, sensações e afetos vividos no encontro com o campo. Não tivemos como objetivo trabalhar com a neutralidade.

O cartógrafo, aqui assumido enquanto pesquisador, atua diretamente sobre a matéria a ser cartografada. No entanto, ele nunca sabe de antemão os efeitos e itinerários a serem percorridos. Na força dos encontros gerados, nas dobras produzidas na medida em que habita e percorre os territórios, é que sua pesquisa ganha corpo. (COSTA, 2014; p. 67).

Por isso, depois de ter iniciado a construção dos resultados dessa pesquisa, a cartografia foi inserida com a ferramenta que possibilitou incluir neste percurso outros elementos que estavam presentes nesse trajeto e que fizeram parte do percurso investigativo.

Quando esta pesquisa já estava em curso, tive o prazer de encontrar com a página do Projeto Cartas do Cárcere, que nasceu em resposta a um edital publicado pela Ouvidoria

Nacional dos Serviços Penais (ONSP) do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). A chamada tinha como tema a invisibilização e o silenciamento das pessoas presas, lançando luz sobre os relatos e a experiência subjetiva do encarceramento. O projeto publica trechos das cartas em sua página no Facebook regularmente. *“A maioria das cartas analisadas foram escritas de próprio punho. Em tempos de tecnologia e de redes sociais, o ato de escrever uma carta é significativo e diz muito sobre o local de fala das pessoas que escrevem”*. Assim como descrito na página do Projeto, vale ressaltar como as mulheres constroem possibilidades dentro das proibições existentes no espaço prisional. Canetas não podem entrar com a estrutura completa, o tubo não é permitido, podendo entrar apenas a carga. Questão que resolvida rapidamente com a adaptação da carga em um aplicador de cremes e pomadas vaginais, do qual retiram o êmbolo, substituindo-o pela carga. Se não se encaixar perfeitamente são utilizados plásticos, fitas adesivas e papel para firmá-la dentro do tubo, cumprindo a mesma função. *“A verdade é que atos banais do cotidiano, em um contexto de privação de liberdade, se tornam demandas complexas”* (CARTAS DO CÁRCERE, 2018).

Pelos corredores do campo tive a oportunidade de cruzar algumas vezes com Denise Carrascosa França, doutora em crítica literária e cultural, e professora adjunta de literatura na Universidade Federal da Bahia, realiza até a presente data o Projeto de desenvolvimento de oficinas de escrita criativa com pessoas privadas de liberdade, incluindo a construção da Biblioteca Mentres Livres, atividades disponibilizadas na Unidade Prisional Pesquisada, exercitando a produção subjetiva e política com pessoas privadas de liberdade.

Em 19 de abril do 2018, realizei minha primeira visita formal a campo para coleta de dados. Apesar da proximidade com as trabalhadoras da Instituição, decidi iniciar minha apresentação, dessa vez como pesquisadora, pela sala da Diretora, localizada no segundo andar do Prédio. Fui recebida com um envelope pardo, em modelo ofício, com bilhetes que já estava acumulando há quase um ano. Todavia, ressaltava que por algumas vezes havia se descuidado, dispensando outros. Enquanto conversávamos, sobre a pesquisa outros tantos surgiam dos espaços entre agendas, registros de reunião e outras anotações que repousavam sobre aquela grande mesa de mármore. Foi quando recebi uma pequena pilha de papéis, para separar os escritos remetidos pelas mulheres custodiadas naquela unidade dos outros documentos. Saí dali com aproximadamente 60 documentos, com os mais diversos pleitos. O final daquela manhã e o dia seguinte foram utilizados para a transcrição e registro fotográfico do primeiro lote de documentos levantados. Ao final do segundo dia, realizei uma breve visita à Coordenação de Segurança, para lembrá-las de reservar alguns documentos para meu levantamento da semana seguinte.

Chegado dia da segunda visita, em 26 de abril, na Coordenação de Segurança, fui recebida pela equipe de plantão naquela manhã e como de costume fui inserida em diversas discussões que aconteciam na sala. Todas as decisões referentes à administração da custódia da população de uma Unidade Prisional são realizadas nesse espaço. Escalas de trabalho, distribuição das internas nas celas, revezamento das galerias para o banho de sol, contagens diárias na abertura e fechamento das celas do número de custodiadas, recebimento de novas internas e da liberação por meio alvará, programação de escoltas para audiências e quaisquer atendimentos realizados dentro e fora da Unidade Prisional. Por isso, esse espaço concentra grande poder sobre as vidas de uma pessoa presa. na análise dos bilhetes, é possível perceber que além do volume de documentos endereçados as mulheres que trabalham nesse setor, possuem o próprio setor como destinatário. Mostrando uma espécie de personificação da “Segurança”, como se esta fosse mais que uma entidade, como uma pessoa, que poderia avaliar e deferindo ou indeferindo seus pleitos, independente de que realizasse a leitura.

Por isso foi tão importante utilizar dos bilhetes sem realizar interpretações do que estava manifesto, mas farejando quais as formas de existir validadas institucionalmente e por isso utilizadas nas comunicações. A categoria que se aplica à essas formas de existir são a de enunciado. *“O enunciado não possui sujeito gramatical nem sujeito lógico”*. Apresenta-se como um lugar vago em lugar de um sujeito. Isso é o que possibilita sua ocupação por diversos sujeitos, de modos diferentes. Assim o discurso, possui em sua estrutura um lugar vacante, sempre pronto para ser adequadamente ocupado, sendo este o discurso que é institucionalmente legitimado. Hack (2006), nos diz que é a instituição nos estimula a dizê-lo da seguinte maneira:

Você não tem porque temer começar; estamos todos aí para lhe mostrar que o discurso está na ordem das leis; que há muito tempo se cuida de sua aparição; que lhe foi preparado um lugar que o honra mas o desarma; e que, se lhe ocorrer ter algum poder, é de nós, que ele lhe advém (FOUCAULT, 2014, p. 07).

Por isso, os enunciados presentes nos bilhetes não são tratados como criação das mulheres, mas como a parte mais visível, a manifestação de um dizer institucional. Mas também é preciso dizer que, a produção dessa pesquisa também foi efeito do encontro da subjetividade desta pesquisadora com os jogos de poder e saber próprios do território ocupado por essas mulheres.

Vale mencionar como produto da pesquisa os impactos de realizar pesquisa em um meio que afeta tanto à pesquisadora. A importância de reconhecer durante a caminhada as implicações dessa relação que não é apenas de conhecimento das condições de vida e de governo de uma população pouco reconhecida dentro do sistema Prisional, também é de

conhecimento de si. A despeito de algumas recomendações sobre o risco da pesquisa em campos tão próximos objetiva e subjetivamente, ainda se faz necessário que nós nos pesquisemos. Uma mulher negra e periférica, pesquisando uma população de perfil tão semelhante em termos de marcadores sociais sente na pele os efeitos dessa relação.

*O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes
É de quem não tem mais nada*

*É a rainha dos detentos
Das loucas, dos lazarentos
Dos moleques do internato*

*Geni e o Zepelim
Chico Buarque*

Por mais que nossos percursos tenham se bifurcado em momento anterior, tivemos pontos de partida semelhantes. O reencontro com essas condições, cria terreno fértil para as identificações. Não se faz esse tipo de pesquisa impunemente. Mas a necessidade de dizer, sobre mim também falou mais alto. Para os pesquisadores que estão dispostos a pagar o preço de tentar se afastar de si, dividindo sua experiência subjetiva entre o lugar do investigador e do objeto/sujeito, sejam bem-vindos. Porém, não esqueçam o preço que se paga por esta escolha mui (in)grata, mas adequada para quem prefere as intensidades ao frio esterilizado dessas pesquisas.

Em minha curta trajetória profissional, o assunto que realiza o diálogo entre experiências das quais participei é a vulnerabilidade. Em todas as experiências de trabalho, duas questões revezam-se: o sucateamento dos serviços públicos e a dificuldade dos trabalhadores em lidar com o público atendido. Condições objetivas e subjetivas, respectivamente, que se apresentam em uma série de falhas estruturais, visibilizadas nas diversas formas de precarização do trabalho, como contratos temporários, baixa remuneração, terceirização, espaços físicos inadequados, salas sem ventilação ou climatização, falta de materiais básicos de consumo. A segunda questão, de ordem subjetiva, não está tão acessível aos olhos. São estranhamentos e tensões que nascem do encontro de pessoas que tiveram algum acesso, mesmo que frágil, à educação e bens sociais, que lhes conferem a condição de trabalhadores, com outras pessoas que não alcançam os requisitos mínimos para acessar o mundo do trabalho.

Os primeiros, trabalhadores, quase sempre oriundos de camadas populares, filhos de outros trabalhadores que por sua vez conseguiram oferecer a estabilidade social e afetiva

mínimas para mantê-los na escola e garantir acesso ao capital simbólico necessário para conseguirem acessar ensino superior. E alguns inseridos numa forma de vida baseada na aparência e no consumo como forma de se diferenciar dos demais indivíduos (SOUZA, 2009, p.70), situados em camadas inferiores da pirâmide social. Nascimento (1994) chama a esse segundo grupo, que é a base da pirâmide, de “excluídos desnecessários”, por se tratar de uma população que mesmo quando domesticada, não têm mais utilidade prática, frente à redução dos postos de trabalho necessários para girar as engrenagens do mercado. Mesmo que por vezes esses dois grupos possam ter origens semelhantes, o encontro dentro de instituições como as unidades prisionais é pouco discutido.

A demanda social dirigida aos pobres, com pouca qualificação, excluídos do mercado de trabalho formal, que em determinado momento eram necessários ao desenvolvimento nacional, passa a ser de repressão. Em especial, após a instabilidade institucional ocasionada pela ruptura democrática causada pelo Impeachment da última governante democraticamente eleita do Brasil, podemos perceber com muita clareza a construção de políticas cada vez mais hostis às populações mais vulneráveis: fragilização dos direitos trabalhistas, congelamento dos investimentos nas políticas públicas, além de uma agenda neoliberalista à qual se pretende cumprir de maneira fulminante, reduzindo o investimento estatal no combate à pobreza e redução das desigualdades. Decisões como essas são menos prováveis em contextos onde as políticas sociais são reconhecidas como ferramentas primordiais para a construção dos fundamentos de uma sociedade mais justa. Segundo Souza (2009 p. 71-75), a igualdade e a desigualdade social são construídas a partir da disponibilidade ou não de chances concretas de acesso à bens materiais e simbólicos escassos. E justamente por causa da escassez, pressupõem luta e competição social. Esta competição se concretiza na naturalização das desigualdades e no estabelecimento da meritocracia como justificativa para o agravamento das opressões sociais.

São as experiências de silenciamento e desterritorialização que Rosana Onocko Campos (2012), entende como “*questões pertinentes ao sofrimento psíquico e às novas constituições subjetivas que emergem nas regiões periféricas das grandes cidades na sociedade contemporânea*”. Nesses contextos, abundam subjetividades “*frágeis, precárias e violentas*”. Famílias que se sustentam através de bicos/biscates, e não tendo motivos nem meios para permanecer em seu território de origem, acabam por produzir modos migratórios complexos, territorialidades fragmentadas na busca por ocupação. O efeito desse fenômeno é o empobrecimento ou limitação das redes e habilidades sociais (CAMPOS, 2012; p.18-19), que ocasiona um padrão de vulnerabilidade muito característico da periferia, na atualidade.

Miriam Debieux Rosa (2002), considera que a miséria expõe uma parcela de população brasileira à confrontação cotidiana com situações traumáticas com as quais aprendemos a lidar apenas como o Batalhão de Operações Psicológicas Especiais (BOPE) (RODRIGUES, 2011). O essencial para mantermos a ordem das coisas. Não aprendemos e até evitamos a relação com conteúdo que são realmente mais significativos para essas pessoas, as experiências traumáticas. Considerando que o território subjetivo ocupado por esses sujeitos é muito mais desprotegido que o campo de experiências das camadas médias da população, o contato com situações que expõem a vida à barbárie e ao desamparo constitui uma clínica diferenciada das práticas disponibilizadas nos espaços de atendimento psicológico convencional. Aqui usamos o termo clínica enquanto prática de investigação, de análise do que é apresentado. É mais comum que estudemos as técnicas e manobras de contenção e controle dirigidas a esse público que as possibilidades de acolhimento e manejo das questões apresentadas. Assim, o psicólogo e os outros profissionais designados como novos guardiães das penas passam a desenvolver um trabalho similar às práticas da equipe de intervenções que ganhou fama internacional com o filme *Tropa de Elite*. Se faz importante, dessa forma, pensar ainda quais os lugares que ocupamos quando designamos o outro como necessitado de nossa intervenção e amparo. Intervenção para quê? Intervenção em favor de quem?

Por esse motivo, esta dissertação se propõe a dialogar, em especial, com trabalhadoras e trabalhadores, mas também com pesquisadores que se dedicam se aproximar e discutir sobre as subjetividades com as quais convivem. Meus interlocutores declarados são as pessoas que trabalham com toda sorte de vulneráveis, marginais, que trabalham com as Geni's de todos os gêneros, para que assim possam aprender mais sobre as potências dessas populações, já que as carências estão expostas e são discutidas a todo tempo.

Descrever o território do cárcere é construir um percurso diferente do caminho que fiz na oportunidade que me apresentei para meu primeiro dia de trabalho e do que aprendi sendo uma trabalhadora que aprendeu a circular dentro de uma área de segurança, e que logo na primeira semana, que a entrada de visitantes e trabalhadores é diferente e que nenhum trabalhador quer ser confundido com visitantes. Nesse contexto, saber qual caminho é tudo. Isso porque, o caminho percorrido pelos bilhetes não é igual ao trajeto de pessoas. Nem das que visitam, nem dos trabalhadores do sistema prisional ou dos trabalhadores da Justiça e advogados que entram e saem diariamente, tampouco dos documentos chamados de oficiais que circulam neste espaço. Os bilhetes têm mais mobilidade que todos. Vão da coordenação de segurança, o cérebro da vigilância e da custódia às celas e pátios.

A Unidade Pesquisada foi inaugurada na década de 1990. Na oportunidade, dispondo de uma área muito maior do que hoje ocupa. Gradativamente, foram sendo cedidos espaços para outras finalidades. Esses espaços foram distribuídos sem que acontecessem os devidos ajustes e ampliações, tendo por consequência redução a do tamanho original da Unidade em mais de 50%. O movimento descrito nessas últimas linhas é bem ilustrado por uma fala da diretora durante uma entrevista realizada em março de 2017, à Produtora Lanterninha: *“a mulher aqui é relegada ao último plano. É a terceira pessoa depois de ninguém”*. Fala que intitulou um livro lançado em agosto de 2017 pela escritora Emanuela Carvalho, tratando das histórias das mulheres privadas de liberdade num contexto de abandono e invisibilidade.

As celas são dispostas em conjuntos que são chamados de chamadas de galerias, identificadas por letras, divididas em dois pavimentos, com quatro celas em cada um, dispondo de um espaço de convivência com mesa e bancos de concreto. Esse espaço recebe o nome de medina, que curiosamente é o termo que designa os aglomerados urbanos encontrados dentro das muralhas das cidades marroquinas e que aparentemente reproduz um lugar de encontros e circulação. As galerias estão em torno de um pátio onde as mulheres podem circular durante o banho de sol. Dois do pátio duas grades separam as internas de ambientes cada vez mais restritos para elas. A cada portão que passam, a vigilância se torna mais ostensiva e individualizada. A partir do segundo o uso de algemas é imprescindível. Para chegarem à Coordenação de Segurança ainda passam por mais um portão. Para chegarem à Diretoria da Unidade ainda precisam subir escadas.

Do lugar de quem o térreo quanto o primeiro andar se subdivide. No térreo, está o domínio da segurança. À esquerda, o portão que vem do pátio. À direita o corpo de segurança: Coordenação de Segurança, alojamento de agentes penitenciárias e sala a sala do circuito fechado de TV. Já no primeiro andar, está localizado o batalhão de técnicos, que compõem um grupo especial que é acionado quando as coisas saem dos trilhos e extrapolam o campo da segurança: psicólogos, assistentes sociais, assim como a alta gestão da prisão.

A legislação que determina como deve funcionar a custódia de pessoas que estão sob a guarda do Estado, por motivo de sentença ou decisão criminal, é a Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984, a Lei e Execução Penal (BRASIL, 1984). Lá estão contidos direitos e deveres de pessoas privadas de liberdade, aplicando-se igualmente aos presos provisórios e sentenciados. O Brasil ainda é signatário das Regras Mínimas das Nações Unidas Para o Tratamento de Presos; das Regras de Bangkok Regras das Nações Unidas para o tratamento de mulheres presas e medidas não privativas de liberdade para mulheres infratoras. Não obstante, em 17 de outubro de 1994 em decisão adotada por unanimidade, o Conselho Nacional de Política Criminal e

Penitenciária, decidiu estabelecer regras mínimas para o tratamento de Presos no Brasil. Um conjunto de documentos que nos dariam as melhores condições possíveis para a execução das penas e decisões criminais. Todavia, o que vemos nas unidades prisionais não cobre as garantias presentes neste conjunto de normativas.

Na Lei de Execução consta todo um capítulo dedicado às Assistências, cujo objetivo declarado é prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade das pessoas que estão sob a custódia do Estado, garantindo o acesso dos internados e apenados aos atendimentos em serviços que constitucionalmente estão garantidos, além de outros que estão relacionados estritamente a condição de privação de liberdade: Assistência Material, à Saúde, Jurídica, Educacional, Assistência Social, Religiosa e Assistência ao Egresso, além de um capítulo em separado dedicado à garantia de trabalho às pessoas privadas de liberdade, que será abordado aqui como pertencente ao âmbito das garantias relacionadas da cidadania e dignidade.

Quando ingressam na U.P. as mulheres são chamadas de reeducandas, custodiadas ou internas, sendo esta última nomenclatura o termo mais usado entre os trabalhadores. São nomenclaturas utilizadas de maneira genéricas. Entretanto, a população está dividida em duas categorias: as processadas, caracterizadas por se tratar de pessoas que, acusadas de um crime, foram denunciadas ao Ministério Público, mas que ainda não passaram por julgamento. São apenas acusadas de um delito, sem ainda terem sido declaradas culpadas. A outra categoria é formada por mulheres que já passaram por julgamento, foram declaradas culpadas pelo Juiz e já têm um tempo determinado para ficarem reclusas. Algumas delas ainda recorrem da sentença arbitrada, mas permanecem presas enquanto instâncias superiores não avaliam suas penas.

A instituição nem sempre consegue manter todas as internas separadas segundo sua condição processual, conforme determina a Lei de Execução Penal, já que depende da proporção de cada um dos grupos para realizar tal separação. Por se tratar de um Conjunto Penal, esta Unidade recebe tanto mulheres que ainda estão sendo processadas, sem sentença criminal quanto sentenciadas. O banho de sol acontece em dois turnos de quatro horas cada, entre as 8h e às 16h, quando metade das galerias abrem no primeiro turno e a outra metade no segundo. Algumas vezes provisórias é maior que o de presas sentenciadas. Quando se divide as oito galerias em dois turnos, para que os grupos fiquem equilibrados, pode sobrar uma galeria, normalmente de provisórias, que acabam se juntado às sentenciadas para o banho de sol. Procedimento que é analisado e construído pela Coordenação de Segurança, conforme o perfil das custodiadas, visando sempre a manutenção da ordem no pátio.

A Coordenação de Segurança realiza os primeiros procedimentos quando da chegada de novas internas. As novas custodiadas passam por uma entrevista, mesmo momento em que são

identificados os pertences que trouxeram consigo, além de passar por revista corporal. Esse setor será um dos referenciais para conseguirem articular concessões e atendimentos. São as trabalhadoras que se mantem mais próximas. É a equipe de segurança quem conduz as mulheres para atendimentos, recepcionam, liberam as internas que recebem alvará de soltura e controla quem pode visitar as mulheres privadas de liberdade.

Coordenação de Registro e Controle é responsável pelos dados civis, biométricos e jurídicos das internas, guardados em prontuários individuais, com o material produzido por mais uma entrevista. Também é o principal ponto de articulação com o Ministério Público e o Tribunal de Justiça, recebendo e emitindo documentos necessários ao andamento dos processos. O ideal é que, após passar pela Coordenação de Registro e Controle, a nova custodiada passe nos demais setores (Serviço Social, Serviço de Psicologia e Coordenação de Atividades Laborativas e Educacionais), para que se cumpra o processo chamado de Porta de Entrada. Entretanto, esses setores funcionam em horário administrativo, nem sempre sendo possível realizá-lo no dia da chegada à Unidade.

A diretoria da Instituição é quem responde pelo estabelecimento, gestão de pessoal, implementação de políticas e estratégias determinadas pela Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização. É prática da diretora escutar todas as internas, quando de sua chegada. Isso como uma tarefa autodeterminada. Uma estratégia de trabalho que lhe facilita o manejo de situações mais complexas e a aproxima das custodiadas. A profissional se mostra pessoalmente implicada na garantia de acesso da custodiadas às assistências e garantias legais.

O Apoio Administrativo é um setor que não atende diretamente às internas, mas gerencia a organização e distribuição dos kits de material de higiene pessoal e limpeza, compostos por desodorante em creme, dois pacotes de absorventes, sabonete, um rolo de papel higiênico e creme dental e aparelhos de barbear entregues mensalmente. O direito à Assistência Material estabelece que será garantido à pessoa privada de liberdade alimentação, vestuário e instalações higiênicas, que haverá instalações e serviços que atendam as internas em suas necessidades pessoais, bem como locais destinados à venda de produtos e objetos permitidos e não fornecidos pela instituição. Quando chegam à UP também recebem um colchão e uma marmita, para que lhes sejam servidas as refeições, assim como duas fardas. As presas não recebem toalhas de banho ou lençóis. Algumas mulheres chegam descalças e se valem da solidariedade de outras internas ou de uma caixa com doações mantidas pelas funcionárias.

O que falta, deve ser levado pelas famílias. Contudo, algumas mulheres não são visitadas. Seja por estar com os vínculos afetivos/familiares rompidos ou fragilizados; que apesar de estarem vinculadas com suas famílias, esta não dispõe de recursos financeiros para fornecer o

que lhes falta ou algumas vezes, mesmo tendo como comprar os itens, são de outros municípios. Por isso, a Coordenação de Segurança avalia situações em que as famílias têm condições de enviar por correio tais itens, autorizando o recebimento dos produtos e objetos pelas internas. Atualmente, a UP não dispõe de espaço para venda de materiais não disponibilizados, nem de serviço similar, apesar de já ter disposto do referido serviço. Também é o Apoio Administrativo que articula as visitas íntimas que acontecem em outras Unidades Prisionais, quando os companheiros das internas também estão presos, articulando a data, horário e autorização da Unidade Prisional onde o encontro íntimo será realizado.

O Serviço de Psicologia realiza o acolhimento de internas e anamnese, elencando as necessidades mais emergenciais e outras que farão parte do planejamento de programa de acompanhamento dessas mulheres durante sua custódia, assim como acompanha e encaminha mulheres que necessitam de atendimento psiquiátrico, dentro da Unidade Prisional ou em alguns casos emergenciais, para serviços disponíveis no município onde a Unidade está localizada. Algumas internas são acompanhadas sistematicamente pelo Serviço de Psicologia, em casos de muita vulnerabilidade, penas mais longas, casos de violência, internas com filhos tutelados por parentes ou dentro da Unidade Prisional com elas. Nesse cenário, uma questão importante é o manejo e acompanhamento de mulheres que prejudicadas pelo abuso de substância psicoativas, que por vezes enfrentam crises de abstinência.

No Serviço Social, também é realizado acolhimento, anamnese e acompanhamento das internas. Os contatos telefônicos são realizados preferencialmente por este setor. No caso das mães com filhos dentro da Unidade Prisional ou tutelados por parentes, também realiza o acompanhamento dos casos. A regularização da documentação civil, acesso a benefícios sociais e aposentadoria. Também é a partir de lá que são agendadas consultas e outros procedimentos médicos eletivos, que precisem ser realizadas em hospitais e clínicas da rede de saúde local. A articulação do Serviço Social acaba por criar o campo das intervenções psicossociais, que abre possibilidade de ampliação das atividades já desenvolvidas por cada setor. Mas segundo minha prática, essa articulação ainda enfrenta limitações causadas pela dificuldade que as áreas profissionais ainda enfrentam em realizar articulações transdisciplinares.

A Coordenação de Atividades Educacionais e Laborativas, faz a gestão de todas as atividades relacionadas às práticas educativas, a exemplo escola que é mantida através de parceria entre as Secretarias de Educação do Estado da Bahia e pela Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização, de cursos profissionalizantes e das atividades contadas como trabalho que são realizadas pelas internas. Todas essas atividades são computadas para gerar a remissão de pena. A cada três dias de trabalho ou de estudo, as pessoas

privadas de liberdade reduzem um dia de suas condenações. Cada dia de atividade laborativa equivale a 8 horas de trabalho. Cada dia de estudo equivale a 4 horas de estudo. Caso as internas, ainda não sejam sentenciadas, podem participar destas atividades, com a condição de que após serem submetidas a sentença condenatória, tenham direito ao cálculo da detração, considerando os dias trabalhados anteriormente.

Defensoria Pública possui um ponto de atendimento dentro da Unidade Prisional, mas não está subordinada à Direção da Unidade prisional. Tendo em vista que a distribuição dos processos não está associada a Unidade prisional, cada defensor público tem sua agenda prevista pra atender as internas daquela unidade. Quem está sempre presente nesse setor é um assistente, que normalmente se disponibiliza a verificar o andamento do processo das internas. Ali é possível destituir um advogado particular, para ter acesso à defesa gratuita.

Assistência à Saúde necessita de um espaço maior para ser discutida, considerando que minha atuação como psicóloga está amparada por esta legislação. É comum que estudantes e profissionais da Psicologia entendam que psicólogo que atuam em unidades prisionais são psicólogos jurídicos, o que é um engano. Pode ser que, conforme a necessidade e a estrutura da instituição onde este profissional esteja lotado, também apareçam demandas que o coloca em contato direto com o campo jurídico, como no caso das avaliações psicológicas solicitadas pelo judiciário, para embasar decisões referentes andamento do processo de algum dos custodiados da UP. Mas nesse caso, trata-se apenas de uma interface.

O Sistema Único de Saúde (SUS), tem seu marco legal na constituição de 1988 e é regido pela Lei nº 8.080, de 19/09/1990 e adota uma concepção de saúde ampliada e como o próprio nome diz, se propõe a alcançar todos os cidadãos brasileiros. Por esse motivo, é comum a criação de programas e políticas específicas que buscam incluir as populações que acessam de maneira precária o SUS ou sobre as quais os agravos incidem em proporções maiores que sobre a população geral, o que inclui as pessoas privadas de liberdade.

Desde que o SUS foi criado, a população e profissionais engajados na construção de um atendimento de qualidade tem travado uma constante luta pela ampliação e qualificação do sistema de saúde que dispomos. O discurso que afirma a necessidade de um sistema que seja universal e gratuito enfrenta a todo o tempo as tentativas de privatizá-lo ou aumentar o direcionamento de recursos para empresas privadas, justificados através da insustentabilidade do modelo público de atenção.

Mendes (1996) sintetiza o caráter processual do SUS dizendo que ele não começou hoje e não terminará amanhã. Ou seja, para que se construísse o patrimônio que hoje contemplamos,

desde o seu surgimento, muitos embates foram travados, no sentido de ampliar a atenção às diferenças, na tentativa de promover um sistema de saúde cada vez mais universal.

Apenas a partir da Constituição Federal de 1988 que a Saúde passa a ser responsabilidade do Estado e direito de todos. A Lei n. 8.080/1990, para além de regulamentar uma assistência integral, universal e gratuita, amplia seu caráter social, passando a considerar, como determinantes e condicionantes de saúde, a alimentação, moradia, saneamento básico, transporte e toda sorte de variáveis que incidam sobre o bem-estar físico, mental e social dos sujeitos.

Entretanto, mesmo com todo esforço, ainda existem populações que estão muito distantes de ter o acesso mínimo às políticas de saúde, seja pela geografia (comunidades ribeirinhas, rurais e quilombolas) ou pela vulnerabilidade a qual estão submetidas (população em situação de rua, LGBT, negros etc.). Por esse motivo, é comum a criação de programas e políticas específicas que buscam incluir as populações que acessam de maneira precária o SUS ou sobre as quais os agravos incidem em proporções maiores que sobre a população geral.

Em 2003, a Portaria GM/MS n. 1.777, de 09 de setembro, aprovou o PNSSP, destinado a prover a atenção integral à saúde da população prisional confinada em unidades masculinas, femininas e psiquiátricas. Numa Cartilha publicada em 2005, pelo Ministério da Saúde, o PNSSP apresenta diversos problemas que motivaram a sua implantação: o não seguimento de tratados e normas para a implantação de unidades prisionais, problemas de saúde decorrentes da condição de confinamento, reorientação do modelo assistencial, reinserção social através da redução das diferenças entre a vida intra e extramuros (BRASIL, 2005).

Após a avaliação dos primeiros 10 anos de aplicação do PNSSP foi constatado que o modelo vigente havia se esgotado. Além de não atender a universalidade preconizada na legislação do SUS, por não contemplar a totalidade das instituições carcerárias em suas ações, deixando de fora delegacias, distritos policiais, penitenciárias federais, a saúde no sistema prisional também foi assunto das recomendações e moções presentes nos relatórios finais da 12ª, 13ª e 14ª Conferência Nacional de Saúde. Em 10 de setembro de 2011 foi lançado Grupo de Trabalho Interministerial de Saúde no Sistema Prisional, por meio da atuação conjunta entre os ministérios da Justiça e da Saúde ocorreu o seminário *“Do Plano à Política: garantindo o direito à Saúde para Todas as Pessoas no Sistema Prisional”* (BRASIL, 2012).

Dessa maneira, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), por meio da Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014, com o intuito de ampliar as ações do SUS para as pessoas privadas de liberdade, passando a considerar cada Unidade Básica de Saúde como um

ponto da Rede de Atenção à Saúde. Nesse documento compreendem-se por pessoas privadas de liberdade no sistema prisional como aquelas com idade superior a dezoito anos e que estejam sob a custódia do Estado em caráter provisório ou sentenciados para cumprimento de pena privativa de liberdade ou medida de segurança, conforme a LEP. Com a PNAISP as pessoas privadas de liberdade tem amparo legal para acessar todos os serviços do SUS e cada serviço de saúde no sistema prisional passa a ser ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do SUS, qualificando também a Atenção Básica no âmbito prisional como porta de entrada do sistema e ordenadora das ações e serviços de saúde pela rede.

Na Unidade Prisional onde se desenvolve esta pesquisa, atuavam duas ginecologistas, um médico clínico, um psiquiatra, uma enfermeira, três técnicas de enfermagem; uma odontóloga e uma auxiliar de clínica odontológica, uma nutricionista, duas assistentes sociais e três psicólogas. Todavia, após o término dos contratos iniciados entre novembro de 2012 e janeiro de 2013 muitos desses profissionais foram dispensados, fazendo com que todo setor de saúde se limitasse a apenas uma assistente social, uma psicóloga, sem enfermeira, nem médico clínico.

A UP em pauta dispõe de um consultório odontológico, uma sala de atendimento médico e de enfermagem, uma sala de atendimento psicológico. Também dispõe de sala de serviço social, nesse caso além de compor o que se define como atendimento em Saúde também constitui um tópico específico na LEP, dentro das assistências. Apesar dessa estrutura o atendimento em saúde tem sua qualidade comprometida pela carência de profissionais. O sistema prisional não realiza concurso para contratação de pessoal efetivo na área de saúde a mais de 20 anos. O modo de contratação em vigência é o Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), que permite aos governos estaduais e municipais a realização de seleção para contratação de pessoal por um ou dois anos renováveis por igual período.

Os profissionais contratados por meio do REDA não têm estabilidade como os servidores efetivos nem direito a indenização por tempo de serviço, o FGTS como os celetistas. O tempo e o dinheiro gastos com o treinamento e desenvolvimento dos profissionais que são contratados de 4 em 4 anos tornam-se maiores, já que a cada temporada devem ser substituídos. Quando finda o contrato é exatamente quando o trabalhador aprendeu como funciona uma unidade prisional e quando já consegue propor e desenvolver ações que conseguem operar sobre as demandas do lugar. Isso implica na descontinuidade das ações desenvolvidas e consequentemente, na falta de projetos de planejamentos e metas de longo prazo.

Diferentemente das Unidades Prisionais masculinas, o processo de entrevista de porta de entrada das mulheres é realizado na própria Unidade Prisional. No caso do acolhimento dos homens, existe um prédio com essa finalidade, onde são realizadas avaliação médica e

psicológica e social, para posterior distribuição, de acordo com perfil do custodiado e disponibilidade de vagas nas Unidades Prisionais. No caso desta Unidade feminina, a própria equipe de técnicos precisa realizar esse trabalho. O efeito disso é que as mulheres demoram mais a passar pelas mesmas avaliações, estendendo o diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis, como Hepatite B, Sífilis e HIV, e de doenças crônicas, a exemplo da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, focos do programa HiperDia. Se ocorre o atraso dessa espécie de avaliação de saúde, leva ao acúmulo de situações que deveriam ser resolvidas ou encaminhadas logo na primeira semana.

CAPÍTULO III: BIOGRAFIAS

*Não me venha falar da malícia de toda mulher
Cada um sabe a dor e a delícia de ser que se é
Não me olhe como se a polícia andasse atrás de mim
Cale a boca e não cale na boca notícia ruim*

*Dom de Iludir
Caetano Veloso*

Segundo a psicanalista francesa Elisabeth Roudinesco (2007; p. 105), os anos que se seguiram a publicação de *d'A História da Loucura*, o livro e o autor sofreram violentas críticas dos cientistas *psis* e historiadores. O autor tinha desmontado os alicerces do humanismo, até então atribuído à Philippe Pinel e declarado guerra a qualquer espécie de reformismo institucional. Segundo Foucault, a ideia foi contar a história dos loucos do lado de fora das narrativas razoáveis, localizando os médicos apenas como guardas que vigiam a fronteira da sanidade. Por causa de sua vida pregressa, foi acusado de ter apenas publicado a “*autobiografia de um perverso*” em formato de “*confissão dissimulada de um doente mental acometido de melancolia*”. (2017b; p. 117).

Em um pequeno livro, escrito por Paul Strathern, que alguns estudiosos olham com desdém, talvez por causa de um estilo *Foucault News* de descrever parte da biografia do renomado estudioso, a sordidez da vida privada de Foucault é exibida sem moderação: teria ferido o próprio peito com uma navalha, corrido atrás de outro aluno da Escola Normal Superior com um punhal e quase conseguiu se matar tomando comprimidos de uma substância não informada. Dizem que aprendeu a lidar com a própria homossexualidade adotando práticas sadomasoquistas. Talvez parte da objeção à obra se dê por causa do título que pode causar mal-estar em alguns pesquisadores dedicados à obra do filósofo em questão, já que o nome do livro é “Foucault em 90 Minutos”. Mas esse foi meu primeiro contato com a história e obra desse francês que me ensinou a refletir sobre as relações de poder que nos atravessam, por isso a menção a essa obra é tão relevante.

Foucault (2017b) escreveu para confrontar a figura do seu pai, médico cirurgião, de quem abandonou o nome. Ação que não sabemos se foi realizada de maneira consciente ou inconsciente. Será que todos os autores escrevem para confrontar alguém? Que a crítica se encarregue de atribuir identidades aos destinatários, interlocutores ocultos. Talvez aqui também tenha pitadas de uma psicóloga transgressora, que se identifica com os inconformados e tenta um mergulho,

na medida do possível e da legalidade, no mundo dos excluídos como se esse fosse dos outros. Mas nem sempre é afronta, às vezes trata-se apenas de um recado, de um lembrete, de uma história a ser narrada, de um bilhete, como os das autoras dos documentos pesquisados. Sobre Foucault, sabia-se que flertava com a loucura e que tentara suicidar-se. Um filósofo inquieto e acometido pela violência e rebelião (ROUDINESCO, 2007, p.117). Mas talvez tenha sido essa inconformidade com as subjetividades padronizadas que o permitiu construir sua obra.

Nesse sentido, Foucault se dedicou a analisar a constituição do sujeito moderno a partir de três modos de objetivação diferentes. O primeiro, a partir das práticas epistêmicas que se dirigem ao sujeito como um duplo empírico/transcendental, produto da modernidade e detentor da razão ao tempo que ocupa o lugar de objeto das ciências empíricas que estudam o homem como sujeito que vive e atua sobre o mundo através das relações econômicas e sociais. O segundo, levando em consideração as práticas que individualizam e distribuem os sujeitos com base em um eixo de normalização, como no caso dos binômios: louco/racional; doente/saudável; delinquente/honesto; sexualmente normal/perverso. Por fim, estudando as práticas onde os sujeitos tomam a si mesmos como objetos de saber e de poder, constituindo uma experiência singular enquanto sujeito de desejo (WEINMANN, 2006; p. 16).

Ele decidiu escrever sobre os desviantes, desmanchar os universais antropológicos, explorar as engrenagens que participam da formação das subjetividades excluídas. Esse foi um dos principais motivos que justificam o uso das discussões realizadas por nessa pesquisa. Também por recusar a concepção de identidade, decisão filosófica que garante nosso contato com a diferença, com a diversidade e alteridade. Aqueles a quem não se reconhece como dotados de razão ou de moral, o louco e o criminoso. A crítica levantada neste trabalho baseado na obra de Foucault aborda como a ciência baseia sua produção em determinado no sujeito universal: “*o homem branco, adulto, ocidental, civilizado e normal*” (BRUNI, 1989; p. 201). Toda produção científica, até muito, se baseava em construir saber sobre essa concepção de humanidade. Na atualidade vivemos uma explosão de estudos sobre as outras possibilidades de existência: gêneros, grupos étnicos e sociais minoritários são cada vez mais visibilizados através de pesquisas e discussões do meio acadêmico, mas que também apresentam prejuízos à ideia ao conceito de Alteridade, considerando que parcela significativa desses estudos adotam a concepção de identidade em detrimento dessa construção constante em função das relações de poder que formam a trama subjetiva.

Weinmann (2006; p. 16) considera que a postura filosófica adotada por Foucault é decorrente do fato da episteme moderna ser totalmente atravessada por uma concepção de sujeito universal em sua substância e compartilhada pela espécie humana, sem considerar a

diversidade das experiências vividas através da história. Para Foucault (2004, p. 7) é necessário livrar-se “*do sujeito constituinte, livrar-se do próprio sujeito, isto é, chegar a uma análise que possa dar conta da constituição do sujeito na trama histórica*”. Por este motivo, utilizando-se da fórmula nietzschiana do anúncio da morte de Deus, Foucault anuncia morte do homem como necessária à retomada do saber e do pensar, livrando-se do conceito de identidade que causa prejuízo da concepção de Alteridade (BRUNI, 1989; p.200). Maurice Florence escreve sobre Foucault e sua filiação à tradição kantiana, especificamente das sobre a objetivação e subjetivação enquanto processos inerentes à produção do conhecimento e a construção do sujeito na modernidade (FOUCAULT, 2004).

*Das feridas que a pobreza cria eu sou pus
Sou o que de resto restaria aos urubus
Pus por isso mesmo este blusão carniça
Fiz no rosto este make-up pó calça
Quis trazer assim nossa desgraça à luz*

*Punk da Periferia
Gilberto Gil*

A Lei de Execução Penal (LEP) nasce na mesma época que países como os EUA estavam remando em sentido contrário, adotando uma política de segurança baseada no “*Three Strikes and you are out*” e na tolerância zero, recrudescendo a vigilância sobre ilegalidades populares. Mudanças sociais ocorridas entre as décadas de 1960 e 80 fizeram com que países ocidentais passassem da oposição sistemática à pena de morte e prisão perpétua a se posicionem de forma totalmente contrária em momento posterior. De maneira geral, a sociedade tem se colocado de fora na compreensão de seu papel de participante na formação do criminoso e, conseqüentemente temos abandonado a ideologia de reabilitação das pessoas que cometem crimes (SALLA, GAUTO e ALVAREZ; 2006). É em 1984 que o Brasil tenta retomar seus objetivos democráticos após 20 anos de ditadura militar e adota uma legislação que propõe a reabilitação das pessoas que cometem crimes.

É através das práticas de exclusão que Michel Foucault passa a pesquisar a constituição dos sujeitos, através do que seria constituído enquanto não-sujeito. Foucault faz a escolha de mergulhar na constituição dos excluídos: pessoas que possuem sua fala negada ou desfigurada, que ocupam o lugar mais profundo da exclusão. Aqueles a quem não se reconhece como dotados de razão ou de moral, o louco e o criminoso (BRUNI, 1989, p.201).

Na modernidade, os processos de clivagem têm se refinado e ampliado cada vez mais, assim como as possibilidades de subjetivação. Não são mais apenas os muros, como na grande internação que exclui. Mesmo com toda funcionalidade que as instituições de aprisionamento

mantém, a loucura não é o suficiente para deter a quantidade de pessoas que não se enquadram ao modo de produção vigente e que ainda se modifica. Foram necessárias outras construções a respeito de quem seriam os separados da atualidade, além de categorias mais amplas que atingissem uma parcela cada vez maior da população. Em entrevista à Magazine Littéraire, Foucault (apud SALLA; 1979) descreve como cínico desejo burguês de acabar com a delinquência. Todavia, não sendo uma tarefa factível, este desejo faria parte da construção e manutenção do medo necessário para as intervenções cada vez mais agressivas do Estado na vida dos cidadãos, especialmente dos mais pobres. A forma como a polícia e a Justiça atuam diante das camadas pobres seria improvável sem o medo que brota quando a sociedade se depara com as consequências da pobreza e das violações inerentes ao capitalismo, que tem um dos seus efeitos mais visíveis da criminalidade urbana.

3.1 Mas, por que pesquisar bilhetes?

*Andando na rua de noite muita gente branca já fugiu de mim
A minha ameaça não carrega bala, mas incomoda o meu vizim
O imaginário dessa gente dita bras
ileira é torto
Grita pela minha pele: "qual será o meu fim"?
Eu não compactuo com esse jogo sujo
Grito mais alto ainda e denuncio esse mundo imundo
A minha voz transcende a minha envergadura
Conhece a carne fraca?
Eu sou do tipo carne dura*

*Testando
Ellen Oléria*

O psicólogo, atuando dentro das disciplinas que lidam e tratam da “*economia dos direitos suspensos*”, precisa ocupar uma posição crítica, operando de dentro de uma “polícia comportamental” que proíbe o sofrimento em nome de certa moral da punição, figurando entre esses profissionais que, conforme Foucault, vieram substituir a figura do carrasco, “*os guardas, os médicos, os capelães, os psiquiatras, os psicólogos, os educadores*” (FOUCAULT, 2017; p.16) e que, ao tratar do corpo e da mente, tenta a construir uma penalidade isenta de dor. Estes são os que “*cantam à justiça o louvor de que ela precisa*”. Polícia essa, que sempre está presente quando o Estado lida com populações difíceis e indesejadas: pessoas em situação de rua, adolescentes delinquentes e problemáticos; escolares e toda espécie de gente que dá trabalho e que escapa por entre os dedos nas generalizações das políticas públicas. Estes foram

os sujeitos de experiências de trabalho anteriores e que me ensinaram a ouvir, que qualificaram meus ouvidos para trabalhar no sistema prisional. Alguns agentes penitenciários de Unidades Prisionais masculinas já haviam me apresentado os bilhetes, como o “beréu”. O pedacinho de papel, onde muitas vezes consta apenas nome do interno e que entregue ao setor indicado por seu autor já é a solicitação de atendimento.

Em 24 de maio de 2017 foi amplamente noticiado como Luiz Fernando da Costa, conhecido como Fernadinho Beira-Mar, repassava bilhetes amarrados em linha para celas vizinhas e prosseguia comandando atividades ilícitas de dentro de um presídio de segurança máxima. Comunicação de baixa tecnologia e alto grau de eficiência. Na Unidade pesquisada o bilhete não é apenas solicitação de atendimento. Algumas vezes é o próprio atendimento. É desabafo, retratação, petição e o que mais for necessário, chegando a ser desenhos e orações.

Foi do encontro dos efeitos das grades e algemas com a necessidade de produzir cuidado no campo da saúde que se iniciaram as minhas inquietações. Acostumada com o bate-papo despretenso e momentos de escuta que nasciam espontaneamente em corredores de escolas, no intervalo entre aulas, nas rodas de conversa inesperadas com pessoas em situação de rua em torno de uma mesa de atendimento, eu também me sentia presa, limitada em minhas possibilidades de atuação e circulação. O funcionamento da instituição era antagônico aos pressupostos das minhas práticas em outros espaços. Era a minha primeira experiência em uma instituição total e eu ainda não estava processando os efeitos dessa organização no meu trabalho.

Enquanto procurava saber de outras profissionais do campo psicossocial como elas faziam para estabelecer seus critérios de atendimento, passei a perceber que as mulheres não estavam tão à mercê das burocracias do estabelecimento prisional: recados eram enviados. Em letra e em voz. Sobre os últimos, eu já estava acostumada a receber, mas percebia de um ângulo muito limitado. Era alta a frequência de atendimentos que se eram iniciados ou finalizados com a um pedido: *“Depois chama fulana. Ela tá com a mente apertada, tá precisando conversar com a senhora!”*. Demorou para entender que nas frestas do funcionamento daquela instituição as mulheres faziam-se atender nos serviços que desejavam. Mesmo que este caminho, nem sempre ficasse registrado, que não acompanhasse o protocolo dos encaminhamentos realizados entre os setores, por meio de formulários destinados a essa finalidade. foi nesse momento que eu comecei a perceber que as mulheres possuíam o modo muito peculiar de comunicar suas necessidades.

Numa unidade prisional, todos os horários, todos os procedimentos dessa natureza precisam ser cumpridos de maneira rigorosa: a conferência das custodiadas ao menos duas

vezes ao dia; o procedimento de abertura de portão no início do dia e fechamento ao final, pagamento das refeições, como se diz na linguagem do lugar e assim por diante; realização periódica de revista geral nas celas, oportunidade em que não são realizados atendimentos pelos setores ligados aos serviços assistenciais abertura disponibilidade de agentes penitenciários para realizar a condução e acima de tudo a uma série de imprevisibilidades. Para que essa rigorosa rotina seja bem executada, todo o corpo de agentes trabalha, cada um de um lugar específico.

Segundo Goffman (2017), dentro das instituições totais, as barreiras que, fora desse tipo de organização, separam o descanso, o lazer e o trabalho, e que normalmente contam “*com diferentes co-participantes, sob diferentes autoridades e sem um plano racional geral*” deixam de existir. Todas as atividades realizadas no seio de uma instituição total são exercidas em função do seu objetivo inicial. Assim, sempre se faz presente a regra silenciosa, mas muito forte, de que os atendimentos ou quaisquer outras atividades deveriam ser pensados em função da manutenção da ordem e do bom funcionamento da prisão. Funcionamento esse que não é compatível com as boas práticas adotadas nas instituições que lidam com um público parecido fora do cárcere, na lógica da desinstitucionalização: acesso facilitado aos atendimentos, autonomia na escolha de serviços disponíveis e o trânsito entre as diferentes instituições localizadas no território onde o usuário vive e se relaciona. Todas as atividades possíveis num plano racional único, pensado de maneira a atender os objetivos oficiais da instituição: a custódia e execução da pena.

De outra maneira, também é relevante discutir como os bilhetes representam um processo de escuta diferenciado, num contexto tão enquadrado quanto o cárcere. Neste cenário, surge a discussão sobre o papel do intelectual diante das práticas de silenciamento e exclusão. Foucault não tenta dar voz ao louco. Não se estabelece como o porta-voz da libertação. A estratégia utilizada por ele apenas se propõe a “reescrever as práticas, saberes, regras e normas que determinam a percepção social do louco” (BRUNI, 1989; p. 202). Em conversa com Gilles Deleuze, publicada no livro *Microfísica do Poder*, Michel Foucault discute a relação dos intelectuais com o poder. Foucault expõe a então recente descoberta realizada pelos pensadores a respeito da relação entre estes e o poder, que as chamadas “massas” não necessitavam de sua mediação para saber, saber sobre si e sobre o mundo. Nas palavras do autor, existe (...) “*um sistema de poder que barra, proíbe, invalida esse discurso e esse saber*”. (...) “*Os próprios intelectuais fazem parte desse sistema de poder, a ideia de que eles são agentes da “consciência” e do discurso também faz parte desse sistema*”. O papel do intelectual, é de lutar contra as formas de poder, ali mesmo, em seu campo de atuação, onde ele é objeto e instrumento

desse sistema. Não é dar voz aos silenciados. Eles sempre falaram. É participar, na academia do questionamento dos pressupostos que estabelecem o que pode ser entendido como discurso válido, na produção de saberes e dos embates sobre os jogos de verdade que barram os saberes das massas. (FOUCAULT, 2004; p.71).

CAPÍTULO – IV DISCUSSÃO TEÓRICA

4.1 Docilização e controle dos corpos

*Ninguém vai quebrar minha perna
O hospício não vai me dobrar
Eu recuso, eu resisto, eu cuspo os comprimidos
O hospício não vai me dobrar
(Escondo embaixo da língua)*

*Não Para
Wado*

Nos séculos XVII e XVIII surgiram técnicas de poder centradas no corpo individual: o poder disciplinar, que a partir da distribuição dos corpos nos espaços e do uso racional do tempo, operava a especialização dos movimentos por meio de exercícios, com a finalidade de aumentar a agilidade e a força útil dos corpos. Um processo de racionalização do a força de trabalho e economia do poder. Era a construção das condições físicas da implantação do capitalismo. Os processos de institucionalização desse período histórico propiciaram a observação e o consequente manejo dos corpos, como estratégia de aumento da produtividade e aprimoramento da economia (FOUCAULT, 2014; p.134).

Em *Vigiar e Punir*, no capítulo dedicado a descrever a importância da disciplina no processo de docilização, Foucault (2017, p.133-219) descreve como a distribuição dos corpos no espaço, com a permanente observação possibilitou uma nova forma de lidar com trabalhadores, com aprendizes e doentes. Para lidar com os primeiros, é apresentado o edifício construído por Toussaint Barré, com cento e dez metros multiplicados por três andares. No primeiro dos três andares, existiam 132 mesas, distribuídas em duas filas, que serviam de suporte para um impressor e seu auxiliar. Entre as duas filas formadas era possível supervisionar a presença ou ausência dos operários, a qualidade do serviço, as etapas do processo produtivo. Controle. Assim se desfaz a confusão de um enorme salão barulhento e cheio de gente. “*Assim afixada de maneira perfeitamente legível a toda a série de corpos singulares, a força de trabalho pode ser analisada em unidade individuais*”. Dessa maneira se consolida a arte da distribuição em fila, que individualiza os corpos por meio de um arranjo fluido, “*que não os implanta, mas os distribui e faz circular numa rede de relações*”. (IBIDEM, p.143).

A técnica do exame passa a figurar como uma das possibilidades privilegiadas de produção de saber na tomada nesse movimento de tomada dos corpos pelo poder. O paciente passa ser observado continuamente. Foucault, demonstra como o exame passa a reinar absoluto na clínica médica através de documentos históricos datados de 1661, quando os médicos do Hôtel-Dieu deveriam visitar uma vez por dia seus pacientes. Em 1687, surge a figura do médico expectante, que visitaria os doentes mais graves no final da tarde. Já no século XVIII, essa visita rápida passa a ter horário e duração determinados. Surge o médico residente, ampliando a supervisão dos convalescentes tanto de noite quanto de dia, inserindo um novo elemento na produção de informações sobre o doente. O religioso passa a ser parte dessa relação, a partir de um fazer subordinado ao trabalho médico: o enfermeiro. Na escola, o exame também se torna ininterrupto os Irmãos das Escolas Cristãs queriam que os alunos passassem por provas de classificação diariamente, cada dia para testar uma habilidade diferente, além de uma prova por mês para selecionar os alunos que deveriam passar pelo exame do inspetor. A Escola de *Ponts et Chausseés*, adotou a partir de 1775, 16 exames anuais (IBIDEM, p.182-183).

Os efeitos dessa maneira de controle dos indivíduos vemos e vivemos até os dias atuais, observável no atendimento nos bancos por meio de filas, que num segundo momento passou a ser conduzida por meio de torres com fitas indicando exatamente onde as pessoas deveriam se organizar. Posteriormente, nas marcações dispostas no chão, invisibilizando as estruturas anteriores. E recentemente, operando através da distribuição de senhas, que desfaz até a própria fila, mas permanece organizando os corpos dentro de um espaço e de um tempo.

É este processo de refinamento, que opera a todo tempo que leva os saberes produzidos no poder disciplinar a um novo patamar. O investimento que era antes destinado ao homem enquanto corpo, enquanto indivíduo posicionado em uma sequência, enfileirado, nessa nova forma de tomada de poder sobre o corpo, será dirigido agora enquanto massa. O Estado passa a se interessar por informações que dizem respeito à vida e dessa nova forma de abordar a vida, produzindo e organizando dados que possibilitam o manejo, não mais do corpo, mas da vida e alguma previsibilidade a respeito dela. Aqui podem ser exemplificadas as taxas de natalidade, mortalidade, fecundidade e todos aqueles cálculos sobre os quais estatísticos e sanitaristas se debruçam. Se no poder disciplinar tinha por objetivo treinar, modelar individualmente os corpos para multiplicar suas forças, a biopolítica vai investir em prolongar e garantir a vida. Não mais do corpo, do indivíduo, mas da população, categoria que passa a figurar como uma noção de corpo coletivo, que acumula em si problemas políticos, científicos, biológicos e de poder (IDEM, 2016, p. 204-206).

O conceito apresentado por Foucault determina que se trata do “*conjunto de processos como a proporção dos nascimentos e dos óbitos, taxa de reprodução, fecundidade de uma população, etc.*”, articuladas com uma série de “*problemas econômicos e políticos (...)*” que “*constituíram os primeiros objetos de saber e os primeiros alvos de controle dessa biopolítica*” (IBIDEM, p. 204).

O cálculo dessas proporções e correlações mostrou-se relevante à medida que seu resultado indica uma nova forma de lidar com a produtividade e a economia, cálculos essenciais na construção de uma sociedade capitalista, em um período posterior às grandes epidemias da Idade Média, mas que se defronta agora com as endemias. Doenças que não representam grandes baixas na população, mas que causa grande prejuízo em termos de horas não trabalhadas, baixa produtividade e custo de tratamento. Assim surge nova forma de racionalização: uma segunda tomada de poder, que não é individualizante, mas massificante, deslocando-se do homem corpo para o homem-espécie. Um poder que nasce das informações relativas à vida humana, produzindo informações sobre a diminuição do tempo de trabalho e por isso, o aumento do custo de trabalho, tanto em função do que não se produz, quanto do custo dos tratamentos. Todavia, com a ascensão do biopoder entra em declínio o direito de fazer morrer ao passo que o poder passa a atuar para a manutenção da vida, em especial para controlar as intercorrências possíveis. Nessa discussão o principal assunto é a como a vida é tomada como premissa pelo poder, ou seja, a forma como o poder se apropriou do homem enquanto ser vivo (IBIDEM, p. 204-206).

Num plano mais imediato, as informações sobre a vida passaram a servir de lastro para decisões e planos de gestão das populações. A produção de saber através do acúmulo de informações, da organização estratégica da população a partir das informações geradas, seja por meio da escuta, dos registros escritos ou da observação. É desse poder que se fala quando Foucault debate a biopolítica. O poder produzido pelo acúmulo de informações a respeito da vida, do ser humano enquanto espécie. O poder gerado pela gestão da população a partir das informações sobre a vida das pessoas, possibilitando seu o manejo e alguma previsibilidade a respeito dela. (IBIDEM, p. 204-206).

Assim, acontece uma virada na maneira como a soberania lida com a vida. Na aula de 17 de março de 1976, o filósofo discute uma premissa do poder do soberano, símbolo máximo do poder na idade média, sobre a vida e a morte dos seus súditos, um princípio básico da teoria clássica da soberania, que afirma que o soberano tem poder sobre a vida e sobre a morte dos seus súditos. Afirmção que, após ser questionada, discutida e reformulada, é apresentada da seguinte forma:

O efeito do poder do soberano só se exerce a partir do momento em que o soberano pode matar (...). É essencialmente um direito de espada. Não há, pois, simetria real nesse direito de vida e morte. Não é o direito de fazer morrer ou fazer viver. Não é tampouco o direito de deixar viver e deixar morrer. É o direito de fazer morrer ou de deixar viver (IBIDEM, p. 202).

Partindo dessa afirmação, Foucault discute como, com a ascensão do biopoder, a premissa de que o soberano pode fazer morrer ou deixar viver se inverte, considerando que a administração da vida transforma o direito da espada. O soberano não precisa mais aplicar a espada sobre aqueles a quem a vida não lhe interessa ou lhe atrapalha, o soberano só precisa entregar-lhes à própria sorte, deixando-os morrer. Ao contrário do que faz com a população que representa lucro, aplicando as todas a tecnologias necessárias para lhes prolongar a vida. Portanto, invertendo a lógica, surgindo assim o *“deixar morrer ou fazer viver”* (Foucault, 2016; 202). Essa é uma das premissas básicas para o que Foucault vai chamar, nas últimas aulas do seu curso, de Racismo de Estado, mostrando como, na gestão das populações sempre está em pauta a escolha sobre qual a população que será entregue à própria sorte. Isso como parte da gestão estratégica das forças de um governo, a favor dos seus e contra as populações que lhe apresentam algum risco ou prejuízo.

“A diferença clara é que o sujeito moderno não é mudo. Ele deve falar.” (DREYFUS e RABINOW, 2014; p. 230). O sujeito moderno está a todo instante produzindo saberes sobre si, produzindo linhas de visibilidade e enunciação nos processos de subjetivação. As redes sociais podem ser entendidas como novos processos de produção e acúmulo de saber/poder sobre os sujeitos, à medida que a interação com os novos dispositivos tecnológicos está a todo tempo retroalimentando os processos de subjetivação presentes na atualidade. Assim, mais do que compartilhar fotografias, se comunicar com outras pessoas, são geradas estatísticas e ferramentas de manejo e controle sobre a população.

Da mesma forma, a escrita das mulheres instala uma constante geração de saber sobre elas. O bilhete se torna um dispositivo de visibilidade, documentação e individualização dos casos presentes na Instituição Prisional. Três processos distintos, que agem de maneira muito específicas dentro do poder disciplinar, estabelecendo uma ligação inequívoca entre uma forma de saber a determinada forma de saber. Todavia, a visibilidade é invertida na relação com o soberano. São os súditos que ganham um lugar de visibilidade exacerbado. Uma possibilidade de exame e de autoexame entregue à gestão da Unidade Prisional, que mantém todas as autoras sob supervisão. É a luz sobre eles que assegura o lugar das sombras ao poderio, mostrando apenas seus efeitos (FOUCAULT, 2017; p.181-182).

Para Foucault, fascínio das prisões está na maneira explícita como o poder se apresenta. Não tem máscaras nem anteparos, nelas o poder não se esconde, *“cinicamente, se mostra como tirania levada aos mais ínfimos detalhes, e, ao mesmo tempo, é puro, é inteiramente ‘justificado’ (...)*. Nas prisões o poder se justifica sob uma moral que avaliza o seu exercício. Assim ela brota serena, em trajes de boa vontade, da dominação *“do Bem sobre o Mal, da ordem sobre a desordem”* (IBIDEM, p.73). O sistema prisional é um espaço onde as técnicas de racionalização e de economia do poder sobre o corpo se exercem da maneira explícita. Existem regras de como todos os procedimentos acontecem da forma menos onerosa possível, sob um sistema de vigilância, hierarquias, inspeções, de escriturações e relatórios, que são aperfeiçoadas a cada dia: tecnologia disciplinar do trabalho. (IBIDEM, p.203).

No caso específico das mulheres privadas de liberdade, fica patente a possibilidade de se desenvolver táticas de administração dessa população e das suas demandas e consequentemente, das suas vidas. Por meio desses pedaços de papel é possível ter ideia do quê e de quem precisa de atendimento mais rápido, de quais são as demandas mais presentes assim como quais devem ser os pleitos priorizados, estabelecendo assim, formas de administrar a vida dentro de uma instituição prisional. Porém, mais do que isso, é possível saber quem são essas mulheres. Ainda assim, precisamos considerar que a maneira como se organizam esses dados pode seguir diferentes direções. Não necessariamente o resultado desta equação vai promover a decisão mais inteligente ou a mais acertada. Não podemos atribuir valores positivos ou negativos às decisões tomadas que serão adotadas a partir da gestão dessas informações. Em quem se investirá? Quem são as pessoas que merecem os socorros emergenciais?

É recorrente que interpretemos o poder como uma força que inibe, que reprime, de posicionamento unilateral e com ação unidirecional, no sentido de um opressor para um oprimido. Contudo, o que considero que seja uma das maiores contribuições de Foucault para o estudo do poder e de seus efeitos é demonstrar o equívoco deste raciocínio. Deleuze marca como na obra de Foucault o poder aparece sob três características: ele não é essencialmente repressivo; se exerce antes de se possuir e; passa tanto pelos dominados quanto pelos dominantes (IDEM, 1978, p. 79). Talvez por associarmos o poder apenas à violência. Talvez por se configurar por uma forma tão estridente de poder, enquanto o poder tem como característica a capacidade de ser extremamente silencioso.

No processo de controle e vigilância construídos sobre a sexualidade que se instaurou na sociedade vitoriana, Foucault demonstra como mais do que reprimir as práticas sexuais, a sexualidade foi submetida a um regramento, normatização ao mesmo tempo em que impôs uma excitação discursiva sobre as práticas sexuais, produzindo saber e, consequentemente, poder

sobre a vida. De alguma maneira, esse controle à exposição das genitálias, da delimitação a um espaço apropriado para o coito, a restrição do sexo à procriação e à relação matrimonial, promoveram a ascensão da sexualidade a um patamar nunca antes atingido.

(...)A ideia, por exemplo, de muitas vezes se haver tentado, por diferentes formas meios, reduzir todo o sexo a sua função reprodutiva, a sua forma heterossexual, adulta e à sua legitimidade matrimonial não explica, sem a menor dúvida os múltiplos objetivos visados, os inúmeros meios postos em ação nas políticas sexuais concernentes aos dois sexos, às diferentes idades e às classes sociais (IDEM, 1997; p. 98).

Na referida obra, são apresentadas condutas, manejos aplicados à vida sexual das pessoas que podem nos conduzir, como realmente fez, à interpretação superficial de que se iniciou uma luta contra a sexualidade. No entanto, foi assim que nesse período que se moldou o dispositivo da sexualidade. O autor marca que, esse nome não refere à função biológica do que aparenta o termo, mas à complexa trama que se terce no entrecruzamento da estimulação dos corpos, da intensificação dos prazeres, incitação dos discursos, da formação do conhecimento, do crescente controle e consequentemente das resistências, segundo uma estratégia de saber e poder (IDEM, p. 100). É com esse argumento também que a hipótese repressiva sobre o poder é derrubada. Foram o controle e a vigilância que possibilitaram maior conhecimento sobre a forma como as pessoas experimentavam com seus corpos e prazeres da maneira mais íntima, produzindo saber sobre práticas e desejos, possibilitando um maior e mais refinado controle sobre a vida.

4.2 Subjetividade

*Quando fica cicatriz fica difícil de esquecer
Visível marca de um riscado inesperado
Pra lembrar e nunca mais esquecer
Pra lembrar o que lhe aconteceu*

*Ficar bem desenhado só pra ser bem lembrado
Risco do erro, mal visto, mal quisto e mal olhado
Quem vê vira logo a vista para o outro lado
Mas essa daqui me traz uma boa lembrança, não preciso esconder
Mas essa daqui me traz uma boa lembrança, não vou mais esquecer
Cicatriz
Nação Zumbi*

Quando em 1982, Foucault (2004b) retoma a “noção de cuidado de si”, o filósofo explica que se trata de tentar traduzir a expressão grega de “*epiméleia heautoû*”, a cura de si mesmo.

Sua escolha chama atenção já que a filosofia ocidental localiza no “*gnôthi seautón*”, ou conheci-te a ti mesmo como o marco, a sentença que funda a questão da relação entre sujeito e verdade. Todavia, Foucault sinaliza que o conhece-te a ti mesmo estaria subordinado ao cuidado de si, sendo esta a ordem primordial da fundação da relação do sujeito com a verdade. Desde a adoção do “conhece-te a ti mesmo”, como regra fundadora da filosofia ocidental, a compreensão de si foi associada à ideia de verdade. Assim, existiria uma verdade encoberta sobre si, que o sujeito deveria desvendar, diferentemente do cuidado de si. Com o advento do cristianismo e da filosofia cartesiana a verdade de si não é mais construída, mas alcançada mediante o conhecimento objetivo da realidade, provocando uma ruptura entre filosofia e espiritualidade. Como efeito desse acoplamento da subjetividade à verdade, a construção de si deixa de ser como uma “arte de si” e se submete cada vez mais aos mecanismos coercitivos externos, aos jogos de poder/verdade.

Mais do que buscar os métodos e práticas de investigação da verdade, Foucault se dedica a pensá-la enquanto uma produção histórica e institucional, que Candidotto (2009) vai tratar em termos de *História Crítica da Verdade*, onde sujeito e objeto não figuram enquanto unidades universais, mas constituem-se mediante práticas, produzidas por jogos teóricos/científicos, práticas sociais ou práticas de si (FOUCAULT *apud* CANDIDOTTO, 2009), sendo as duas primeiras as que mais interessam na pesquisa aqui apresentada.

A verdade é produzida a partir de um contexto de tensionamentos, de jogos de força. Ela “*não existe fora do poder ou sem poder*” (...) *A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder*”. Nas ciências jurídicas vale o que está na lei, o que foi produzido e registrado por pessoas qualificadas, do seio de uma instituição validada. Discursos que tem poder de dar a vida, de matar e de fazer rir, como é o caso dos discursos produzidos por psiquiatras peritos para composição de matéria penal e que foram analisados por Michel Foucault, em *Os Anormais* (2002; p.6-7). São os discursos de verdade, que alcançam este *status* por serem formulados e registrados por pessoas qualificadas, a partir de uma instituição científica. Pessoas que estão neste mundo, funcionando conforme suas redes de poder, que regulamentam a produção de verdades, fazendo funcionar como verdadeiros apenas determinados discursos, com certas origens e formatos, construindo recursos que permitem classificar e determinar o funcionamento de discursos verdadeiros e falsos (IDEM, 2004; p.12).

Dentro dessa rede de efeitos também está o corpo. Ousaria dizer ainda, que todas as atividades humanas estão submetidas aos efeitos do poder, já que o próprio corpo se encontra engendrado por seus efeitos. Seria ingênuo negar os usos do corpo enquanto manifestação

política, como ferramenta e campo das mais ferrenhas lutas, por mais que este uso passe despercebido o corpo afirma, o corpo luta silenciosamente ou ruidosamente. O poder produz as formas de estar no mundo, assim como também produz a experiência do sujeito. Nestes termos, introduzimos aqui, como os efeitos do poder forjam a experiência do sujeito na modernidade.

Se faz necessário ressaltar que, assim como as demais categorias antropológicas, Foucault não aborda o sujeito em termos apriorísticos, como debatido por ele no livro *A Hermenêutica do Sujeito* (2004b), mas em termos históricos, em função do seu assujeitamento à trama de poderes de um dispositivo, termo que aparece em diversos momentos da obra foucaultiana e que, segundo Agamben (2005, p.9), baseado numa entrevista concedida por Foucault, realizada em 1977, a um grupo de intelectuais, sob o título de "*Le jeu de Michel Foucault*", mas que não foi publicada em português, é explicado da seguinte forma:

É um conjunto heterogêneo, que inclui virtualmente qualquer coisa, linguístico e não-linguístico no mesmo título: discursos, instituições, edifícios, leis, medidas de segurança, proposições filosóficas etc. O dispositivo em si mesmo é a rede que se estabelece entre esses elementos (FOUCAULT apud AGAMBEN, 2005).

Nesta perspectiva, iremos adotar este conceito para nos remeter aos bilhetes nestes termos, considerando o aglomerado formado pelos elementos que podemos encontrar nos documentos estudados e que serão apresentados como resultado dessa pesquisa. Uma rede que se forma da ligação entre esse conjunto de coisas. Coisas estas que também são formadas pelo poder/verdade, de naturezas (talvez caiba outra palavra) diversas e que agem sobre os indivíduos. Os dispositivos agem sobre os corpos, modificando-os, transformando as relações consigo e com o mundo, investindo-os e sujeitando-os: "*O corpo também está diretamente mergulhado no campo político*" (FOUCAULT, 2014; p.29), produzindo efeitos diversos na forma como são produzidas as diversas possibilidades de experiência de si. Por isso, cabe realizarmos a diferenciação de alguns efeitos do poder sobre os corpos, que foram utilizados na pesquisa, sendo eles: indivíduo e sujeito, no campo das produções e; subjetividade, modos de subjetivação e processos de subjetivação, no campo dos regimes de produção.

Já o sujeito é o objeto de determinado conjunto de estratégias de poder. "Não existe um sujeito essencial (...) o que chamamos de sujeito é um enunciado social" e sujeito no sentido de sujeitoado a este ou àquele discurso (PEZ, 2017). Assim, tanto o louco é reclamado como objeto pela medicina, pela psiquiatria como área de saber que reconhece naquela manifestação objeto do seu saber quanto se reconhece em si as manifestações determinadas pela psiquiatria como pertinentes à loucura. Da mesma maneira, o delinquente, o gordo, o adolescente, etc.

Hack (2006) entende que o indivíduo é resultado de um processo que “*caracteriza-se pela constituição do sujeito por mecanismos coercitivos externos*”. Todavia, é importante apontar aqui a necessidade de uma adição, um complemento. Entendemos que o indivíduo é o produto gerado por mecanismos coercitivos, produzindo efeitos de serialização nos corpos. Aqui, vale a imagem da linha de produção, que constrói produtos em sequência, de maneira protocolar, sem nenhuma diferenciação significativa.

Podemos correlacionar com os mecanismos e técnicas de distribuição dos corpos no espaço, essa incitação ao tratamento um a um, aplicado a partir do poder disciplinar, mas que não se diferencia um de outro. Exatamente o que ocorre dentro das instituições de sequestro, ou instituições totais, tematizadas em *Manicômios Conventos e Prisões*, por Goffmann (2015) ou ainda, nos procedimentos de observação, de registro médico de cada paciente, repetidos em série, não levando em consideração um outro. Na LEP podemos localizar as práticas de individualização da pena, que cada pessoa submetida a sentença judicial tenha sua pena planejada a partir das informações produzidas por ela, a exemplo de sexo, escolarização, histórico processual, comportamento e assim por diante.

“*Os processos de subjetivação são estratégias criadas pelo poder para produzir não só corpos dóceis, mas subjetividades alinhadas a determinadas finalidades*”. Podemos considerar, como as engrenagens de uma unidade prisional, com os atravessamentos próprios do território, podem funcionar de maneira a produzir determinados modos de existir. Modos consoantes com as necessidades do modelo de produção capitalista, por exemplo. Podemos ainda nos perguntar: será que as prisões são justamente espaços destinados a produzir subjetividades obedientes e conformadas com o estado das coisas? Será que o aprisionamento em massa seria um modo de lidar com as subjetividades mais desalinhadas com o atual modelo de produção e acúmulo de capital financeiro? Podemos pensar nos efeitos inerentes à institucionalização da loucura produzindo os efeitos acima destacados. “*Devemos agregar ainda à subjetividade e aos processos de subjetivação a temática do poder*” (HOENISCH E CIRINO, 2010; p. 46).

Subjetividade e processos de subjetivação não devem, ser confundidos. Hoenisch e Cirino (2010) apontam que os profissionais das ciências *psis*² podem tomar um conceito por outro, produzindo fragilidades epistêmicas consideráveis. Uma subjetividade não é resultado de um único processo de subjetivação, um único jogo de verdades e poderes, por mais que existam subjetividades mais limitadas a um campo ou outro de poderes. Nos bilhetes podemos observar

² O termo “Ciência psi” ou “campo psi” usado por Foucault, é aqui adotado em referência às práticas, discursos e produções teóricas da Psicologia, Psicanálise e Psiquiatria em suas intersecções com o pensamento freudiano e as Ciências Humanas. (HOENISCH E CIRINO, 2010; p. 46).

como as linguagens, leis, equipamentos e ciências participam da subjetivação das autoras, diversificando assim suas condições de existência e experiência de si.

Uma questão que pode surgir quando lemos os documentos é se o conteúdo destes são verdadeiros. Será que as mulheres não carregam nas tintas das suas histórias e constroem ficções com a intenção de comover suas interlocutoras? A questão da verdade aparece em Foucault como resultante dos jogos de verdade. São as múltiplas coerções que produzem as regulamentações, as regras da verdade. Nesse sentido, poderemos ver adiante como as regras da verdade e economia dos discursos verdadeiros incidem sobre os documentos estudados, como essas mulheres se apropriam desses discursos, como constroem uma economia sobre eles. apresenta regras que incidem sobre os discursos que são considerados verdadeiros em nossa sociedade. “*A verdade não existe fora do poder*” (FOUCAULT, 2004; p.12). Nessa perspectiva, o bilhete é parte mais visível dessa relação de poder que produz saber sem se mostrar.

O poder é prática social, historicamente construída, não localizável em nenhum ponto específico da estrutura social. funciona em rede ou como mecanismo, de quem nada escapa pelo fato de não ter fronteira ou limite. O poder não se detém. Se exerce, funciona, se efetua nas relações. Por causa desse caráter relacional os jogos de poder são permeados de lutas, conflitos contra seu exercício. As forças que atuam contra ele são as resistências, já que ao afastar o poder da ideia de repressão e de lei, o torna emancipatório, libertador. Trata-se, afinal, de um conceito de poder como produtividade, como positividade e que guarda consigo a possibilidade de manejo por todas as partes envolvidas.

As contagens são tão diversificadas, quanto a variedade de discursos que se debruçam sobre a população carcerária. A Justiça, a Educação, a Saúde presentes: contam, intervêm e recontam. Diariamente, as mulheres são contadas em suas celas. Mensalmente, são constadas para o poder judiciário, para a Secretaria da Educação, para o Sistema Único de Saúde. Esses relatórios produzem uma forma de governar, produzem dados que orientam intervenções.

Origem das discussões a respeito dos jogos de verdade. Condições que levaram Foucault à discussão sobre os jogos de verdadeiro e falso envolvendo os processos de subjetivação que permitem que os indivíduos se reconheçam como sujeitados a determinado tipo de saber. Em continuo, de fazerem uma experiência de si dentro desse jogo objetivação-subjetivação. Retornando a Hack, a subjetivação que é o processo de constituição do sujeito por ele mesmo na relação com os poderes do seu entorno. A subjetividade é um processo não finalizável, considerando a constância e a diversidade das relações de poder e dos seus efeitos na relação do sujeito consigo (HAACK, 2006; p.26). Consequentemente, em um mesmo sujeito, vamos encontrar efeitos de processos de subjetivação diversificados, compondo a experiência de si.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

*De perto a cor é outra
Se enxerga inteiro
O defeito aparece
É bem diferente
Nada é como se quer*

*De perto a cor é outra
Se sente o cheiro
O defeito aparece
É bem diferente
Nada é como se espera*

*De perto, à queima-roupa
Ninguém fica inteiro,
O estilhaço aparece
É bem diferente
Nada é como se quer*

*De perto a guerra é outra
Ninguém fica inteiro
Tu desaparece
É bem diferente
Nada é como se espera*

*Nação Zumbi
Defeito Perfeito*

Considerando que a proposta deste trabalho é discutir os tensionamentos, posições e estratégias que são produzidas a partir das possibilidades de subjetivação disponíveis nesse contexto de aprisionamento, os resultados estão sendo apresentados do aspecto mais amplo para as características mais singulares.

Inicialmente, os documentos foram abordados como bilhetes, mas após o trabalho de transcrição, ficaram mais visíveis características que fazem com que os materiais aqui analisados, flutuem entre diversos gêneros textuais. Apenas poderia continuar tratando como bilhetes se continuasse me prendendo a informalidade. Informalidade que está muito mais marcada pelos jogos de verdade que pesam sobre as características relacionadas ao suporte textual e a intimidade das autoras com a comunicação institucional, do que com o assunto tratado e a sua relevância para a vida dessas mulheres, fazendo com que suas produções possam ser excluídas do campo dos documentos validados dentro da instituição. A integra dos

documentos coletados nos dias 19 e 26 de abril de 2018 é apresentada como apêndice deste trabalho.

5.1 Materialidade

O aspecto dos documentos talvez seja o que mais dificulta a percepção da formalidade inerente a eles. Os mais diversos fragmentos de papel são utilizados para dar suporte as solicitações e relatos. É fácil perceber que o papel utilizado não está disponível em fatura, nem nas condições ideais. Muitos são improvisados: a embalagem interna de um maço de cigarros, folhas de papel reutilizadas e descartadas pela própria unidade prisional. Folhas decoradas, coloridas ou blocos promocionais são exceção. Percebe-se que são restos ou folhas em primeiro uso, mas repartidas para que possam ser usadas por mais de uma autora ou mesmo que possam ser utilizadas várias vezes. As folhas dos cadernos pequenos que medem 14cm x 19cm ou 21cm também são repartidas. Uma pequena parte dos documentos estão inscritos em folhas de caderno universitário que poucas vezes são utilizadas integralmente.

Uma parte do papel de caderno utilizado é disponibilizado pela escola, frequentada pelas mulheres. É a Secretaria de Educação do Estado da Bahia quem mantém as Escolas dentro das Unidades prisionais. Algumas vezes as internas verbalizavam frequentar a escola pelo vínculo com a professora, pelo lanche, normalmente e em vista a terem outra possibilidade de trânsito além da cela e do pátio. Mais muito mais é servido na escola. São possibilidades de diálogos, afetos e atividades diversas que são aproveitadas ao máximo.

Sobre o formato, como já foi comentado inicialmente, chamei a todos os documentos de bilhetes considerando a função de transmissão de mensagens simples, recados e lembretes. Mesmo que esses escritos guardem fortes características da oralidade devido principalmente à falta de acesso por suas autoras às regras e normas de verdade que incidem sobre as produções textuais, decidi que tratá-los por *documentos* enquanto um título genérico e abrangente, que não reduz o valor dos mesmos. Exatamente por se flexibilizar as regras e enquadramentos dos gêneros textuais e buscarmos conexões com outros formatos utilizados dentro das comunicações institucionais e peças jurídicas, vamos encontrar referências e até mesmo apropriações realizadas pelas mulheres em termos de uso dos discursos que circundam o ambiente onde estão.

Nos 181 documentos analisados, encontramos aproximadamente mais de 30 tipos diferentes de solicitação, sendo elas: “pedido em favor de outra interna; autorização de encontro íntimo; orientação/assistência jurídica; mudança de cela; contato telefônico com família; autorização de visitante; audiência com Diretoria; audiência com Coordenação de Segurança;

justificativa de ocorrência; situação processual; atendimento de saúde; solicitação de reparo em cela; localização de doação; autorização de entrada de material; autorização de saída de material; inclusão em atividade laborativa/educacional; solicitação de transferência de comarca; denúncia; retratação; queixa/reclamação; reconsideração; marcação de exame médico; contato com advogado; notícias do companheiro, também detento em outra unidade do complexo penitenciário; liberação de materiais; permanência na mesma cela; desabafo; suspensão de sanção disciplinar; regularização de visita em outra unidade prisional; informação de novo acontecimento; regularização de benefício social.

Também são manifestos termos religiosos relativos à súplicas, agradecimentos, bênçãos em favor das interlocutoras: *“fica com Deus; que Deus te abençoe; pelo amor de Deus; te peço em nome de Jesus; Jesus que abençoe assenhora; Jesus abençoe; ”pelo amor de Deus; que nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a senhora; amém; que Deus te guarde, te abençoe e te proteja de todo o mal; que Jeová lhe dê um bom dia; que Jeová lhe dê um bom dia; me ajude, pelo amor de Jeová; Deus sabe o que tô passando; que os anjos do senhor estejam sempre presentes em nossas vidas; Deus sabe o que tô passando e só ele sabe também o quanto que eu preciso conversar com a senhora; que os anjos do senhor estejam sempre presentes em nossas vidas; Deus continue te abençoando muito, muito; Deus lhe ajudará em todas as caminhadas da senhora; que Deus abençoe a senhora e toda sua família; eu creio em nosso senhor Jesus que eu vou embora; que Deus nos abençoe fortemente; peço muito a Deus que a senhora possa me conceder essa caridade; pelo amor de Deus, por tudo que é mais sagrado; que o divino espírito santo ilumine e esteja sempre presente como sempre esteve; por favor, pelo amor de Deus, me tira daqui”*. São expressões que mostram como a religiosidade, ou melhor, as religiões cristãs estão presentes no ambiente prisional e participam da construção da experiência de encarceramento, principalmente no que diz respeito e à expectativa de regeneração (ou conversão) e liberdade.

Existem alguns bilhetes datados, referentes ao ano de 2012, que fizeram parte de um lote encontrado num dos armários da Coordenação de Segurança. Pouco bilhetes são datados. Estes, porém, de uma época em que quase todos os documentos seriam datados. Decidi incluí-los nos resultados considerando que as trabalhadoras permaneceram as mesmas e que os pedidos se mantiveram constantes, se relacionados com os bilhetes atuais e não datados.

Também são utilizados papéis diversos que explicitam como estes documentos estão numa posição híbrida considerando esse que apesar de ser reconhecido em sua legitimidade dão visibilidade ao esforço das suas autoras ao utilizar suportes tão improvisados: folhetos religiosos, páginas de livros didáticos, biografias etc. Também é interessante como conteúdo

dos textos presentes no verso dos papéis utilizados para dar suporte aos pedidos escritos pelas internas, fazem parte dos jogos de verdade estabelecidos no ambiente prisional, dando visibilidade às formas de acesso das internas a tais conteúdos.

Entre esses temas está uma citação do livro bíblico de provérbios que aconselha contra o orgulho e vaidade, que se relaciona diretamente como com algumas posições ocupadas pelas autoras quando vão fazer pedidos: *“Antes da derrocada o coração do homem é soberbo; antes da glória a humildade.”*, uma forma de tornar enunciar que depois dos momentos de dificuldade e, como convencionou-se falar entre pessoas privadas de liberdade que vivenciam essa subjetivação por meio dos discursos religiosos, provação vira a bonança, a fartura, ou seja, a glória.

Outro verso de documento contém um trecho de um dos livros de Ester Bezerra, esposa do fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo, quando relata momento de dificuldade experimentado em seu casamento, durante o nascimento de uma das suas filhas. Este tipo de divulgação é distribuído em abundância dentro das unidades prisionais femininas, já que o cárcere faz parte de umas das frentes de evangelização da denominação religiosa.

A situação, já bem complicada, parecia aumentar de gravidade diante das reações da família. Até hoje, Edir e eu não conseguimos recordar tudo que vivemos sem conter as lágrimas. A tristeza bate forte, mas seguir adiante cuidando de Vivi com todo zelo e amor. o que deveria provocar uma avalanche negativa de brigas e discórdias fortaleceu ainda mais minha união com Edir. crescemos em nosso relacionamento, crescemos como ser humano, crescemos em nossa fé. enquanto nascimento de Cristiane nos afastou um pouco, devido ao meu entusiasmo de mãe de primeira viagem, o nascimento de Viviane nos uniu demais e, de quebra, nos levou a tomar um dos Passos mais ousados até hoje: a independência. (Doc. 152)

Outro exemplo de folha de livro é a de uma publicação não identificada, onde é possível ler uma espécie de conselho dirigidos às mulheres: *“Se você realmente quer ser louvada, não exija isso; simplesmente siga exemplo da mulher V de Ana. Que tipo de honra você tem buscado? o que você faz de diferente a partir de agora para obtê-la?”*. Recortes como estes conseguem exemplificar como discurso da humilhação e da exaltação são dotados de visibilidade dentro dessa relação da religiosidade com contexto do sistema prisional, como qualidades esperadas para uma mulher exemplar. Apesar dos temas parecerem antagônicos, é necessário aprofundar o olhar ao considerar que esses a humilhação e a persistência seriam apenas um meio para alcançar a sonhada *“glória”*.

Ainda com a temática religiosa, outro bilhete é escrito numa folha contendo um texto denominado o banquete do coração, que tenta explicar numa linguagem simples o significado da palavra Banquete. todavia, passa sem aviso prévio a uma linguagem figurativa, oportunidade

em que as refeições servidas são os maus sentimentos e que os convidados são só demônios e os palácios são os corações das pessoas. Em seguida são apresentados sentimentos, que como pratos servidos no banquete, que aguçam a fome dos convidados, os demônios.

Um modelo muito frequente no meio jurídico é o recurso. Do latim, “*recursu*”, traduzida como “corrida para trás, possibilidade de voltar”. No âmbito jurídico, meio para provocar a revisão de uma decisão judicial desfavorável ou um ato de inconformidade com a decisão proferida.

Documento nº 56

Meu nome é Felipa Andrade, sou sentenciada 10 anos no 33 e 35. Já estou presa a 3 anos e 5 meses. Na minha sentença não vem discriminando quanto tempo em cada artigo. Eu estou cumprindo a sentença no 2/5 por falta dessa informação, já que o artigo 35 é 1/6. (...) Por Favor, excelência, eu só quero cumprir minha pena aqui, sem ter problema com ninguém e sem correr risco já que falta pouco para progressão. Eu trabalho e estudo e se na minha sentença tivesse vindo informando a pena para cada artigo eu sei que já teria progredido para o semiaberto. Por favor, Doutora, me ajude.

Documento nº 97

Senhora Diretora, Carla Costa não assinou a citação porque eu resolvi assumir o B.O. Carla Costa não tem culpa de nada da situação de Tércia Dias. Eu confesso que chutei Tércia, porque na visita ela xingou a minha mãe, com raiva porque Carla está comigo. Eu tenho como provar que fui eu que agredi a menina. Por favor, reabra o caso, deixa eu assumir o que eu fiz. Não é justo Carla pagar por um erro que meu.

Documento nº 70

Meu nome é Helena, sou da Galeria V, cela 40. Preciso conversar com a senhora a respeito do meu processo, sei como anda e preciso da ajuda da senhora para me dar uma posição. Fico aguardando sem saber de nada. Eu estou sem advogado e só a senhora abaixo do Deus para me ajudar. Deus sabe o que tô passando e só ele sabe também o quanto que eu preciso conversar com a senhora. Preciso resolver minha vida. Me ajuda Diretora, por favor. Muito obrigada, que os anjos do Senhor estejam sempre presentes em nossas vidas. Beijos. Boa tarde. Fique com Deus.

Outro molde é o caso de três documentos todos intitulados como “petição”. Na primeira ela pede que um preposto da Coordenação de Registro e Controle verifique seu processo, que apresenta divergências no sistema informatizado.

Documento nº 05

Petição para Sr. Luiz Lopes

Bom dia! Sr. Luiz, o senhor deu uma olhada no meu processo, mas o sistema não estava batendo. O senhor me disse que só a partir do dia 17. É hoje. O senhor ficou de me fazer o favor de dar uma olhada. E aí, aguardo uma resposta? Amanda Ferreira. Obrigada!

Em outra, dirigida à Coordenação de Segurança, lembra que naquela data, a Coordenadora de Segurança autorizou a visita de sua filha e que a mesma trouxesse produtos de uso pessoal e que por isso autorizasse o seu acesso, na portaria principal do complexo penitenciário.

Documento nº 116

Bom dia, Coordenadora de Segurança, hoje é sexta-feira, o dia que a senhora autorizou eu ver minha filha e receber minhas coisas, então venho humildemente lhe lembrar que autorize a entrada lá no portão, para não dar viagem de balde. Agradecida”.

Na terceira, também direcionada à Coordenação de Segurança, pede sua inserção nas atividades laborativas da unidade prisional, em substituição à internas que já receberam a liberdade.

Documento nº 117

Petição para a Equipe de Segurança. Bom dia. Eu gostaria de pedir às senhoras para as senhoras me colocarem para trabalhar na rampa, substituindo uma das meninas que foram embora. Como as senhoras mesmas sabem, tenho cadeia pra tirar e preciso ganhar minha remissão. Obrigada, aguardo uma resposta.

A humilhação tão marcada nos discursos que surgem nos versos de documentos está presente também na escrita das mulheres. São muitos termos que se repetem incansavelmente: pedir humildemente; na humildade; peço de coração; só a senhora abaixo de Deus ou Eu só tenho a senhora abaixo de Deus (74); sei que estou incomodando a senhora, sei que é muito

ocupada, mas lhe peço humildemente que me ajude (66); me *esculte*, me dê essa honra, essa oportunidade (113); Sem querer ser inconveniente mas já sendo, peço que me ajude, só dessa vez. Sei que pedi outras vezes, mas essa será a última (114); pedir encarecidamente; me dê só mais uma oportunidade.

As expressões religiosas, orações aparecem com muita frequência. Utilizada de maneiras diferentes, elas fazem parte de uma certa diplomacia do ambiente prisional. Uma ritualística que garante que a presidiária ocupe um lugar de submissão, mas atribua uma responsabilidade que extrapola os fazeres técnicos e protocolares das suas interlocutoras: *“Pelo amor de Deus”*; *“Em nome de Jesus”*; *“Deus Continue te abençoando muito, muito”*; *“Deus lhe ajudará em todas as caminhadas da senhora”*; *“Pelo amor de Deus, me tira essa agonia do coração”*; *“pelo amor de Deus, por tudo que é mais sagrado, pra senhora me ajudar por favor”*; *“Peço-lhe que pelo amor de Deus”*; *“Que Deus lhe abençoe e lhe guarde sempre.”*.

Assim como as relacionadas à religiosidade e fé das internas e das trabalhadoras, existe outra forma de se posicionar como necessitada, que é com expressões e textos que remetem à fragilidade social, emocional e até para o humor. Algumas vezes, tudo isso no mesmo texto.

Documento nº 177

Bom dia, Dona Diretora.

Quero te falar, dona Diretora, que eu já estou há cinco meses nessa cadeia desgraçada. Eu já não aguento mais, até agora sem nenhuma resposta. Se a senhora já ver que eu vou ficar por aqui muito tempo, me fale. A senhora sabe que eu não tenho nada a perder. Não tenho mãe nem pai, não tenho ninguém. Estou cheia de problema que a senhora sabe. Muito obrigada, Deus te abençoe. (...) Faltam 2 meses pro natal, eu quero comer peru. Estou comportada, só eu sei até onde meu limite vai.

Tanto os enunciados de conteúdo religioso, quanto estes que apelam para a comoção, podem participar de uma terceira forma de uso dessas duas categorias, que é de intensificá-las a ponto alcançarem o sentido de humor. Por mais sofridas que estejam, algumas encontram um meio de utilizar o humor como outro recurso possível. É muito frequente que as expressões utilizadas pelas internas, como gíria que marca determinado pertencimento à populações mais vulnerabilizadas, como presidiários, pessoas em situação de rua ou *maloqueiros* e *maloqueiras*, termo que aponta para uma apropriação sobre termo pejorativo atribuído a essa população, que passou a ser usada de maneira afirmativa. No coletivo, maloca. *“Mando um salve pra todos os maloqueiros”*, que poderia ser dito: *“Mando um salve pra maloca”*! Noutros momentos, que

sejam reproduzidas, apropriadas pela equipe de trabalho da Unidade Prisional. O que também pode ser reapropriado pelas internas, para provocar o riso. Como o “*abaixo de Deus, só a senhora*”, que quase sempre vai provocar risos, pois muito facilmente surge como palavra tão repetida, que vira indício de que na sequência vai surgir um pedido muito difícil de ser realizado ou de tom abusado, e que por isso, acaba sendo dito por gestoras e agentes penitenciárias e técnicos em momentos de descontração, quando interagem entre si.

Vale ainda considerar como algumas temáticas presentes nesses suportes são conhecidas no ambiente prisional, a propósito de um dos bilhetes que foi escrito num pedaço de papel e que ainda ressalta o apoio do Sindicato dos policiais civis do Estado da Bahia. Outro suporte, dessa vez muito raro, foi uma folha de bloco de papel como os que são usados como brindes, mas que nesse caso, era de um escritório de advocacia.

Em certos casos aparecem rabiscos feitos sobre ou no verso dos documentos. Às vezes, parecem ter sido colocados ali de maneira aleatória, entretanto são bastante sugestivos, como o caso de um desenho que se assemelha a um caixão. Em outras situações aparecem arabescos, como que fossem rabiscos que são feitos de maneira aleatória quando estamos com papel disponível e caneta na mão, em momentos de divagação.

Ainda em torno do suporte utilizado foram encontradas frações de papel tão pequenas que me fizeram pensar como não se perderam no caminho ou mesmo depois de terem cumprido sua finalidade como estes que possuíam apenas poucas linhas de uma folha de caderno. Outras vezes os escritos poderiam ser classificados como cartas ocupando uma folha de papel A4 inteira ou ainda folhas de caderno universitário. Uma modalidade presente entre as produções que foram cedidas pela coordenação de segurança foram enormes Cartas dedicadas a trabalhadoras com as quais as autoras construíram uma vinculação forte o suficiente para que no momento da sua saída o pudessem dedicar algum tempo para escrever verdadeiros tratados sobre amizade contendo orações ou declarações de apreço. Devido ao tamanho, esse modelo não foi incluído nos resultados.

Ainda sobre a diversidade de formatos, as orações também compõem os documentos estudados. Estas normalmente são dirigidas às trabalhadoras, como forma de demonstrar apreço por elas e o pedido de benção para as suas famílias, como no caso da petição apresentada por quatro internas que solicitam audiência com a Diretora da Unidade e após apresentarem seu pleito, escrevem uma versão do Salmo 23, conjugada/flexionada para a 1ª pessoa do plural, construindo um sujeito coletivo.

Bom dia, Diretora. Eu, Érica Rocha, Ignácia Lima, Léia Ferreira, Vicenza Maria, precisamos muito falar com a senhora. Diretora, pelo amor de Deus, chama nós quatro juntas pra gente conversar com a senhora. Diretora, que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a senhora, Diretora. Estamos aguardando a senhora.

O senhor é nosso pastor e nada nos faltará; em campos relvosos nos fará deitar e nos levarás às águas quietas e tranquilas. Pelo amor do seu nome, mesmo que tivéssemos que andar pelo vale da sombra da morte, nenhum medo teríamos, pois, tua vara e teu cajado nos confortam. Aparelha nossa mesa diante de nós e ante os nossos adversários unge a nossa cabeça com óleo. Nosso cálice transborda, pois o bem e a beneficência nos acompanha durante longos dias. O senhor é nosso pastor e nada nos faltará. Amém.

Noutro documento, logo após um bom dia, a interna intercala citações bíblicas e declara sua admiração pela Diretora da Unidade, equiparando-a à própria mãe, a título de referência e complementando a dedicatória com o desejo de que outras pessoas se espelhassem no exemplo da gestora. Na segunda folha, introduz suas demandas.

Documento nº 78

Bom dia

Tudo bem? Espero que sim, porque a senhora merece.

Mil cairão ao teu lado, dez mil a tua direita, mas a senhora jamais será atingida. Quando uma Pessoa ajuda a outra, Deus ajuda. Por isso ele tem te ajudado. Te admiro muito. Vou me inspirar na senhora e na minha mãe para mudar de vida S2. Gostaria que as pessoas se espelhassem no que a senhora faz por nós para mudar de vida.

Documento nº 78

A senhora conseguiu falar com o defensor público? Desculpa o incômodo. Apareceu alguma coisa no sistema? Só uma pergunta, pode? Kkk, obrigada. Será que não está caindo é por que não era para eu estar presa?

Kkk, minha guanidina. kk.

Deus continue te abençoando muito, muito.

Nesse caso é interessante como se evidencia a linguagem virtual, tão difundida no cotidiano de jovens e adultos usuários das redes sociais. E que também circula dentro da Unidade Prisional.

Ainda cabe o exemplo de outro documento, que sem assinatura, aparentemente solicita informações sobre uma transferência de Unidade Prisional, em favor da autora e mais um grupo

de internas, seguindo o texto que foi construído a partir do salmo 23, mas dessa vez utilizando o Salmo 70:

Documento nº 149

Bom dia, Senhoras, Diretora, Coordenadora de Segurança, Coordenadoras de Vigilância, Diretora Adjunta, pelo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, resolve logo nossas vidas, a saudade de nossas famílias. Quero e preciso muito que as senhoras entendam o nosso lado. Pelo amor de Deus, chama nós e diz o dia da nossa ida pra outra comarca. Não aguento mais ficar sem a resposta do dia da nossa ida.

Que o Divino Espírito Santo ilumine e esteja sempre presente como sempre esteve. As senhoras fazem um trabalho muito maravilhoso. Se o Brasil fosse governado só por mulheres de responsabilidade, iguais às senhoras, o Brasil estava bem melhor.

Salmo 70

Apressa-te, ó Deus, em nos livrar;

Senhor, apressa-te em ajudar-nos;

Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a nossa alma; voltem para trás e confundam-se os que nos desejam mal.

Virem as costas como recompensa da sua vergonha os que dizem: bem feito. Folguem e alegrem-se em ti todos que te buscam; e aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: engrandecido seja Deus.

Nós, porém, estamos aflitos e necessitados da nossa ida para a outra comarca; apressa-te por nós, ó Deus. Tu és o nosso auxílio e o nosso libertador; Senhor, não te detenhas.

Sem assinatura.

As súplicas também são feitas, relatando situações de ameaça ou mesmo os efeitos do aprisionamento, e das incertezas, como no caso do último texto apresentado.

Documento nº 153

Bom dia, Segurança

Por favor, me tira daqui. Vocês vão esperar esse povo me agredir primeiro para me tirar, é?

Hoje elas colocaram a InternaX pra entrar aqui dentro, para pegar minhas coisas. Pegaram meus lençóis e as toalhas, e falaram que vão me pegar. Eu falei que a InternaX estava armando para mim. Por favor, pelo amor de Deus, me tira daqui.

Obrigada. Desculpa pelo Incômodo. Já não estou mais aguentando.

Um documento assemelhado a um abaixo-assinado e onde algumas lutas ficam mais explícitas, diz respeito aos embates e tensionamentos que estão presentes na relação das internas com a gestão da Unidade Prisional e suas acabam por protagonizar um tipo de tensionamento raro entre os documentos estudados. Nesse caso, oito mulheres se juntam para reclamar da

alimentação servida, que estaria estragada, em formato de abaixo assinado. As queixas sobre os alimentos servidos eram muito frequentes nos atendimentos realizados por mim no Serviço de Psicologia, mas apenas nesse caso é tema dos documentos analisados, constituindo um dos temas disparadores juntamente com a saudade da família e o convívio com as colegas de cela e galeria. o texto é curto e objetivo e está acompanhado da assinatura das queixosas:

Documento nº 84

À Senhora Diretora

Bom dia

Vimos através deste, comunicar que o almoço oferecido na data de 15/01/2017 não estava em condições de nos alimentarmos (a comida estava estragada).

Assinado: Leila Matos, Cerina Vivaldi, Luci Carla Souza Viana, Lavínia, Marisa Santos, Priscila Alves, Betânia Castro, Ingrid Maria.

Aparentemente assinado por cada uma das mencionadas.

Este tipo de questão não é tratado da forma como as internas gostariam. Alimentação, assim como o convívio com as demais custodiadas e as saudades de família ou do cotidiano fora da prisão eram assuntos disparadores na clínica psicológica. Através deles, era possível envolver qualquer interna em um bate papo inicial, sendo equivalente ao assunto da violência policial.

Outra situação de tensionamento direto é descrita por uma interna que reclama seu direito à visita íntima, sem recorrer a estratégias de aproximação como documentos anteriormente apresentados, talvez por já ter realizado tentativas mais amistosas, este documento é construído a partir de uma ameaça de guerra, mas ao final consta ponto e vírgula junto a parêntese que fecha, formando um *emoticon* que pisca um dos olhos e sorri. A interna pleiteia a autorização de ter seu direito ao encontro íntimo com seu companheiro. Diversos requerimentos possuem o mesmo tema, mas este é o mais direto e tensionado.

Documento nº 140

Boa tarde Dona Diretora, eu desde a manhã peço pra senhora me chamar pra conversar com a senhora e a senhora não está nem aí. Eu vou fazer 4 meses de presa e conheço meus direitos. Vejo interna que tem menos tempo que eu aqui e a senhora já permitiu o encontro e a senhora nem atenção ao que eu falo dá. Fiz o planejamento (familiar), tudo certo, só falta a injeção e a médica de hoje disse que só iria me dar se a senhora permitir. E aí? Eu tenho 4 anos de

casada e já tenho quase 4 meses sem ver ele. Até quando vai ser isso, Diretora? Eu sou presa e sei meus direitos. Vejo gente que tem menos tempo que eu e já está marcado. Será que vou ter que pedir pro meu advogado correr atrás por mim mesmo? A senhora é quem sabe, mas não vou permitir mais ficar sem ver meu marido, não!

Apenso ao documento, bilhete escrito por uma das coordenadoras de vigilância, como um despacho: *“Para (Nome da Diretora): Ela entregou pra mim, mas resolvi entregar pra você. Assinado: Coordenadora de Vigilância”*. Além da postura combativa da interna, fica aparente como o controle do corpo e da fertilidade feminina é operado nesse contexto, emergir as visibilizando as estratégias de administração da vida. A autora em funcionamento o fato de ser assistida por advogado particular, não por defensor público, o que, na prática pode determinar uma maior personalização da assistência jurídica, possibilitando que pleitos mais específicos como esses sejam tratados de maneira burocrática, colocando em xeque a legalidade das decisões a respeito do seu direito à visita íntima, elevando o tom da discussão. Por sua vez, a Coordenação de Segurança repassa o documento à Diretora da Unidade por perceber a complexidade a situação.

5.2 Sobre as Assistências

Levando em conta que o atendimento de necessidades básicas e garantias constitucionais estão previstos na Lei de Execução Penal, as mulheres se apropriam da legislação através de orientação jurídica disponibilizada por meio de Universidades, projetos sociais e da orientação disponibilizada pelos advogados particulares e defensores públicos. Essas mulheres se reconhecem como sujeitadas aos códigos desse campo de saber e se apropriam dos seus enunciados em favor de si.

Mas também entra outras formas de manejo deste saber. Trabalhadores do sistema prisional experimentam diariamente as dificuldades causadas pelas insuficiências do sistema prisional, a saber o baixo número de agentes penitenciários, de técnicos de cada área de assistência e falta de material de consumo. As autoras se utilizam da maior proximidade com algumas trabalhadoras da gestão e acabam nelas personificando a Lei de Execução Penal: só a senhora abaixo de Deus. Com isso, sabendo da proeminência que a solicitações originadas na Diretoria e Coordenação diante do chamado das trabalhadoras técnicas dos setores responsáveis pelas assistências, recorrem sempre às mesmas figuras. Isso constitui lugares ainda mais poderosos para as trabalhadoras da gestão. Todavia, em contrapartida, facilita a negociação por parte das internas, sabendo que em uma só instância poderão apresentar várias demandas.

A seguir, apresentamos como alguns temas das assistências são abordados, como as mulheres se comunicam e sensibilizam suas interlocutoras para suas demandas.

5.3 Assistência Jurídica

A demora em ter o julgamento concluído ou ainda a falta dele é um fator de sofrimento, devido à incerteza relacionada ao futuro. Pessoas que estão presas aguardando julgamento, não podem planejar atividades na cadeia ou no meio aberto, pois nenhuma dessas duas situações estão definidas.

Documento nº 113

Bom dia, Coordenadora de Segurança.
Por favor, me ajude, pois a senhora falou que daria um jeito de me ajudar, pois estou aqui há 2 meses e já tenho 2 anos, 8 meses e 11 dias presa. Já saíram 4 (pessoas) do meu processo e eu nada. A senhora conhece meu problema, a senhora e Dra. Nádia falaram comigo que que iria dar um jeito de me ajudar. Por favor me ajude. Agradecida! Jéssica Oliveira Santos.

O acesso a informações simples faz toda diferença. *“Dona Diretora, a senhora poderia me dizer para quando marcou nossa audiência, porque eu preciso saber, pois vou ligar avisando para minha irmã. Muito obrigada”* (Doc. nº 112).

Como em muitos casos as mulheres que estão presas representavam, se não a principal entrada de recursos financeiros em suas famílias, pelo menos uma parcela significativa da composição da renda familiar, representando uma baixa expressiva das condições no poder aquisitivo destas.

Documento nº 51

Boa tarde, Diretora
Eu, Emília Teresa de Jesus, da Galeria Z, gostaria de te pedir, até pelo amor de Deus, que Senhora fale com esse Doutor Cecílio, da 4ª Vara, por favor, eu te peço. Já tenho seis meses aqui e não estou suportando mais. Ô Diretora, veja o que a senhora pode fazer por mim. Por favor, ô meu Deus. O meu filho, Diretora, tá precisando de mim lá fora, tá sem uma roupa pra vestir. Por favor, Diretora, minha mãe que tá com ele. Ela tem um problema na perna. Ela usa platina porque de um acidente que ela teve. Então, ela precisa de mim e meu filho também. Me ajuda, pelo amor de Deus.

Algumas vezes as internas, não dominando plenamente as regras do jogo, solicitam que a diretora ponha um defensor público para atuar em seus processos. Porém, isto não depende da diretora, já que toda pessoa presa tem um defensor público que atua no seu caso. A única ressalva é quando a interna possuía anteriormente um advogado particular e decidiu destituí-lo.

Documento nº 65

Diretora, boa tarde. Eu só tenho a senhora abaixo de Deus. Gostaria que a senhora olhasse meu processo. Gostaria que a senhora botasse um defensor público pra mim que aqui dentro só tenho a senhora abaixo de Deus.

Algumas, delas, não entendendo como funciona a contratação de um advogado, não entende que pode ter contratado o profissional para prestar apenas um serviço específico, como a elaboração de um habeas corpus, o que pode ser o caso a seguir:

Documento nº 164

Diretora, *pela mor* de Deus, eu sei que a senhora está almoçando. Minha citação já veio e nada do advogado. Eu te imploro, me chame, eu não aguento mais 3 meses aqui sem saber de nada. Sheila Melo. Por favor.

A situação é ainda mais crítica para pessoas que são de outras comarcas.

Documento nº 45

Boa tarde Diretora. Estou precisando falar com minha família pois sou do interior e acho que não vou ter visita. Queria fazer uma ligação pra pedir pra minha mãe trazer meus documentos e alguma coisa pra mim. Edenice Santos de Jesus. Galeria U 34.

Ou ainda, de outros estados: “*Diretora. Sou de Cuiabá. Estou aqui sozinha, sem visita. Não sei se estou com advogado. A senhora pode me ajudar? No verso, Josefa Rodrigues*” (Doc. nº 83)”.

Em determinadas oportunidades, as internas combinam esforços, mobilizando além da equipe da Unidade, familiares e outros agentes públicos para ver seus processos andarem, como costumam dizer nos termos do ambiente prisional.

Documento nº 81

Bom dia, Diretora Adjunta.
Aqui é Joseane Castro. Por favor, me chame. Minha mãe foi no fórum segunda-feira. A juíza já deu a resposta e que já *tava* na mão do oficial pra trazer o processo da 7ª Vara. Por favor, dá uma olhada e me chame. Obrigada.

Elas sempre estão atentas no que lhes interessa. Em algumas das oportunidades sabem de detalhes mínimos, mas que podem determinar o sucesso ou fracasso das abordagens, como no trecho a seguir: “*Coordenadora de Segurança, por favor. Pelo fato do meu nome estar no meio*

das sentenciadas, e vem agora como processada, o defensor nunca vai me chamar. Obrigada, Maria José (Doc. nº 95)''.

Mesmo sabendo que a diretora não tem poderes para determinar que será solta ou que permanecerá presa, as mulheres se dirigem a ela apresentado suas dificuldades na esperança que seus pedidos sejam tratados como um caso a ser solucionado. *“Diretora Bom dia, gostaria que me chamasse para conversar sobre minha situação em relação ao processo, pois se não tiver nenhuma resposta positiva. Sem mais, Amanda Ferreira e Lia Torres (Doc. nº 06)''.*

Até o acompanhamento mais simples pode ser dirigido à diretora. A relação entre as custodiadas e a gestão acaba pode se transformar em uma relação de confiança. Bom dia, Diretora. *“Eu, Sheila Melo! Por favor, me chama pra eu olha minha vida. Eu não estou mais aguentando, Diretora. Por favor, me ajude, Diretora. Eu quero ir embora. Já tenho 2 anos e 2 meses aqui. Não tô mais aguentando. (Doc. nº 165)''* Podemos pensar que isso pode significar tanto que as mulheres têm muita dificuldade de acessar o serviço que realizaria esse tipo de orientação, que dependendo do caso poderia ser a Defensoria Pública ou a Coordenação de Registro e Controle, ou ainda que existe uma tendência de ambas as partes, da interna e da trabalhadoras, em manter esse modelo de relação. *“Sou Sálvia Miranda. Eu preciso muito da Senhora, Diretora, porque sou do interior. Já tenho 2 meses presa. Eu queria que, se for possível, a senhora olhar como está meu processo. Muito obrigada” (Doc. nº 129).*

5.4 Saúde

Pessoas privadas de liberdade têm, em média, 28 vezes mais chances do que a população em geral de contrair tuberculose. Quando o tema é HIV/Aids a prevalência entre a população prisional era de 1,3%, em 2014, mesmo período em que entre a população em geral era de 0,4% (BRASIL, 2016). Dados apontam elevados índices de doenças, sobretudo da insuficiência de ações educativas que poderiam contribuir, de fato, para a promoção da saúde e a prevenção das enfermidades, além de uma precária assistência médica às pessoas privadas de liberdade.

As ações de promoção e prevenção à saúde são práticas desenvolvidas pela equipe da Unidade de Saúde Básica destinada ao atendimento das internas, ações que são fomentadas pela Diretora, sempre buscando associação com instituições de ensino e pesquisa que possam ampliar esse cuidado.

Documento nº 144

Queria pedir a senhora também para ação que as irmãs da Igreja Batista de Vilas do Atlântico vão fazer aqui (acho que no dia 08), por favor, para a

senhora colocar meu nome na lista para o oftalmologista “caso tenha”. Tenho miopia, já tenho dois anos aqui, sem fazer exame de vista e já estou sentindo dificuldade em ler de perto com meus óculos. Aguardo um retorno da senhora. Muito obrigada.

Algumas mulheres, chegam em tal situação de vulnerabilidade que precisam de cuidados imediatos e intensivos, como no caso de algumas mulheres em situação de rua combinado ao uso prejudicial de Substâncias Psicoativas. Porém, as internas que solicitam serviços de saúde por meio dos bilhetes fazem referência a atendimentos eletivos. “*Diretora, tô precisando muito de fazer minha ultrassom que a requisição está na sua mão. A Senhora vê aí o que a senhora vai fazer, viu? Tô precisando mesmo. Martha Seixas*” (Doc. nº 105). Ou ainda atendimentos mais básicos, como a prescrição de dieta para pessoas com hipertensão ou diabetes. “*Diretora, preciso falar muito com a senhora. Aqui é Cícera a respeito da comida, porque quero passar pra dieta. Por favor, me chama hoje ainda...*” (Doc. nº 123).

Contudo alguns pedidos podem despertar a atenção das trabalhadoras, como no caso de um interna suspeita estar grávida, há três meses sem menstruar. O curioso é que ela tenha escolhido solicitar atendimento à diretora. Mas, como já vimos, a relação das internas com as trabalhadoras, pode ganhar contornos muito peculiares.

Documento nº 139

Bom dia Diretora. A senhora, por favor, pode marcar um médico pra mim, porque desde quando eu fui presa, há quase 3 meses, minha menstruação não desceu e eu estou com suspeita de gravidez, e eu quero ter certeza. Então, por favor, me ajude com um exame ou com uma ultrassonografia. Aguardo uma resposta da senhora. Obrigada e que Deus te abençoe. Regina Lopes, da Galeria Z.

Serviço Social

Assim, como as demandas por orientação jurídica, os documentos que tematizam atendimentos referentes à orientação e encaminhamento de atendimentos referentes a situações envolvendo as políticas sociais, são muitas. Contudo, aparecem situações de simples resolução. Às vezes o que se pede é apenas uma ligação para saber notícias de algum familiar ou pedir que eles operem, sejam suas pernas, fazendo o “*correr*” por elas na rua.

Documento nº 71

Pelo amor de Deus, eu preciso fazer uma ligação para minha mulher, pois tenho que saber o motivo que ela não veio para a visita ontem e preciso

também avisar pra ela que a advogada está pedindo minha documentação para começar a dar entrada e só tenho ela pra mim abaixo de Deus e todos os meus documentos estão com ela.

Também aparecem situações que seriam de simples solução, principalmente quando se trata da realização de chamadas telefônicas. *“Estou precisando falar com minha família pois sou do interior e acho que não vou ter visita. Queria fazer uma ligação pra pedir pra minha mãe trazer meus documentos e alguma coisa pra mim”* (Doc 45). As internas se revezam no telefone público instalado no pátio, onde tomam banho de sol. O telefone realiza chamadas locais para telefones fixos de mesmo DDD, mas para contato com cidades com outro Código é necessário ter cartão telefônico.

Documento nº 31

Venho humildemente, através desta, lhe pedir pro meu companheiro estar fazendo minhas visitas. Ele já fez a carteirinha, mas não foi permitida a entrada dele. Diretora, só tenho meu marido para resolver tudo para mim. Se eu ficar sem poder ter a visita dele, vai ficar tudo mais difícil, pois o orelhão aqui é só três minutos para cada interna, não dá pra falar muita coisa. Pelo amor de Deus, lhe peço humildemente para a senhora, se for possível, resolver essa situação, pois não sei o que está acontecendo. Muito grata. Clarinda Fontes.

A complexidade de algumas situações faz com que o serviço dentro da Unidade Prisional se assemelhe aos equipamentos da política de assistência social. A vulnerabilidade apresentada por alguns casos, consegue mostrar os lados do efeito do encarceramento: se por um lado sofrem as mulheres que perderam a liberdade, por outro as famílias, podem se desorganizar ainda mais, pela falta que um dos componentes pode fazer, em termos de suporte subjetivo na organização do grupo familiar.

Documento nº 89

Coordenadora de Segurança, sei que estou incomodando a senhora, sei que é muito ocupada, mas lhe peço humildemente que me ajude, me dá uma força. Estou pedindo que a casa me ajude. Eu fui sentenciada a 4 anos, no fechado, mas estou no semiaberto. Tenho um ano e oito meses e 40 e poucas horas de remissão. Tenho 3 meses que não recebo minha pensão porque eu tenho de renovar minha senha e porque fica caro. Tenho uma neta de 3 anos, que tenho a guarda dela desde de quando ela nasce. A mãe é usuária de crack, nunca cuidou dela. Agora estou presa, minha mãe de 86 anos é doente e toma conta dela depois que eu fui presa. Agora mesmo, minha mãe deu uma decaída, ela tem pressão alta, tem muitas varizes e não pode andar muito, eu

posso provar, não estou mentindo. Estou falando a pura verdade. Lá na minha casa somos 8 filhos e manda me procurar, se for preciso, um advogado para ganhar minha domiciliar. Eles colocam um. Só para eu tomar conta da minha neta. Eu já perdi meu pai de criação, tem um ano, eu já estava presa. Minha mãe está sofrendo muito com a bisneta e com a neta que é drogada. Eu sobrevivo dessa pensão que só eu posso mexer, o banco não aceita nem meu filho.

Ou: *“Bom dia, Coordenadora de Vigilância. Pelo amor de Deus, tem como a senhora ligar pra minha mãe? Estou muito preocupada. Ela não veio me ver, nem ligou mais. Me ajuda, Coordenadora, só a senhora abaixo de Deus. Agradeço, Marisa Santos (Doc. nº100)”*. Ainda tem as ligações agendadas, onde a família realiza a chamada em horário determinado anteriormente. Isso também pode acontecer com custodiadas estrangeiras, já que os telefones da instituição não fazem chamadas internacionais, como no caso de Sherazade. *“Bom dia, Diretora. Por favor, pelo amor de Deus, minha família vai ligar Às 14 horas. Por favor me chame”*.

Talvez a centralização das demandas nos espaços de gestão esteja atrelada a articulações que precisam ser feitas. No caso a seguir, trata-se de uma demanda jurídica e administrativa, mas que depende de contato com familiares, que algumas vezes entendem que só deve ser realizado pelo serviço social.

Documento nº 27

Bom dia, Coordenadora de Vigilância, por favor, tem como a senhora ligar pra minha mãe, pra pedir pra ela ou Jorge Júnior vir ainda hoje trazer um comprovante de residência com o nome dela e meu registro ou de Jade por que os papéis do encaminhamento pra nós irmos pra Jequié já chegou, mas Diretora nos deu até oito dias para o defensor recorrer, pra nós ficarmos aqui. Desde já agradeço.

A equipe de gestão consegue fazer esse manejo de maneira rápida e sem se sentir invadindo o campo de atuação de outra profissional.

5.5 Demandas de segurança

Além das atribuições já apresentadas, a coordenação de Segurança se dedica a triar e autorizar ou não o acesso das pessoas que se cadastram para visitar as custodiadas, antecipadamente. *“Venho humildemente, através desta, lhe pedir pro meu companheiro estar fazendo minhas visitas. Ele já fez a carteirinha, mas não foi permitida a entrada dele. Diretora, só tenho meu marido para resolver tudo para mim” (Doc. nº 31)*. Pessoas com pendências com

a justiça ou mulheres que já estiveram presas na mesma Unidade também têm o acesso autorizado com restrições.

Só são autorizadas parentes de primeiro grau (genitores, filhos, irmãos e cônjuge). Todavia, exigem-se certas exigências de comprovação que podem dificultar o acesso dos cônjuges.

Documento nº 138

Sra. Diretora do Presídio Feminino.

Venho por meio desta pedir encarecidamente que me ajude. Tenho uma companheira há 12 anos, no momento da minha prisão estávamos separadas. Coloquei o nome de outra pessoa como minha companheira. Pessoa esta que nunca veio aqui, nem fez a carteirinha. Eu e minha companheira fizemos as pazes. Estamos lutando para fazer a união estável. Porém estamos sem condições financeiras. O custo é de 170,00. Devido a esse problema e ao fato de ter colocado outro nome, ela não pode vir me ver. Não entendo por que não é permitido retirar o nome de alguém que nunca esteve aqui, se posso ter a presença de alguém que verdadeiramente me ama.

Se ela pode vir na visita íntima, por que não na visita normal com meu filho? Pelo amor de Deus, Diretora!

Mas não apenas das companheiras. Existem barreiras que dificultam o acesso dos homens também, para que a relação declarada não seja apenas circunstancial, em nenhum dos dois casos. Por isso, com frequência, as autoras pedem para que a visita seja autorizada, diante das dificuldades de comprovação de união estável.

Documento nº 23

Prezada, sou de outra cidade e não tenho visita, pois meus pais trabalham fora e não têm condições de vir me ver. Tenho apenas a minha companheira e gostaria de poder contar com a ajuda da senhora para que possa permitir que ela venha me ver, e trazer minhas coisas, pois estou precisando muito e não estou me sentindo a vontade de estar dependendo das pessoas aqui dentro, sabendo que eu posso estar tendo as minhas próprias coisas. Tenho 1 mês e 10 dias aqui e já não sei mais o que faço. Ela esteve aqui pra fazer a carteira, mas não pode fazer. Gostaria muito de contar com a sua ajuda para resolver essa situação.

Entretanto, quando interna não possui pessoas com esse grau de parentesco que as possam visitar, a coordenação de segurança pode autorizar, na condição de que seja o único visitante. Em outras situações, mulheres de outras cidades, que não têm visita regularmente, são

autorizadas a ter um encontro agendado, de alguns minutos com algum parente que esteja de passagem na cidade. *“Senhoras da Segurança. gostaria de saber das senhoras se me permitem ver minha filha, pois ela está vindo essa semana, só não sei o dia. Pelo amor de Deus, me conceda esse pedido pois já tem mais de um ano que não a vejo”* (Doc. nº 55). Ou mesmo que não tenham possibilidade de realizar a visita nos dias previstos.

Documento nº 48

Boa tarde, Diretora. Eu já tenho duas semanas sem meu irmão vir porque ele trabalha. A senhora poderia liberar pra ele trazer minhas coisas sábado, pra senhora me entregar sábado, domingo ou segunda? Porque ele também vem trazer as coisas do bebê, a senhora poderia liberar pra ele ver a menina? Pois já tem dois meses sem minha família ver minha filha. A senhora poderia me dar a resposta ainda hoje? Agradecida, Edna Correia.

Além das autorizações a respeito do acesso de visitantes, também fazem parte das atribuições da Coordenação de Segurança permitir que alguns itens entrem, para uso das custodiadas. Algumas vezes são eletrônicos, produtos de uso pessoal.

Documento nº 126

Boa tarde, Coordenadora de Segurança. Eu queria que a senhora me desse uma posição do meu ventilador que já está aqui vai fazer dois meses e até hoje não me entregaram. Por favor, vê o que a senhora pode fazer por mim, Coordenadora. Agradeço muito a senhora. Cristiane Simões da Silva.

Documento nº 173

Bom dia Coordenadora de Vigilância ou de Segurança. Gostaria de pedir às senhoras, por favor, se tem condições de eu pedir pra visita de Shirlei Santos trazer um conversor na sexta pra eu poder usar na televisão que eu estava usando antes de entrar no seguro. Por favor senhoras, sem TV o tempo não passa. Se as senhoras for liberar, eu queria pedir pra liberar 40 Reais, que é o dinheiro do conversor, pra ela pegar amanhã e trazer na sexta, do dinheiro que tenho aí. Agradeço a compreensão e aguardo a resposta, por favor. Tércia Dias, Galeria Q (Doc. nº 174).

Mas também existem material que são autorizados em sentido de saída.

Documento nº 54

Bom dia, Segurança. Eu gostaria de avisar de novo que minha família está vindo me ver amanhã e pegar meu artesanato que está lá em cima, pra trazer pra ficar na segurança, pra eles levarem amanhã. Por favor, pelo amor de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Eu tô grávida
 Grávida de um beija-flor
 Grávida de terra
 De um liquidificador
 E vou parir
 Um terremoto, uma bomba, uma cor
 Uma locomotiva a vapor
 Um corredor*

*Eu tô grávida
 Esperando um avião
 Cada vez mais grávida
 Estou grávida de chão
 E vou parir
 Sobre a cidade
 Quando a noite contrair
 E quando o sol dilatar
 Dar à luz*

*Eu tô grávida
 De uma nota musical
 De um automóvel
 De uma árvore de Natal
 E vou parir
 Uma montanha, um cordão umbilical, um anticoncepcional
 Um cartão postal*

*Eu tô grávida
 Esperando um furacão, um fio de cabelo, uma bolha de sabão
 E vou parir
 Sobre a cidade
 Quando a noite contrair
 E quando o sol dilatar
 Vou dar a luz*

*Grávida
 Marina Lima*

De maneira geral, as mulheres mostram que sabem o que podem pedir. As demandas apresentadas são sempre direitos previstos na Lei de Execução Penal, que são tratados como garantias mínimas para a reintegração da pessoa privada de liberdade ao meio aberto. Todavia, algumas vezes, esses direitos são tratados no campo das relações pessoais. Mas isso não intimida as mulheres: elas partem para cima, negociando o acesso, de maneira peculiar, cada

uma ao seu modo. Dentro de uma instituição de sequestro de subjetividades (GOFFMAN, 2016) esse é o máximo da subversão: escapar da serialização. Ser reconhecida como singular: em histórias, necessidades e estilo. Ali se constrói a invocação da parcela mais humana das gestoras. Mas que não necessariamente será acolhida por elas como pedido sincero ou como tarefa a elas atribuídos, considerando a distribuição de competências e as relações estabelecidas caso a caso, mas aí vale a sedução e o magnetismo que cada autora consegue colocar nas suas palavras.

Os documentos dão visibilidade à série de fases presentes nessas relações: se coloca para a negociação, espera resposta, retoma o diálogo, insiste, deixa claro que sabe das limitações, que espera a resposta novamente, com paciência ou não... Surge a negociadora, que consegue elencar as possíveis dificuldades relacionadas ao tempo, a amplitude e intensidade das demandas que chegam à gestão. A desvalida, que de antemão reconhece em sua interlocutora a caridade como característica, exigindo dela a confirmação dessa prática. A religiosa, que põe o nome de Deus à frente ou ao fim dos seus textos, para que sua demanda seja considerada a partir do amor e confiança que sua interlocutora tem por Deus. São recursos um tanto repetitivos, mas na relação costumam funcionar bem, não pelos recursos em si, mas pelo uso que as autoras conseguem fazer.

Se de partida poderíamos nos prender à posição de impotência que as autoras dos documentos podem ocupar dentro da relação com outras mulheres, que decidem suas vidas numa prisão, é porque perdemos de vista o que a barganha representa dentro das relações de poder. Inicialmente, eu também posicionava na relação com as mulheres custodiadas naquela Unidade Prisional como passivas e impotentes diante do poder exercido pela instituição, desconsiderando todo processo possível de resistência protagonizado por elas. Sim, elas me capturaram... Não sabemos se em alguns momentos o que estas mulheres oferecem à equipe de gestão da Unidade é uma postura frágil e desprotegida por perceberem que talvez essa seja a posição que é esperada de uma mulher dentro da cadeia. Mas é claro, como várias outras posições são forjadas: a filha carinhosa; a *vida loka*, que não tem nada a perder; a injustiçada; a que quer *tirar* sua cadeia pelos cantos, sem dar trabalho, etc., todas produzidas nas relações que se tecem entre custodiadas e trabalhadoras dentro do cárcere.

Os resultados desse trabalho, podem contribuir para que os profissionais que atuam com as chamadas populações vulneráveis não vejam apenas a vulnerabilidade, mas sujeitos e que se tornem mais sensíveis à capacidade que essa população tem de construir, por seus próprios esforços, com os recursos possíveis, o acesso aos seus direitos. Por mais que o cárcere imponha à mulher o empobrecimento da subjetividade, e conforme Vilma Diuana e colegas, “à condição

de infratora que deve ser controlada e docilizada em nome da segurança social” (DIUANA *et al*, 2017; p. 743), essas mulheres resistem. Fazem com que os documentos são reconhecidos pela instituição, o que faz desses escritos parte da sua dinâmica, dando a eles espaço e funcionalidade. Bem ao modo do poder, que não exclui uma única possibilidade de permanecer em movimento, de criar e funcionar entre os desequilíbrios. Os bilhetes criam um campo, um terreno privilegiado de embates e convencimentos.

As considerações a respeito do material coletado se mostram mínimas frente às possibilidades que teríamos de abordar a questão das relações de poder e dos modos de subjetivação. Todavia, conforme a metodologia escolhida, esse foi o mapeamento do meu percurso subjetivo, uma produção singular no encontro com o campo. Ainda existem possibilidades inesgotáveis de exploração dos documentos.

A partir desse resultado, entendo que, quando tratamos de relações e poder e modos de subjetivação precisamos investir mais num outro conceito abordado por Foucault e que se seria muito útil no aprofundamento dos estudos, em especial com as populações vulneráveis: a resistência. Mas, resistência não enquanto fator negativo, ao modo da repressão. Mas, assim como o poder, “*de maneira inventiva, móvel e produtiva, vindo desde baixo e distribuindo-se de forma estratégica*” (MUÑOZ, 2016, p. 93). Nossos tempos pedem resistência.

Talvez o poder inspire medo por nossa cultura de associá-lo a violência. Realmente, é como estar à beira do abismo. Lidar com o poder é saber dançar, resistir é inventar um passo e dançar de olhos bem abertos. Porque poder é estratégia. Vicente Cassel (1966), ator francês, no filme *Doze Homens e Outro Segredo* (2004) interpreta o François Toulour, um ladrão de mesma cidadania, refinado e com habilidades corporais muito peculiares, que dão a entender que se trata de alguém com habilidades semelhantes às de um capoeirista. A cena que se tornou clássica, sendo satirizada em outras oportunidades, a exemplo do filme *Agente 86* (2008). O ladrão se depara com um campo de feixes de lasers, que se movimentam aleatoriamente, entre as paredes e o piso de um salão que lhe dará acesso a uma joia que será roubada. Para realizar o feito de atravessar os sensores, ele põe fones no ouvido, tocando a música *Thé à la mente*, do grupo La Caution, estala o pescoço, se benze e começa a gingar, com o máximo da mandinga de um francês, entre os feixes de luz. Piruetas, saltos mortais, bananeiras e afins. Para driblar o equipamento vale até fingir de morto. Ele vai curtindo o som e se esquivando do recurso de segurança e, ao final, ele comemora, saltando e tocando os calcanhares no ar. Essa poderia ser a descrição do percurso que precisei aprender durante o trabalho de pesquisa. É trabalho de corpo, de um corpo negro que se constrói diante das mais diversas armadilhas e ferramentas de captura. Aprendi que posso chamar o poder para dançar. Mesmo com todos os riscos de tal

performance. A vida não acontece sem riscos. Afinal de contas se o poder é bom, eu também quero exercê-lo. Esta dissertação em algum momento pode vir a ser um show, uma ópera, um alto de Natal ou quem sabe até uma instalação artística. Mas no momento é apenas um documento.

*Deixa, deixa, deixa eu dizer o que penso desta vida
preciso demais desabafar!*

*Suportei meu sofrimento
de face mostrada e riso inteiro
se hoje canto meu lamento
coração cantou primeiro
e você não tem direito
de calar a minha boca
afinal me dói no peito
uma dor que não é pouca
tem dó!*

*Deixa
Cláudia*

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo. **Revista Outra Travessia** n. 5, Ilha de Santa Catarina - 2º semestre de 2005 Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12576/11743> Acesso em: 15 set.2018.

ARTUR, Angela Teixeira. **Práticas do encarceramento feminino**: presas, presídios e freiras. 2017. 218 p. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2017. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-04082017-193834/publico/2017_AngelaTeixeiraArtur_VCorr.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BARDIN, Laurence. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BELINTANI, Giovani. **Histeria**. Psic, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 56-69, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL. 2005. Lei n. 7210, de 11-07-1984: Lei de Execução Penal. In: BRASIL. **Código Penal, Código de Processo Penal, Constituição Federal**. São Paulo: Saraiva. [[Links](#)]

_____. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 1990; 19 set.[[Links](#)]

_____. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen Mulheres**, 2ª edição - 2018. Brasília: Departamento Penitenciário Nacional; 2018. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018. [Links]

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.216**, Lei da Reforma Psiquiátrica de 06 de abril de 2001. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16958/16958_7.PDF Acesso em: 28 out. de 2018.

_____. **População carcerária brasileira chega a mais de 622 mil detentos**. Ministério da Justiça e Cidadania. Brasília. 26/04/16. Disponível em:
<http://www.justica.gov.br/noticias/populacao-carceraria-brasileira-chega-a-mais-de-622-mil-detentos>. Acesso em: 27 set. de 2016.

_____. **Portaria Interministerial n.º 1.777, de 9 de setembro de 2003**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/pri_1777_09_09_2003.html. Acesso em: 27 set. de 2016.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988. [Links]

_____./MS/SAS/DAPES. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. Brasília-DF: Editora MS, 2ª edição, 2005.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão de identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CAMPOS, Rosana Onocko. **Psicanálise & Saúde Coletiva: interfaces**. São Paulo: Hucited, 2012, 172 p.

CANDIOTTO, Cesar. Foucault: uma história crítica da verdade. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 29, n. 2, p. 65-78, 2006. Available from Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732006000200006&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732006000200006>. Acesso em: 10 nov.2018

COSTA, Luciano B. da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital do Lav, Santa Maria**, v. 2, n. 7, p.66-77, ago. 2014.

CUSTÓDIO André Viana; SILVA, Cícero Ricardo Cavalcante da. A intersectorialidade das políticas sociais públicas. In: Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. XI, 2015, **Anais**. Santa Cruz do Sul, RS: UNISC, 2015, p. 3. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/viewFile/14264/2708>. Acesso em:18 ago. 2016.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DIUANA, Vilma; CORREA, Marilena C.D.V.; VENTURA, Miriam. Mulheres nas prisões brasileiras: tensões entre a ordem disciplinar punitiva e as prescrições da maternidade. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 727-747, July 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000300727&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:12 nov. de 2018.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. 2013. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 348 p.

FOUCAULT, Michel. 2006. O cuidado com a verdade. In: **Ditos e Escritos V - Ética, sexualidade, política**. Tradução de Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa; [org. Manoel Barros da Motta] - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

_____. (2002) **Os Anormais**. São Paulo, Martins Fontes, 1975.

_____. (2004a) Foucault. In: FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos V: ética sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, pp. 234-239.

_____. (2004b) **A Hermenêutica do Sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). 2004. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 295 p.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Trad: Roberto Machado e Eduardo Moraes. Rio de Janeiro: Nau Ed. 1996.

_____. **Os Anormais**. Trad: Roberto Machado e Eduardo Moraes. Rio de Janeiro: Nau Ed. 1996.

_____. **A Ordem do Discurso**: Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 02 de dezembro de 1970. 2014. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 74 p.

_____. **Em Defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). 2010. ed. São Paulo: Zahar. 1977. 152 p. v. i.

_____. **História da Loucura**. 2017. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1972. 295 p.

_____. **História da sexualidade: A vontade de saber.** 1997. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 152 p. v. i.

_____. **Microfísica do poder.** 2004. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 295 p.

_____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** 2017. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1975. 302 p.

FREUD, Sigmund. Rascunho E – como se origina a angústia, 1894. In: _____. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 235-241. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 1).

FRANÇA, Marlene Helena de Oliveira. **Criminalidade e prisão feminina: uma análise da questão de gênero.** Revista Ártemis, v. XVIII, p. 212-227, 2014.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos.** 1961. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017. 312 p.

HACK, Rafael Fernando. **Foucault e a Individuação Discursiva.** Tempo da Ciência (13) 26: 25-38, 2006, Disponível em: <<http://revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/viewFile/1543/1259>>. Acesso em: 17 mar. de 2018

HOENISCH, Júlio César Diniz; CIRINO, Carlos da Silva. Nem identidade, estrutura ou personalidade: reflexões sobre o lugar da subjetividade e sua incidência no pensamento psicanalítico contemporâneo. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 34, p. 45-52, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. de 2018.

MARTÍN, María. **Os bilhetes cifrados de Fernandinho Beira Mar que levaram sua família à prisão:** Traficante repassava ordens de presídio de segurança máxima em mensagens em papel Cinco filhos dele foram presos nesta quarta. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/24/politica/1495662065_199452.html>. Acesso em: 10 nov. de 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. O sistema único de saúde: um processo social em construção. In: _____. (Org.). **Uma agenda para a saúde.** São Paulo: Hucitec, 1996. p.57-98.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho; NEVES, Edwiges de Oliveira. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 608-621, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Nov. de 2018.

MUÑOZ, Yolanda Gloria Gamboa. Três imagens da resistência em Foucault. **POLIÉTICA. Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 4, p. 90-114, 2016.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. (1994). Hipóteses sobre a nova exclusão social. Dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. **Cadernos CRH**, 21, 29-47

PAIXÃO, Mayara. **Primeira penitenciária feminina do Brasil era administrada pela Igreja Católica**. 2017. Disponível em:

<<https://paineira.usp.br/aun/index.php/2017/10/02/primeira-penitenciaria-feminina-do-brasil-era-administrada-pela-igreja-catolica/>>. Acesso em: 10 nov. de 2018.

PARANGOLÉ. **Ela é problemática**. Dinastia Parangoleira. Salvador, Universal, 2006. DVD.

PEZ, Tiaraju Dal Pozzo. Pequena análise sobre o sujeito em Foucault: a construção de uma ética possível. In: **Anais** do 7º Congresso da Especialização em Ensino da Sociologia; 2015; Londrina (PR): UEL; 2015. [cited 2017 Feb 5]. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/TiarajuDPpez.pdf> Acesso em: 10 nov. 2018.

PROJETO CARTAS DO CÁRCERE: Universo das Cartas. 2018. Disponível em:

<https://medium.com/cartas-do-carcere/universo-das-cartas-meio-de-correspond%C3%Aancia-b17f175121c0>. Acesso em: 14 jun. 2018.

QUEIROZ, Christina. Modos de libertação e sobrevivência: Mulheres escravas usavam estratégias para conseguir comprar a alforria e trabalhar como libertas. Pesquisa FAPESP, São Paulo, ed. 253, mar 2017. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2017/03/17/modos-de-libertacao-e-sobrevivencia/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RODRIGUES, Ana Maria Matos. Curso de Psicologia da Faculdade Social da Bahia. 06 feb. 2012, 18 jun. 2012. **Notas de Aula**. Avaliação Psicológica.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. A cartografia e a relação pesquisa e vida. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 166-173, Aug. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 nov. de 2018.

ROSA, Miram Debieux. Uma escuta psicanalítica das vidas secas. **Revista Textura**, São Paulo, ano 2, n. 2, p. 42-47, 2002.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Filósofos na tormenta**: Canguilhem, Sartre, Foucault, Althusser, Deleuze e Derrida. 2007. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 339 p.

SALLA, Fernando. (2000). A retomada do encarceramento: as masmorras high-tech e a atualidade do pensamento de Michel Foucault. In: F., Biroli & M.C. Alvarez (Orgs.). **Cadernos da F.F.C.** Marília: Unesp Publicações.

SALLA, Fernando; GAUTO, Maitê; ALVAREZ, Marcos César. A contribuição de David Garland: a sociologia da punição. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 329-350, June 2006 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702006000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702006000100017>.

SOUZA, Jessé (2009). **A Ralé Brasileira**: Quem É e Como Vive, Belo Horizonte: UFMG.

STRATHERN, Paul. **Foucault em 90 Minutos**. 2003. ed. Rio de Janeiro: Edições Zahar. Graal, 2000. 84 p.

WACQUANT, Loïc. (2001b). **Punir os pobres**: A nova gestão da miséria nos EUA. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

_____. **As prisões da miséria**. 1999. ed. São Paulo: Zahar, 2011. 312 p. v. 2011.

WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Dispositivo: um solo para a subjetivação. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 18, n. 3, p. 16-22, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. de 2018.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. Bruxas: figuras de poder. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 331-341, Aug. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. de 2018.

.

APÊNDICE – Transcrição e descrição dos documentos analisados

Nº do Doc.	Texto	Autora	Jargões, gírias e afins	Expressão religiosa	Finalidade do Documento	Destinatário
1	Segurança, Por favor, sei que Marta errou, mas dê uma chance para ela, coloque ela comigo que eu não deixarei nada acontecer com ela. Muito obrigada, Adelaide Galeria S Cela 08	Adelaide			Pedido em favor de outra interna	Coordenação de Segurança
2	Diretora Adriana e Cátia Eu Adriana, quero falar com minha advogada. Eu tenho direito pela Lei, pela justiça. As detentas que estavam na palestra com a advogada falou que não é bicho pra viver na tranca por besteira. Somos mulheres, não somos bicho. Vou correr atrás dos meus direitos. Tá errado. E Cátia que quer falar com a defensoria, pra ela questionar que não somos bicho e ligar pra minha família. Estamos esperando pra resolver nosso problema. No verso, Diretora Em folha de caderno pequeno, uma lauda.	Adriana e Cátia			Atendimento com a Defensoria Pública	Diretora
3	À Técnica em Administração Bom dia. Venho falar através desta, pois tive informação que meu esposo está no COP. Por favor, eu só tenho ele e ele a mim. Me ajude, estou morrendo de saudades dele. Espero que a senhora entenda. Adriana Trindade dos Santos Adrian Figueiredo Silva Já tenho seis meses e não tenho visita frequentemente de ninguém. Obrigada pela atenção	Adriana Trindade dos Santos			Encontro íntimo	Apoio Administrativo/ Serviço Social
4	Bom dia Diretora. Eu gostaria de falar com a senhora, pelo amor de Deus, viu? A senhora ou a CRC. Obrigada, fica com Deus. Alaide Santana. Em meia folha pautada de caderno pequeno. Escrito a lápis. No verso: Para Diretora	Alaide Santana	pelo amor de Deus	pelo amor de Deus/obrigada fica com Deus	Orientação Jurídica	CRC

5	Petição para Sr. Luiz Lopes Bom dia! Sr. Luiz, o senhor deu uma olhada no meu processo, mas o sistema não estava batendo. O senhor me disse que só a partir do dia 17. É hoje. O senhor ficou de me fazer o favor de dar uma olhada. E aí, aguardo uma resposta? Amanda Ferreira. Obrigada!	Amanda Ferreira				CRC
6	Diretora Bom dia, gostaria que me chamasse para conversar sobre minha situação em relação ao processo, pois se não tiver nenhuma resposta positiva, (constam três ou quatro palavras rasuradas). Sem mais, Amanda Ferreira e Lia Torres	Amanda Ferreira e Lia Torres			Orientação Jurídica	Diretora
7	Bom dia, Coordenadora de Segurança Aquele negócio que falei com a senhora, sobre me mudar para a cela 2, se a senhora for me colocar, a senhora coloca dona Suzana comigo. Muito Obrigada Que Deus te Abençoe Ana Carolina Viana	Ana Carolina Viana		Que Deus te abençoe	Mudança de cela	Coordenadora da Segurança
8	A senhora poderia ligar para esse número e falar com Leandra? Andrea Maria, Galeria Q Para Diretora, Urgente!	Andrea Maria			Contato telefônico	Diretora
9	Bom dia, Diretora Eu, Anita Tomaz, preciso muito falar com a senhora pra senhora me ajudar ou pra ligar pra o Fórum ou pra advogada. Acordei atribulada. 2 anos e dois meses sem uma resposta. Por favor Diretora, me chame. Acordei com saudades de minha família. Estou no aguardo. Desde já te agradeço.	Anita Tomaz	Acordei atribulada		Assistência Jurídica	Diretora
10	Boa tarde! Segurança Estou pedindo, por favor, que vocês pudessem me entregar os produtos que a mãe de Mariana Pires Comprou. Pois material é para uso e não para venda. Por favor, me chame para conversarmos sobre minha guia, pois a senhora autorizou outra pessoa a vender e com isso está tendo problema na galeria. Não posso perder dinheiro pois tenho uma filha que tem problemas de saúde e precisa de mim! Eu quero conversar sobre uma TV que está no pátio, obrigada. Antônia	Antônia			Liberação de materiais	Coordenação de Segurança

11	Para: Coordenadora de Segurança Peço que, por favor, eu possa mudar para a (cela) R 12, pois não estou me dando bem na R 07, para que não venha acontecer algo pior, que pelo amor de Deus, a senhora possa me mudar ainda hoje. Estarei preparando a minha muda. Te peço de coração, não aguento mais tirar na R 07. Antônia	Antônia	peço de coração	pelo amor de Deus	Mudança de Cella	Diretora
12	Para alguém da segurança Eu preciso que me passem uma autorização para o pai de Juan trazer minha guia. Eu preciso saber se vocês poder liberar meu dinheiro para eu passar para o pai de Juan, amanhã. Se puder, mande uma resposta por Seu Aderaldo, que eu mando a autorização para seu Adailton (funcionário da manutenção) entregar o dinheiro, porque não pode entrar. Obrigado, aguardo a resposta. Antônia Galeria U	Antônia			Autorização de visitante	Coordenação de Segurança
13	Bom dia, Diretora Eu preciso falar com a senhora. É muito importante pra mim conversar com a senhora, ainda hoje. Não se esqueça de mim. Assinado, Aparecida Souza. No verso, de Aparecida Souza Para Diretora	Aparecida Souza			Audiência	Diretora
14	Bom dia, Diretora Quem está mandando essa carta é Aparecida Souza. Eu quero falar muito com você. Por favor, me chame, é muito importante pra mim falar com <i>asenhora</i>. Ainda hoje eu mandei uma carta pra <i>asenhora</i> e agora tou mandando outra. No verso, Aparecida Souza Para Diretora.	Aparecida Souza			Audiência	Diretora
15	Boa tarde Diretora Aqui é Bruna Andrade, da V, a menina que a senhora pediu o documento. Por favor, Diretora, eu preciso falar coma senhora com urgência. Para Diretora Em meia folha de caderno pequeno	Bruna Andrade			Audiência	Diretora

16	Bom dia, Diretora Eu venho através desse bilhete pedir encarecidamente para que me ouça e veja a minha situação. Sou de Vitória da Conquista, sentenciada. Vim para Salvador por conta da minha comarca que é de Jequié. Eu tiro na cela 15, Galeria V, onde uma colega de cela foi de bonde para Feira (de Santana) e, a seguir, a segurança me chamou e falou para eu levar tudo dela. Assim eu fiz. Só que a segurança ouviu dizer que ela tem mais coisas, só que eu não sei, até porque ninguém tem que me dar satisfação do que tem ou deixa de ter e por isso me colocaram na tranca. Aí eu te pergunto: é justo? Senhora, eu peço um minuto de atenção, pois não tenho visita, eu estou sozinha em uma cidade onde eu só conheço o presídio. Se aqui no pátio não é fácil, imagina com as atitudes da Segurança, se torna mais difícil. Eu estou sendo punida e não sei por quê. Quando eu entrei aqui, só entrei com minhas peças íntimas, então porque eu tenho que dar conta do que não é meu? Me mande de volta pra Jequié, porque qualquer cadeia pode até ser difícil a convivência no pátio, mas segurança sendo honesta e justa, dá pra gente cumprir nossa sentença em paz. Senhora, mais uma vez, pelo amor de Deus, resolva minha vida. Ass: Carmem Alves	Carmem Alves	pedir encarecidamente, bonde, peço um minuto da sua atenção, me colocaram na tranca.	Pelo amor de Deus	transferência para comarca de origem	Diretora
17	Coordenadora de Segurança Bom dia Desde ontem que estou mal de Dor de coluna, mesmo assim fui trabalhar por causa disso ontem e hoje não, pra rampa e pra padaria. Por favor, compreenda a minha situação. Obrigada Ass: Carolina Malta	Carolina Malta			Justificar acontecimento	Coordenação de Segurança
18	Bom dia, Diretora, Diretora, é Caroline Oliveira. Mais uma vez, por favor, eu preciso falar com a senhora em particular. A senhora pode me chamar? É com urgência. Por favor, me chame. Eu espero a resposta. Obrigada. Caroline Oliveira	Caroline Oliveira			Audiência	Diretora

19	Bom dia, Coordenadora de Segurança. Coordenadora, se a senhora, na humildade, puder me chamar pra eu conversar coma senhora, eu vou agradecer muito, pois está acontecendo uma coisa que eu preciso muito falar coma senhora. Por favor me chame. Ass: Caroline Oliveira	Caroline Oliveira	na humildade		Audiência com a Segurança	Coordenação de Segurança
20	Bom dia Diretora Oi, Diretora, por favor me chame, eu preciso falar com a senhora. Por favor, me dê uma resposta. Por favor, te peço em nome de Jesus, me ajude, por favor. E mande uma resposta para mim. Jesus que abençoe <i>asenhora</i> . Caroline Oliveira	Caroline Oliveira		te peço em nome de Jesus/Jesus que abençoe asenhora	Audiência	Diretora
21	25/08/2012 Bom dia Coordenadora de Segurança. Quero saber sobre minha resposta e que a senhora venha me desculpar pelo incômodo. Tem como <i>asenhora</i> a resposta? Jesus abençoe. Caroline Oliveira	Caroline Oliveira		Jesus abençoe	Solicitação de informações	Coordenação de Segurança
22	Bom dia, Seu Luiz Lopes. Seu Luiz Lopes, mais uma vez eu estou pedindo, por favor, ao senhor, pra me chamar, pra o senhor olhar meu processo, seu Luiz. Mande a resposta, eu te peço por favor. Fica com Deus. Caroline Oliveira	Caroline Oliveira		Fica com Deus	Situação processual	CRC
23	Boa tarde. Dona Prezada, sou de Camaçari e não tenho visita, pois meus pais trabalham fora e não têm condições de vir me ver. Tenho apenas a minha companheira e gostaria de poder contar com a ajuda da senhora para que possa vir permitir ela vim me ver e trazer minhas coisas, pois estou precisando muito e não estou me sentindo a vontade de estar dependendo das pessoas aqui dentro, sabendo que eu posso estar tendo as minhas próprias coisas. Tenho 1 mês e 10 dias aqui e já não sei mais o que faço. Ela esteve aqui pra fazer a carteira, mas não pode fazer. Gostaria muito de contar coma sua ajuda para resolver essa situação. E se a senhora puder tirar um espelho do meu processo, ficaria muito agradecida. Cassandra Oliveira. Galeria S	Cassandra Oliveira			Autorização de visitante/orientação jurídica	Agente Penitenciária

24	Coordenadora de Segurança Bom dia! Eu gostaria de saber da muda que Suzane te solicitou, para que eu, Fabiane pudesse mudar para a cela dela, na quinta-feira, no caso, hoje. Coordenadora, eu estou te mandando esse bilhete pois sei que a Segurança não vai poder atender hoje. Mas gostaria de saber se posso mudar hoje. Por favor, me manda uma resposta, estou aguardando. Cátia Gramado	Cátia Gramado			Mudança de Cela	Coordenação de Segurança
25	Coordenadora de Segurança, Boa tarde! Por favor, preciso falar coma senhora, é urgente, estou com a mente apertada. Pelo amor de Deus, me chame, estou esperando. Muito obrigada, aguardo suas respostas, é sobre o que conversamos ontem! Célia Nunes	Célia Nunes		Pelo amor de Deus	Audiência com a Segurança	Coordenação de Segurança
26	Boa tarde, Coordenadora de Vigilância, <i>asenhora</i> conseguiu falar com minha mãe para trazer os documentos necessários para nós não sermos transferidas? Porque meu filho já está estudando aqui, então vou ficar sem ninguém pra me visitar ou meu filho vai ficar sem estudar. Por favor, me ajude.Nº xxxxx-xxxx. Espero respostas.Ass: Celiane	Celiane			Contato com a família	Coordenação de Segurança
27	Bom dia, Coordenadora de Vigilância, por favor, tem como a senhora ligar pra minha mãe, pra pedir pra ela ou Jorge Júnior vir ainda hoje trazer um comprovante de residência com o nome dela e meu registro ou de Jade por que os papéis do encaminhamento pra nós irmos pra Jequié já chegou, mas Diretora nos deu até oito dias para o defensor recorrer, pra nós ficarmos aqui. Desde já agradeço. (71) xxxxx-xxxx Ass: Celiane. Espero Respostas. No verso, Segurança. Consta um “ok” como que seja uma demanda já resolvida.	Celiane			Contato telefônico	Coordenação de Segurança

28	Bom dia Diretora. A senhora falou para eu lhes escrever pra eu conversar com a senhora. Sou Celina Souza, de São Francisco do Conde. Galeria R Escrito no sentido transversal às linhas do caderno, em uma fração de folha de caderno universitário.	Celina Souza				Diretora
29	Bom dia, Coordenadora de Segurança. Eu, Cíntia Chaves queria por favor que a senhora reconsiderasse o meu pedido, por ver a mudança de Marta, e como ela mesma estava conversando comigo, ela precisa ocupar a mente dela com alguma coisa, ela não quer mais se meter em confusão. Ela mudou muito e quer tirar sua cadeia pra frente. Por favor, Coordenadora de Segurança, reconsidere o pedido dela e dá uma chance pra ela, coloca ela no lugar de Francine, por favor. Me dê esse voto de confiança. Prometo que a senhora não vai se arrepender, ela vai trabalhar direito, faça pelo menos um teste e deixa ela de observação. Cíntia Chaves	Cíntia Chaves			Reavaliar situação	Coordenação de Segurança
30	Nº do meu marido Cleberxxxx-xxxx Coordenadora de Segurança. Venho humildemente, através dessa carta expressar meu sofrimento. Não tenho ninguém a não ser meu marido pra fazer minha visita. Eu suplico a senhora que não me tire esse direito. Coordenadora, espero que a senhora me ajude. Abaixo de Deus só a senhora pode me ajudar. Por favor, deixe eu ver meu marido. Pelo menos uma vez na semana, até se resolver esse problema. Eu sei que a senhora tem compaixão. Muito agradecida, fique com Deus. Clarinda Fontes No verso, Coordenadora de Segurança, socorro! Me ajude por favor, deixa eu ver meu marido.	Clarinda Fontes	Venho humildemente/ Abaixo de Deus só a senhora pode me ajudar	fique com Deus	Autorização de visitante	Coordenação de Segurança

31	Salvador, 03/07/2012Boa tardeDiretoraVenho humildemente, através desta, lhe pedir pro meu companheiro estar fazendo minhas visitas. Ele já fez a carteirinha, mas não foi permitida a entrada dele. Diretora, só tenho meu marido para resolver tudo para mim. Se eu ficar sem poder ter a visita dele, vai ficar tudo mais difícil, pois o orelhão aqui é só três minutos para cada interna, não dá pra falar muita coisa. Pelo amor de Deus, lhe peço humildemente para a senhora, se for possível, resolver essa situação, pois não sei o que está acontecendo. Muito grata. Clarinda Fontes	Clarinda Fontes		Pelo amor de Deus	Autorização de visitante	Diretora
32	Salvador, de junho de 2012 Prezada Diretora do Presídio Feminino, Diretora. Eu, Cláudia Fernandes, venho através desta pedir-lhe para que a senhora possa tirar um espelho do meu processo para que eu possa saber da minha situação processual. Desde já ficarei muito grata pela compreensão. Respeitosamente, Cláudia Fernandes	Cláudia Fernandes			Situação processual	Diretora
33	Diretora, Aqui é Cleide . Quero muito passar pra dieta, pois meu colesterol e minha pressão estão altos. Por favor me chama ainda hoje Obrigada No verso, Diretora Galeria C	Cleide			Atendimento de saúde	diretora
34	Bom dia Nós da galeria 37, te pedimos, por favor, para concertar a energia, que estamos no escuro. 5 horas da tarde a cela fica escura e não temos condições nenhuma de ficar assim. Obrigada, Em meia folha de caderno pequeno, escrito a lápis.	Coletivo			Solictação de reparo	Coordenação de Segurança
35	Coordenadora de Segurança, Bom diaA interna Bianca quer saber onde estão as 100 fraldas que o italiano trouxe para as crianças. Essas que estamos dando pra elas, da Marca Trendy, tamanho G, são muito grandes e que ficam folgadas na filha dela. Sei que você saberá a resposta que ela precisa.Rose.O bilhete foi escrito em papel de rascunho, com impressão do SINALE, Sistema Integrado de Informações das Ações Laborativas Educacionais, com os nomes de algumas internas que participam das referidas atividades.	Coordenadora de Vigilância			Localização de doação	Coordenadora da Segurança

36	De Cris Dantas Para Diretora Galeria R Diretora, bom dia. Gostaria de falar com a senhora, para a senhora fazer o favor de me explicar como anda meu processo, porque já vou fazer uma no de presa, já tive audiência e não sei como anda meu processo. Tento passar para a Coordenação de Registro e Controle, mas não consigo. Por favor, me chame pra me explicar. Obrigada	Cris Dantas				Diretora
37	Bom dia, Diretora 10/04/2012 Será que senhora poderia me dar uma oportunidade para eu conversar com a senhora. Sou da Galeria D. Erica Obrigada, Deus te abençoe.	D. Erica			Audiência	Diretora
38	Boa tarde, Diretora Gostaria de saber porque a audiência minha está marcada e a de Raimunda não está se é o mesmo processo. Rebeca Meira No verso: Diante da honra vai a humildade. Escrito numa página de livro, com uma citação de Provérbios, 18:12 Se você quer realmente ser louvada, não exija isso; simplesmente siga o exemplo da Mulher V de Ana.	Rebeca Meira	Diante da honra vai a humildade.		Orietação Jurídica	Diretora
39	Nº do meu marido Clebersonxxxx-xxxx Coordenadora de Segurança. Venho humildemente, através dessa carta expressar meu sofrimento. Não tenho ninguém a não ser meu marido pra fazer minha visita. Eu suplico a senhora que não me tire esse direito. Coordenadora	Daniela Alves	Diante da honra vai a humildade.		Orientação Jurídica	Diretora

40	Bom dia! Coordenadora de Segurança, gostaria de saber se a senhora leu minha carta. Se leu, fico muito agradecida e espero que a senhora possa me dar uma resposta positiva, pois na segunda-feira eu liguei para a casa dela. Minha tia e ela já tinham entrado na medicação de antidepressivo. Por favor, Coordenadora, permita que minha tia venha me ver. Obrigada! Galeria S	Diana			Autorização de vista	Coordenadora da Segurança
41	Bom dia! Coordenadora de Vigilância, gostaria que a senhora pudesse me chamar para explicar aí minha situação ou até mesmo passar pro Coordenalção de Registro e Controle pra eu saber de alguma coisa, pois eu estou desesperada. São três audiências que não vou pra ser ouvida. Já não sei mais o que fazer nem mesmo o que pensar. Pelo amor de Deus, me ajude. Me chame agora pela manhã, pois estou muito aflita. Por favor, me chame pra conversar pois não aguento mais derramar tanta lágrima sem saber o que está acontecendo. O medo já tomou conta de mim e o desespero também, vou aguardar a senhora me chamar. Diana, Galeria S. No verso, Coordenadora de Vigilância ou Coordenadora de Segurança	Diana		Pelo amor de Deus	Orientação Jurídica	Coordenação de Segurança
42	Boa tarde! Diretora Adjunta, queria muito poder conversar sobre a minha situação coma senhora, pessoalmente. Mas adiantarei um pouco do que se trata, pois sou de Camaçari e minha família também porém, não estou tendo visita, pois minha mãe não condições de vir sempre e a única pessoa que pode vir é minha irmã, porém ela tem apenas 16 anos e só entra acompanhada de uma maior de idade. Queria pedir a permissão para que possa autorizar a entrada dela, nem que seja, pelo menos uma vez por mês, pois ela já tem carteira e estou muito triste, sem poder ver ninguém e precisando das coisas. Aguardarei uma resposta da senhora e desde já eu agradeço, se a senhora permitir conversar pessoalmente eu ficarei muito grata! Obrigada e boa tarde. Diana Galeria S	Diana				

43	Diretora, em primeiro lugar gostaria de agradecer pela ajuda que tem me dado, pois não tem do que me queixar sobre a sua forma de trabalho. E em segundo, pedir mais um pouco da sua atenção sobre o meu caso, pois como sabe não tenho advogado particular e sim defensora pública. Já estou entrando na casa dos 8 meses presa, até semana passada o processo estava “concluso para sentença”. Será que a senhora poderia mais uma vez me ajudar, pois estou com muito medo de ter uma resposta negativa. Por favor, me ajude. Em terceiro lugar, será que agora, dia 13, eu já poderei ir ver meu marido? Por fim, obrigada pela sua atenção. Aguardarei uma resposta! Diana, Galeria Z	Diana				
44	Bom dia, Coordenadora de Segurança, por favor, eu te pelo pra que a senhora resolva o meu problema pois eu só estou esperando um ok. Da senhora pra ir ver meu marido, que se encontra na Penitenciária. Eu já passei pelo planejamento familiar. Já trouxe o comprovante, só está faltando mesmo o "ok" da senhora. Por favor, Coordenadora, deixe eu ir ver meu marido. Estou aguardando uma resposta da senhora. Diana, Galeria C. No verso, trecho de um texto intitulado Banquete do Coração, que tenta explicar numa linguagem simples o significado da palavra Banquete, dizendo que as refeições servidas são os maus sentimentos e que os convidados são só demônios e os palácios são os corações das pessoas. Em seguida são apresentados sentimentos, que como pratos servidos no banquete, que aguçam a fome dos convidados, os demônios.	Diana			Autorização de encontro íntimo	Coordenadora da Segurança
45	Boa tarde Diretora Estou precisando falar com minha família pois sou do interior e acho que não vou ter visita. Queria fazer uma ligação pra pedir pra minha mãe trazer meus documentos e alguma coisa pra mim. Edenice Santos de Jesus Galeria U 34	Edenice Santos de Jesus			Contato telefônico	Diretora

46	Coordenadora de Segurança Pelo amor de Deus, Coordenadora, eu preciso falar com a senhora. Eu estou ficando louca. Minha vida está desmoronando e eu preciso de uma pequena ajuda da senhora. <i>Embaixo</i> de Deus só a senhora pode me ajudar, <i>pela mor</i> de Deus, me chame, <i>pufavor</i> . Muito obrigada, tenha um bom dia e fica com Deus. Ass: Edilene	Edilene	<i>pela mor</i> de Deus, pufavor, <i>Embaixo</i> d e Deus só a senhora pode me ajudar	Fique com Deus	Audiência	Coordenadora da Segurança
47	Coordenadora de Segurança Sou Edna, da Galeria T (cela) 12. Gostaria de poder conversar com a senhora assunto particular e pessoal. Muito obrigada pela atenção, Edna No verso, escrito pela equipe de segurança: Ivandson, companheiro de Laiane Silva, vem com os filhos da interna. Irmão procurado em outros presídios: Fábio André de Souza Santos. Marcar Átina (Oftalmologista).	Edna			Audiência com a segurança	Coordenação de Segurança
48	Boa tarde, Diretora. Eu já tenho duas semanas sem meu irmão vir porque ele trabalha. A senhora poderia liberar pra ele trazer minhas coisas sábado, pra senhora me entregar sábado, domingo ou segunda? Porque ele também vem trazer as coisas do bebê, a senhora poderia liberar pra ele ver a menina? Pois já tem dois meses sem minha família ver minha filha. A senhora poderia me dar a resposta ainda hoje? Agradecida, Edna Correia.	Edna Correia			Autorização de visitante	Diretora
49	Boa tarde, coordenadora de Segurança, me chamo Alina Ferreira. Peço por favor, poderia mandar minha maquiagem, meu relógio, meu brilho, meu lápis de olho, preciso do meu desodorante e o perfume. Grata De Alina Ferreira Para Coordenadora de Segurança	Alina Ferreira			Autorização de entrada de material	Coordenação de Segurança
50	Bom dia! Diretora, eu preciso saber que horas vai ser minha audiência no dia 17/05/2012 para não ser pega de surpresa, pois fico muito nervosa, e de outras coisas que tenho para lhe falar! O meu remédio Diazepan não está vindo e eu preciso dele, pois não estou dormindo bem a noite. Desculpe-me. Obrigada Eloísa França. No verso, De: Eloísa França Para: D. Diretora 14/05/2012	Eloísa França			Orietação Jurídica	Diretora

51	Boa tarde, Diretora Eu, Emília Teresa de Jesus, da Galeria Z, gostaria de te pedir, até pelo amor de Deus que Senhora fale com esse Doutor Cecílio, da 4ª Vara, por favor, eu te peço. Já tenho seis meses aqui e não estou suportando mais. Ô Diretora, veja o que a senhora pode fazer por mim. Por favor, ô meu Deus. O meu filho, Diretora, tá precisando de mim lá fora, tá sem uma roupa pra vestir. Por favor, Diretora, minha mãe que tá com ele. Ela tem um problema na perna. Ela usa platina porque de um acidente que ela teve. Então, ela precisa de mim e meu filho também. Me ajuda, pelo amor de Deus No verso, Para Diretora.	Emília Teresa de Jesus		pelo amor de Deus	Atendimento com a Defensoria Pública/	Diretora
52	Bom dia, Diretora. Eu, Érica Rocha, Ignácia Lima, Léia Ferreira, Vicenza Maria, precisamos muito falar com a senhora. Diretora, pelo amor de Deus, chama nós quatro juntas pra gente conversar coma senhora. Diretora, que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a senhora, Diretora. Estamos aguardando a senhora. O senhor é nosso pastor e nada nos faltará; em campos relvosos nos fará deitar e nos levarás às águas quietas e tranquilas. Pelo amor do seu nome, mesmo que tivéssemos que andar pelo vale da sombra da morte, nenhum medo teríamos, pois tua vara e teu cajado nos conforta. Aparelha nossa mesa diante de nós e ante os nossos adversários unge a nossa cabeça com óleo. Nosso cálice transborda, pois o bem e a beneficência nos acompanha durante longos dias. O senhor é nosso pastor e nada nos faltará. Amém.	Érica Rocha, Ignácia Lima, Léia Ferreira, Vicenza Maria		pelo amor de Deus/que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a senhora O senhor é nosso pastor e nada nos faltará; em campos relvosos nos fará deitar e nos levarás às águas quietas e tranquilas. Pelo amor do seu nome, mesmo que tivéssemos que andar pelo vale da sombra da morte, nenhum medo teríamos, pois tua vara e teu cajado nos conforta. Aparelha nossa mesa diante de nós e ante os nossos adversários unge a nossa cabeça com óleo. Nosso cálice transborda, pois o bem e a beneficência nos acompanha durante longos dias. O senhor	Audiência	Diretora, Coordenadora de Vigilância

				é nosso pastor e nada nos faltará. Amém.		
53	Hola Doña Coordinadora de Vigilância, muy buenas tardes. Quería saber si pudieron llamá a mi mamá y saber que posibilidades hay de que usted pueda comprarme mais cigarros com mi dinero y tambien queria saber si la Policia Federal mando mis telefonos celulares com mi dinero para este lugar. Gracias, Eva Longoria No verso, Doña Coordinadora de Vigilância	Eva Longoria			Autorização de entrada de material	Coordenação de Segurança
54	Bom dia, Segurança Eu gostaria de avisar de novo que minha família está vindo me ver amanhã e pegar meu artesanato, que está lá em cima, pra trazer pra ficar na segurança, pra eles levarem amanhã. Por favor, pelo amor de Deus. Ass: Fátima Antunes	Fátima Antunes		pelo amor de Deus	Autorização de saída de material	Coordenação de Segurança
55	Boa tarde! Senhoras da Segurança, gostaria de saber das senhoras se me permitem ver minha filha, pois ela está vindo essa semana, só não sei o dia. Pelo amor de Deus, me conceda esse pedido pois já tem mais de um ano que não a vejo. Cordenadora de Segurança, gostaria de lhe fazer um pedido. Que a senhora autorizasse os meus artesanatos ficarem aí na segurança, pra minha filha levar, pois se encontram guardados em seu Arnaldo. Coordenadora de Vigilância, o perfume que a senhora levou no baculejo, a senhora colocou junto dos meus pertences, para a minha filha levar. Atenciosamente Fátima Antunes	Fátima Antunes		Pelo amor de Deus	Autorização de visitante/de saída de material	Coordenação de Segurança

56	Vossa excelência, Meu nome é Felipa Andrade, sou sentenciada 10 anos no 33 e 35. Já estou presa a 3 anos e 5. Na minha sentença não vem discriminando quanto tempo em cada artigo. Eu estou cumprindo a sentença no 2/5 por falta dessa informação, já que o artigo 35 é 1/6. Doutora, também gostaria de pedir a senhora que encarecidamente, olhe por mim. Porque se as outras internas que foram de bonde voltar eu corro risco de vida. Sou do interior, minha família não tem condições de me visitar porque o custo é alto. Quem me ajuda é uma amiga que faz faculdade aqui em Salvador. Por Favor, excelência, Eu só quero cumprir minha pena aqui, sem ter problema com ninguém e sem correr risco já que falta pouco pra progressão. Eu trabalho e estudo e se na minha sentença tivesse vindo informando a pena para cada artigo eu sei que já teria progredido para o semiaberto. Por favor, Doutora, me ajude.	Felipa Andrade			Atendimento com a Defensoria Pública	Sem destinatário
57	Para: Segurança De Fiorela, Luna, Silvana Bom dia Por favor, Coordenadora de Segurança, nós duas queremos pedir pelo amor de Deus que a senhora venha dar uma resposta sobre o nosso pedido do trabalho (na rampa ou na limpeza do pátio). Por favor, mande uma resposta ainda hoje. Obs: meu remédio tem 2 dias que não está vindo, não estou conseguindo dormir. Por favor, verifica.	Fiorela, Luna, Silvana		Pelo amor de Deus	Inclusão em Atividade laborativa	Coordenadora da Segurança
58	Coordenadora de Segurança, por favor, dá uma olhada no meu processo e arruma um curso. Obrigada. Flávia, Galeria V	Flávia			Orientação Jurídica/inserção em atividade educativa	
59	Para Coordenadora de Segurança Pelo amor de Deus Dona Coordenadora, pufavor, quero informar que está sendo muito difícil tirar na Galeria B 13, pois estou me sentido muito mal e encurralada pelas presas, principalmente pelas pessoas que tiram comigo. Por favor, me mande para a Galeria A ou me bote o seguro pois tô vendo a hora de acontecer algo comigo. Por favor, Dona Coordenadora, muito obrigada por a senhora me ajudar. Ass: Flavia Fraga Galeria R	Flavia Fraga	pufavor, encurralada		Mudança de Cela	Coordenação de Segurança

60	Bom dia, Coordenadora de Segurança Não está dando certo tirar na mesma cela que Maria Regina, tá tendo discussão todos os dias, ela me ameaça o tempo todo. Quero pedir minha muda. Tem como a senhora me colocar na cela 2, na (Galeria) S. Estou vendo a hora de acontecer alguma coisa com a minha vida. Por favor, me ajude. Ass: Flavia Fraga	Flavia Fraga			Mudança de Cella	Coordenação de Segurança
61	Senhora Coordenadora de Segurança Eu, Flavia Fraga, estou enviando por meio destas um pedido que o meu ventilador possa entrar. Eu lhe peço encarecidamente e te agradeço. Flavia Fraga Não aguento mais de tanto calor e de tanta muriçoca. Obrigada, Coordenadora de Segurança	Flavia Fraga			Liberação de materiais	Coordenação de Segurança
62	Diretora Já tem três meses eu pedindo meu encontro de conversa e a Senhora não me deu resposta. A senhora pode me chamar pra conversar com a senhora, por favor? Flora Obrigada Em meia folha de caderno pequeno. Letra muito bonita. Verso: Diretora	Flora			Solicita atendimento	Diretora

63	De: Flora Martins Para: Rogério Olhe, viadinho da desgraça, você faço bom proveito com Queila. Eu estou saindo e você vai ver. Você vai me pagar, você e essa cu ligeiro. Estou aqui na detenção, chupando a minha cadeia, já vou fazer 4 meses. Essas armações vão acabar com a sua alegria e a alegria de Queila. Ela vai se fuder. Deixa eu chegar aí. Vou fulerar essa putinha. E você sabe que se eu pegar ela, maior <i>honda</i>. Não por você, mas pela falta de desconsideração dela. Uma puta dessas, que já fumou pedra comigo, sabe colé a minha, sabe que sou cara mulher. Olhe, pergunte a Gina <i>colé</i> da minha caminhada. Aqui eu botei uma pra passar o portão e minha ideia é válida e as ladronas, traficantes e homicidas tudo me considera. Pra Queila querer faltar com desconsideração é a maior onda. Ela vai se fuder, deixe eu sair. Tô chegando. Mando um salve pra todos os maloqueiros e um beijão pra Ane. E diga pra chefia que eu estou chegando aí, pra ele por minha comida, numa boa, pra ele não se fuder. Eu estou chegando desgraça! Ligue pra mainha. Na borda do bilhete: vai lá em casa, fulero. Você me abandonou, né? É nenhuma!	Flora Martins	chupando a minha cadeia	cu ligeiro/chupando a minha cadeia/fulerar/menor honda/fumou pedra/sabe colé a minha/colé da minha caminhada/Mando um salve pra todos os maloqueiros/vai lá em casa, fulero	Questionar traição	Interlocutor externo
64	Bom dia! Coordenadora de Segurança, mais uma vez estou te escrevendo, pois a senhora falou que ia me dar uma resposta sobre meu encontro íntimo, na penitenciária do meu marido, na sexta-feira e não deu tempo, pois na terça-feira saímos pela manhã e a senhora estava ocupada, portanto, não quis mais incomodá-la, portanto, Coordenadora, será que a senhora poderia me informar se poderei ir na sexta-feira, ver meu marido? Saiba que se a senhora deixar eu ir ver meu marido, eu aceito ir até uma vez no mês, somente. Mas por favor, permita que eu vá. Eu te peço por favor, pois eu já fiz o planejamento familiar, só falta a permissão da senhora. Obrigada. Diana, Galeria S	Galeria C			Encontro íntimo	Coordenação de Segurança

65	Gilka Acácia Diretora, boa tarde. Eu só tenho a senhora abaixo de Deus. Gostaria que a senhora olhasse meu processo. Gostaria que a senhora botasse um defensor público pra mim que aqui dentro só tenho a senhora abaixo de Deus. A senhora sabe que eu passei 5 anos sem passar a rodar de novo. Que eu peço a senhora pela ultima vez. Que Deus te guarde, te abençoe e te proteja de todo o mal. Se a senhora puder, me chame. Grata.	Gilka Acácia	Eu só tenho a senhora abaixo de Deus	que Deus te guarde, te abençoe e te proteja de todo o ma	Atendimento Jurídico	Diretora
66	Diretora, posso falar com a senhora???? De Girlene Escrito de caneta, em uma tirinha de papel, caderno pequeno. No verso, arabescos.	Girlene			Audiência	Coordenação de Segurança
67	Bom dia Diretora Preciso falar muito com a senhora, por favor manda me chamar, pelo amor de Deus. Gisela Verso, Diretora	Gisela		Pelo amor de Deus	Audiência	Diretora
68	Bom dia Diretora. Diretora, gostaria que a senhora desse uma olhadinha no meu processo, por favor e me mandasse a resposta. Agradeço a atenção. Que Jeová lhe dê um bom dia. Assinado Graziele Afonso. Verso De: Graziele Para: Diretora	Graziele Afonso		Que Jeová lhe dê um bom dia	Orientação jurídica	Diretora
69	Bom dia, Diretora, Desculpa estar enchendo o seu saco, é que eu estou inquieta e ansiosa pra ficar perto do meu filho. Me ajude, pelo amor de Jeová. Só a senhora abaixo de Deus, por isso te imploro. Me ajude. Liga pro Ministério Público de novo, por favor. Muito obrigada pela atenção. Que Jeová lhe dê um bom dia. Ass: Graziele Afonso Verso, De: Graziele Para: Diretora	Graziele Afonso	Só a senhora abaixo de Deus	Que Jeová lhe dê um bom dia. Me ajude, pelo amor de Jeová.	Orientação jurídica/	Diretora

70	Boa tarde Diretora 17/11/2017 Meu nome é Helena, sou da Galeria V, cela 40. Preciso conversar com a senhora a respeito do meu processo, sei como anda e preciso da ajuda da senhora para me dar uma posição. Fico aguardando sem saber de nada. Eu estou sem advogado e só a senhora abaixo do Deus pra me ajudar. Deus sabe o que tô passando e só ele sabe também o quanto que eu preciso conversar com a senhora. Preciso resolver minha vida. Muito obrigada, que os anjos do Senhor estejam sempre presentes em nossas vidas. Deus sabe o que tô passando e só ele sabe também o quanto que eu preciso conversar com a senhora. Preciso resolver minha vida. Fique com Deus. Me ajuda Diretora, por favor. Muito obrigada, que os anjos do Senhor estejam sempre presentes em nossas vidas. Beijos Boa tarde Fique com Deus Escrito em papel pautado, caderno pequeno. Para A direção, Helena Bilhete com Urgência para Diretora Boa tarde	Helena	só a senhora abaixo do Deus pra me ajudar.	Deus sabe o que tô passando/que os anjos do Senhor estejam sempre presentes em nossas vidas. Fique com Deus	Situação processual	Diretora
71	Boa tarde Diretora ou Diretora Adjunta... Pelo amor de Deus, eu preciso fazer uma ligação para minha mulher, pois tenho que saber o motivo que ela não veio para a visita ontem e preciso também avisar pra ela que a advogada está pedindo minha documentação para começar a dar entrada e só tenho ela pra mim abaixo de Deus e todos os meus documentos estão com ela. Eu não tenho mãe nem família pra me ajudar, só tenho ela. Estou aqui desesperada por não ter contato com ela pra explicar minha situação. Estou precisando da ajuda de vocês. Ela, a advogada está dependendo só disso pra começar a andar meu processo... Muito Obrigada. Iane, G 49. No verso: Diretora Adjunta Iane X 49	Iane	Só tenho ela por mim abaixo de Deus	Pelo amor de Deus	Contato telefônico	Diretoras

72	Bom dia Coordenadora de Vigilância Coordenadora de Segurança Sem querer ser inconveniente e já sendo, peço que me ajude, só desta vez. Preciso muito que a senhora me mude. Sei que já pedi outras vezes, mas essa será a última. Pelo amor de Deus, em nome de Jesus, me mudem, só desta vez. Agradecida, Ilda Pereira dos Santos. No Verso, para a Segurança	Ilda Pereira dos Santos	Sem querer ser inconveniente e já sendo, peço que me ajude, só dessa vez. Sei que pedi outras vezes, mas essa será a última	Pelo amor de Deus, em nome de Jesus	Mudança de Cella	Coordenação de Segurança
73	Bom dia!Coordenadora de Segurança,Peço-lhe que pelo amor de Deus, nos dê nossa transferência, pois nessa cadeia estamos correndo risco de vida. Só estávamos seguras enquanto Cátia Gramado estava aqui. A senhora sabe que estamos sendo ameaçadas e estamos esperando uma solução de vocês, pois não queremos perder nossas vidas nesse lugar.Agradecidas,Ilda Pereira dos Santos	Ilda Pereira dos Santos		Peço-lhe que pelo amor de Deus	Solicitação de transferência	Coordenadora da Segurança
74	Boa tarde, Coordenadora de Segurança, Se a senhora puder me tirar da cela 4 e me colocar em qualquer outra cela estarei muito agradecida. Ou até mesmo com Renata, eu estarei agradecida. Atenciosamente, Agradecida, Ilda Pereira dos Santos, Galeria Q	Ilda Pereira dos Santos			Mudança de Cella	Coordenadora da Segurança
75	Bom dia Diretora Eu, Inara Bastos, Silvanice Torres, gostaríamos muito de ter uma oportunidade de falar com a senhora, em nome de Jesus. Mande nos chamar Diretora, estamos aqui tem 11 dias. Nos gostaríamos muito de saber como está indo nosso caso. Galeria V 37 Em uma folha de caderno pequeno, em caneta preta No verso, Para Diretora	Inara Bastos, Silvanice Torres			Audiência/Orientação Jurídica	Diretora
76	Bom dia Dona Coordenadora de Vigilância, preciso falar com a senhora. Por favor, mande me tirar agora pela manhã. Muito obrigada e fique com Deus. Isadora, Galeria T No verso, um desenho que lembra um caixão.	Isadora		fique com Deus	Audiência com a Segurança	Coordenação de Segurança

77	Coordenadora de SegurançaEu preciso muito falar com a senhora urgente. Pufavor, só a senhora pode me ajudar. A minha mãe está aqui na visita e também quer falar com a senhora. <i>Pufavor</i> , só a senhora pode nos ajudar. Eu te agradeço e tenha um bom dia. Ass: Ivalda	Ivalda	Pufavor		Audiência	Coordenadora da Segurança
78	Bom dia Tudo Bem? Espero que sim, porque a senhora merece. Mil cairão ao teu lado, dez mil a tua direita, mas a senhora jamais será atingida. Quando uma Pessoa ajuda a outra, Deus ajuda. Por isso ele tem te ajudado. Te admiro muito. Vou me inspirar na senhora e na minha mãe para mudar de vida S2. Gostaria que as pessoas se espelhassem no que a senhora faz por nós para mudar de vida. No verso, Muito obrigada. Na segunda folha: A senhora conseguiu falar com o defensor público? Desculpa o incômodo. Apareceu alguma coisa no sistema? Só uma pergunta, pode? Kkk, obrigada. Será que não está caindo é por que não era para eu estar presa? Kkk, minha guanidinakk Deus continue te abençoando muito, muito Ivete Souza, Galeria Z Em folha de caderno pautado, pequeno, uma lauda. Todo cercado de corações, escrita em caneta esferográfica azul, boa caligrafia.	Ivete Souza,		Deus Continue te abençoando muito, muito	Assistência Jurídica	Sem identificação
79	Boa tarde, CoordenadoraUm colega da senhora, que trabalha no presídio masculino, deixou pra mim, Jaqueline Paradella, Cigarros, sucos, creme de cabelo, mas não recebi, que ficou na segurança. Chegou na quarta-feira. A senhora pode resolver pra mim? Não tenho visita. Obrigada.	Jaqueline Paradella			Autorização de entrada de material	Coordenação de Segurança
80	Bom dia, Diretora É Joseane Castro, da Galeria U, cela 30. Por favor, me chame, preciso falar com a senhora. Obrigada. Em uma fração de papel sulfite bege. Em lápis, letras de forma.	Joseane Castro			Audiência	Diretora

81	18/10/2017 Bom dia, Diretora Adjunta. Aqui é Joseane Castro. Por favor, me chame. Minha mãe foi no fórum segunda-feira. A juíza já deu a resposta e que já tava na mão do oficial pra trazer o processo da 7ª Vara. Por favor, dá uma olhada e me chame. Obrigada. No verso, Diretora Adjunta Em meia folha de caderno pequeno, escrito a caneta esferográfica preta.	Joseane Castro			Orientação Jurídica	Diretora Adjunta
82	Joseane Castro Bom dia, Diretora Por favor, me chame, preciso falar coma senhora. Por favor, Diretora. Já tem 2 meses que a senhora me chamou. Obrigada, Joseane Castro No verso, Diretora Em meia folha de caderno pequeno, escrito a lápis.	Joseane Castro			Audiência	Diretora
83	Diretora Sou de Cuiabá. Estou aqui sozinha, sem visita. Não sei se estou com advogado. A senhora pode me ajudar? Com anotação: já ligou pela manhã, 09/11/2017 No verso, Josefa Rodrigues. Diretora	Josefa Rodrigues			Orientação Jurídica	Diretora
84	À Senhora Diretora. Bom dia. Vimos através deste, comunicar que o almoço oferecido na data de 15/01/2017 não estava em condições de nos alimentarmos (a comida estava estragada). Assinado: Leila Matos, Cerina Vivaldi, Luci Carla Souza Viana, Lavínia, Marisa Santos, Priscila Alves, Betânia Castro, Ingrid Maria. Em uma folha de caderno pequeno, brochura. Aparentemente assinado por cada uma das mencionadas.	Leila Matos, Cerina Vivaldi, Luci Carla Souza Viana, Lavínia, Marisa Santos, Priscila Alves, Betânia Castro, Ingrid Maria.			Denúncia	Diretora

85	Boa tarde Coordenadora de Segurança, já arrumamos um jeito. Transfere Quécia para nossa cela e Liana para a delas. E o problema está resolvido e acabam as brigas entre ela e Fiorela. Obrigada! Lena Moreira Ah, se puder resolver a muda de Xênia para a cela de Adelaide.	Lena Moreira			Reavaliar situação	Coordenação de Segurança
86	Boa tarde, Diretora Em nome de Jesus, me chame. Preciso ligar pra minha mãe, saber de meu filho, não tô bem! Lídia Antônia Urgência No Verso, Não esqueça de mim, não, pelo amor de Deus Não aguento mais, mando bilhete e não me chama Lídia Antônia Escrito em meia folha de caderno pequeno pautado.	Lídia Antônia		Em nome de Jesus/pelo amor de Deus	Contato telefônico	Diretora
87	Boa tarde, Diretora. Em primeiro lugar, queria pedir desculpas pelo que aconteceu. Era só pra ter sido um dia legal, mas terminou dessa forma chata. Mas uma coisa eu garanto, a senhora tem presas que gostam da senhora. Mas enfim, venho lembrar a senhora que a senhora mandou eu lembrar pra eu ligar para minha mãe, que o telefone (do pátio) não está muito bom. Obrigada. Lucidalva Te amo	Lucidalva			Retratação/Contato telefônico	Diretora
88	Boa tarde Coordenadora de Registro e Controle, não esqueça de mim, não. Por favor, me mande a resposta da ligação que a Diretora ia fazer, pelo amor de Deus. Não me deixe passar esse final de semana sem essa resposta, não, por favor. AGRADEÇO PELA ATENÇÃO! SÓ A SENHORA ABAIXO DE DEUS! Luciene Silva No verso: CRC Coordenadora em meia filha de caderno universitário, pautada. Escrito a caneta	Luciene Silva	Só a senhora abaixo de Deus	Pelo amor de Deus	Solicitação de informações	CRC

89	Salvador, 01/02/2012 Coordenadora de Segurança, sei que estou incomodando a senhora, sei que é muito ocupada, mas lhe peço humildemente que me ajude, me dá uma força. Estou pedindo que a casa me ajude. Eu fui sentenciada a 4 anos, no fechado, mas estou no semiaberto. Tenho um ano e oito meses e 40 e poucas horas de remissão. Tenho 3 meses que não recebo minha pensão porque eu tenho de renovar minha senha e porque fica caro. Tenho uma neta de 3 anos, que tenho a guarda dela desde de quando ela nasce. A mãe é usuária de crack, nunca cuidou dela. Agora estou presa, minha mãe de 86 anos é doente e toma conta dela depois que eu fui presa. Agora mesmo, minha mãe deu uma decaída, ela tem pressão alta, tem muitas varizes e não pode andar muito, eu posso provar, não estou mentindo. Estou falando a pura verdade. Lá na minha casa somos 8 filhos e manda me procurar, se for preciso, um advogado para ganhar minha domiciliar. Eles colocam um. Só para eu tomar conta da minha neta. Eu já perdi meu pai de criação, tem um ano, eu já estava presa. Minha mãe está sofrendo muito com a bisneta e com a neta que é drogada. Eu sobrevivo dessa pensão que só eu posso mexer, o banco não aceita nem meu filho. Desculpe por incomodar a senhora, sei que está só, mas Deus lhe ajudará em todas as caminhadas da senhora. Só Ele é quem pode nos ajudar. Mil desculpas, eu peço humildemente para senhora, me ajude. Lucrécia Fidalgo. Se for preciso um advogado, a senhora fala pra mim.	Lucrécia Fidalgo	Mil desculpas, eu peço humildemente para senhora	Deus lhe ajudará em todas as caminhadas da senhora	Acesso ao servilo social/Orientação Jurídica	Coordenação de Segurança
90	Diretora, bom dia Eu, Marcele e Rose, precisamos falar com a Senhora urgente. O problema é que nos colocaram numa cela na Galeria T, que as meninas não estão gostando da nossa convivência lá. Estão acontecendo piadas. Falam antes da cadeia abrir que nós estamos dormindo demais, no chão. Eu e Rose somos um casal. Para não ter briga com uma delas, me chame pra conversar, por favor. Ass: Marcele e Rose Obrigada	Marcele e Rose	as meninas não estão gostando da nossa convivência lá		Mudança de Cela	Diretora

91	Diretora, sei que é uma pessoa muito ocupada, mas gostaria de saber se a senhora conseguiu minha transferência para Itabuna. Está muito difícil permanecer aqui, estou sendo ameaça da todo dia, já tenho 12 dias trancada. Não posso sair no pátio. Diretora, nem mesmo visita estou tendo devido às ameaças. Por favor, me dê uma atenção. Como já pedi minha transferência para Itabuna, pois tenho família lá. É onde meus irmãos ficam. Obrigada pela atenção e desculpe o incômodo. Mas esse cadeado não me protege. Já ouvi isso aqui. Maria das Graças 23/04/2017 No verso Segurança, por favor, entrega à Diretora Obrigada	Maria das Graças				Transfência de Unidade prisional	Diretora
92	Diretora, minha situação aqui é terrível e vai ficar bem pior porque lá vem mais confusão aí, porque Neca, Lica e Catiene estão chegando hoje. Já me avisaram que chegam hoje. Imagina só o que vai acontecer? Diretora, esse cadeado não segura, não. Sabe disso. As sentenciadas já mandaram me pegar se eu sair no pátio. Por favor, me tira daqui. Obrigada. Fabíola	Fabíola				Queixa	Diretora
93	Para Diretora. Bom dia Diretora. Sei que a decisão tomada pela senhora é a melhor, obrigada. Só gostaria de pedir por favor que a minha transferência seja pra Itabuna, pois lá tenho família e é onde meus irmãos ficarem quando forem me visitar. A senhora sabe como é difícil para uma interna que não tem visita e longe da família, por este motivo peço por favor, na humildade, que eu seja transferida para Itabuna. Diretora, por favor, reveja aí meu pedido junto a juíza. Obrigada. Maria das Graças, 17/01/2017. Verso: para Diretora Por favor, em mãos. Obrigada	Maria das Graças				Transferência de Unidade Prisional	Diretora

94	Coordenadora de Segurança Espero que tenha tido boas festas e tenha pensado no meu pedido de encontro. Se a resposta foi sim, obrigada, se for não também, mas espero que me dê esse presente. Obrigada, Maria Elisabete. Escrito em folha de bloco promocional de Escritório de Advogados Gamil Föppel	Maria Elisabete			Solicitação de encontro	Coordenação de Segurança
95	Coordenadora de Segurança, por favor. Pelo fato do meu nome estar no meio das sentenciadas e vem agora como processada, o defensor nunca vai me chamar. Obrigada, Maria José	Maria José			Orientação Jurídica	Coordenação de Segurança
96	Bom dia, Coordenadora de Segurança. São muitas coisas que falam. Gostaria que a senhora pudesse tirar minhas dúvidas. A senhora, por favor, poderia falar comigo, porque meu processo não aparece no sistema. Gostaria de passar pela psicóloga. Não consigo dormir desde o dia que cheguei. Gosto muito de vocês. Maria José Não tenham raiva de mim, não sou má pessoa.	Maria José			Orientação Jurídica e atendimento Psicológico	Coordenação de Segurança
97	Senhora Diretora, Carla Costa não assinou a citação porque eu resolvi assumir o B.O. Carla Costa não tem culpa de nada da situação de Tércia Dias. Eu confesso que chutei Tércia, porque na visita ela xingou a minha mãe, com raiva porque Carla está comigo. Eu tenho como provar que fui eu que agredi a menina. Por favor, reabra o caso, deixa eu assumir o que eu fiz. Não é justo Carla pagar por um erro que meu. Mariana, atenciosamente em meia folha de caderno Universitário.	Mariana	Asumir o B.O		Pedido em favor, reavaliar situação, justificar acontecimento	Diretora
98	Diretora meu amor, tem como a senhora me chamar Hoje? Preciso muito falar com a senhora, urgente. Aqui é Maricélia da Galeria S. Me chama urgente... Em folha de caderno pequeno, seis linhas, em caneta preta. Caligrafia pouco organizada. No verso, Diretora Maricélia	Maricélia			Audiência	Diretora

99	Boa tarde, Coordenadora de Segurança Coordenadora de Segurança, <i>pufavor</i> , pelo amor de Deus, abaixo de Deus só a senhora pode me ajudar. Pufavor, me <i>esculte</i> , me dê essa honra, essa oportunidade. Eu te agradeço e muito obrigada. Ass: Marinalva	Marinalva	<i>Pufavor</i> , abaixo de Deus só a senhora, me <i>esculte</i> , me dê essa honra, essa oportunidade	Pelo amor de Deus	Audiência	Coordenadora da Segurança
100	Bom dia, Coordenadora de Vigilância Pelo amor de Deus, tem como a senhora ligar pra minha mãe, pois estou muito preocupada. Ela não veio me ver, nem ligou mais. Me ajuda, Coordenadora, só a senhora abaixo de Deus. Agradeço, Marisa Santos	Marisa Santos	Só a senhora abaixo de Deus	Pelo amor de Deus	Contato telefônico	Coordenação de Segurança
101	Bom dia!! Diretora, tem como a senhora dar uma olhada no meu processo, pra ver como está? Sou Marisa Santos, sou do interior, Lençóis, e estou sem saber como anda meu processo. Só a senhora abaixo de Deus.Obrigada!!!No verso, Diretora	Marisa Santos	Só a senhora abaixo de Deus		Situação processual	Diretora
102	Bom dia, Diretora, peço por favor, se a senhora puder, olhar pra mim o meu processo. Sou Marisa Santos, de Lençóis. Desde já agradeço. Em uma folha de caderno pequeno, escrito em caneta, com símbolos que aparentam um sinal de interrogação ou meio coração.	Marisa Santos			Situação processual	Diretora
103	Coordenadora de Segurança, bom dia. Preciso muito falar com a senhora, pelo amor de Deus. Me escute, eu te suplico. Ass: Maristela Gomes. No verso, De: Maristela Gomes Para: Coordenadora de Segurança	Maristela Gomes			Audiência	Coordenação de Segurança
104	Bom dia, Coordenadora de Segurança. Abaixo de Deus, a senhora pra me ajudar. Já mandei três bilhetes e a senhora não <i>minscuta</i> . Por favor, pelo amor de Deus, te peço <i>minscuta</i> Maristela Gomes	Maristela Gomes		pelo amor de Deus	Audiência	Coordenação de Segurança

105	Diretora Tou precisando muito de fazer minha ultrassom que a requisição está na sua mão. A Senhora vê aí o que a senhora vai fazer, viu? Tou precisando mesmo. Martha Seixas no verso: Diretora em meia folha de caderno pautado pequeno	Martha Seixas	A senhora vê aí o que vai fazer		Marcação de exame médico	Diretora
106	Bom dia Diretora Gostaria de saber sobre minha escolta de audiência de amanhã, se tem como a senhora ligar para minha advogada para ela vir aqui hoje e se ela vai estar na audiência da menor, amanhã. Obrigada. Xxxxx-xxxx Doutora Manuela. Matilde dos Santos, do Seguro. Para Diretora Escrita em caneta esferográfica azul, em meia folha de caderno pautado pequeno.	Matilde dos Santos			Contato com advogado	Diretora
107	Bom dia, Coordenadora de Vigilância. Pelo amor de Deus, tem como a senhora procurar saber se meu esposo está no meio dessa confusão que teve na Cadeia Nova. Tô muito preocupada pois tô sabendo que tem cinco homens na Central e dois no Hospital Geral e um foi morto. Pelo amor de Deus, procura ver isso pra mim. O nome dele é Antônio Carlos Souza Martins. Mirtes Antunes X Sem verso, Folha de caderno pequeno, em caneta esferográfica.	Mirtes Antunes		Pelo amor de Deus	notícias do marido, também detento em outra unidade do complexo penitenciário	Coordenação de Segurança
108	Bom dia, Coordenadora de Vigilância Querida, minha filha, Nilza Freitas e Clécia Santos não estamos nos sentindo bem. Tiramos na 59 queremos ir pra 60. Obrigada.	Nilza Freitas e Clécia Santos			Mudança de Cella	Coordenação de Segurança

109	Oi Coordenadora de Segurança, Venho por meio dessa, porque quero que a senhora saiba que eu estou muito mal com o que aconteceu. Não falo isso pra me tirar da tranca, não. Essa é a tranca mais merecida que eu já tive. Pode me deixar o tempo que a senhora achar que eu devo ficar e não vou me opor nem pedir pra sair. Essa carta está sendo feita hoje mesmo, no dia que a senhora me colocou. Estou sem cara até de mandar essa carta pra senhora, por tanto, não sei quando vou mandar. Só estou escrevendo e expressando os meus sentimentos e é de coração. Não vou me perdoar por ter feito com a senhora o que eu fiz. Sempre falei muito bem da senhora. Se falar a minha irmã e a minha mãe o que fiz, elas não vão acreditar. Portanto, Coordenadora, peço sim sua desculpa e seu perdão de coração. Se a senhora tiver de me desculpar, que seja de coração também. Se fosse qualquer outra funcionária eu juro pela minha família, que é tudo que tenho e que mais amo, eu não estaria como estou. Não vou dizer que a amo como minha mãe, mas tenho um carinho muito grande pela senhora. Essa hora que estou escrevendo isso à senhora, sei que está em casa, com sua família. Pode nem estar lembrando do que aconteceu e eu estou aqui, escrevendo e desabafando, aqui sozinha e chorando arrependida do que fiz, mas não posso voltar atrás. Já perdi as contas de quantas vezes eu falei isso, mas vou repetir a senhora e Dona Iris são minhas preferidas. Tenho um carinho muito grande por vocês duas e é isso. Só quero e preciso que me desculpe. Que Deus abençoe a senhora e toda sua família. Fica em paz. Obrigada, Núbia.	Núbia		Que Deus abençoe a senhora e toda sua família.	Retratção	Coordenadora da Segurança
110	Bom dia. Diretora, a senhora poderia me dizer para quando remarcou nossa audiência, porque eu preciso saber, pois vou ligar avisando para minha irmã. Muito obrigada. Odiléia Amâncio. No verso: Para: Diretora De: Odiléia Amâncio	Odiléia Amâncio			Orientação Jurídica	Diretora

111	Bom dia Diretora Eu gostaria de falar com a Senhora. Tem como me chamar? Obrigada. Paloma da Galeria Q Para Diretora Em 1/8 de papel sulfite amarelo claro.	Paloma			Audiência com a Diretora	Diretora
112	Eu, Patrícia Souza, venho através desse papel pedir humildemente para falar com a Coordenadora de Segurança, Urgente. Desde já, agradeço. No Verso, Coordenadora de Segurança.	Patrícia Souza	pedir humildemente		Audiência com a segurança	Coordenação de Segurança
113	Bom dia! Coordenadora de Segurança Por favor, me ajude, pois a senhora falou que daria um jeito de me ajudar, pois estou aqui há 2 meses e já tenho 2 anos, 8 meses e 11 dias presa. Já saíram 4 (pessoas) do meu processo e eu nada. A senhora conhece meu problema, a senhora e Dra. Nádia falaram comigo que que iria dar um jeito de me ajudar. Por favor me ajude. Agradecida! Jéssica Oliveira Santos No verso, Para Coordenadora de Segurança, Urgente!	Jéssica Oliveira Santos			Assistência Jurídica	Coordenadora da Segurança
114	Bom dia, Doutora Diretora Adjunta. Por favor, me ajude, pois a senhora disse que daria um jeito de me ajudar, pois já estou aqui há 2 meses, já tenho 2 anos, 8 meses e 11 dias. Já saíram 4 do meu processo e eu nada. A senhora conhece meu problema. A senhora e a Coordenadora de Segurança falaram que iriam dar um jeito de me ajudar. Por favor me ajude. Agradecida, Césária de Paula Costa No Verso, Para Doutora Diretora Adjunta Urgente	Césária de Paula Costa			Assistência Jurídica	Diretora Adjunta
115	Boa Tarde Coordenadora de Segurança venho pedir uma autorização, se a senhora deixa entrar uma televisão. Obrigada pela compreensão. Ass: Patrícia Souza Se poder me tirar, Galeria R	Patrícia Souza			Autorização entrada de materiais	Coordenação de Segurança

116	Petição para a Segurança Bom dia, Coordenadora de Segurança, hoje é sexta-feira, o dia que a senhora autorizou eu ver minha filha e receber minhas coisas, então venho humildemente lhe lembrar que autorize a entrada lá no portão, para não dar viagem de balde. Agradecida. Paula Oliveira	Paula Oliveira			Autorização de visitante	Coordenação de Segurança
117	Petição para a Equipe de Segurança Bom dia Eu gostaria de pedir às senhoras para as senhoras me colocarem para trabalhar na rampa, substituindo uma das meninas que foram embora. Como as senhoras mesmas sabem, tenho cadeia pra tirar e preciso ganhar minha remissão. Obrigada, aguardo uma resposta. Paula Oliveira	Paula Oliveira			Inclusão em Atividade laborativa	Atividades Laborativas e Educacionais
118	Técnica em Administração, Gostaria de falar com a senhora com a senhora a respeito do meu encontro com meu marido. Acho que ele se encontra no COP (Centro de Observação Penal). Preciso falar com ele a respeito do processo. Nome: Nailton Jose Rocha. Paula Oliveira Bilhete escrito com caneta vermelha. Escrito em papel rascunho, contento trecho de um ofício solicitando repara na rede de esgoto da unidade prisional feminina. Contém resposta, em caneta azul, na parte superior do bilhete, o nome da interna. Na parte inferior, em letras grandes e sublinhado: NEGADO.	Paula Oliveira			Encontro íntimo	Apoio Administrativo/Serviço Social

119	Em primeiro lugar, bom dia, Coordenadora de Segurança. Chego até a senhora para lhe pedir que, em nome de Jesus, a senhora me tire dessa cela que eu estou. Aqui tem mais quatro pessoas e eu estou procurando paz. Coordenadora, eu preciso de paz. Espero que a senhora entenda. Estou doente e não quero estar me enraivando com ninguém. Espero que a senhora aceite meu apelo. Gostaria de tirar com Ivana. Já conversei com ela, se a senhora aceitar. Muito obrigada pela sua atenção Ass: Perla Silva	Perla Silva		Em nome de Jesus	Mudança de Cela	Coordenação de Segurança
120	Boa tarde gostaria de saber quando vou pegar meu ventilador, porque as muriçocas não deixam ninguém dormir. O meu quebrou. Minha mãe trouxe esse e levou o quebrado. E tenho algumas cartas aí na frente. Preciso de uma resposta. Muito obrigada. Paula Souza	Paula Souza			Autorização de entrada de material	Sem destinatário (mas aparentemente e, coordenação de segurança)
121	Boa tarde Diretora Eu quero falar com a senhora urgente sobre meu processo e minha sentença que aí não está constando, mas lá no fórum está. Caline, Galeria V Escrito em lápis, meia folha de caderno pequeno	Caline			Orientação Jurídica	Diretora
122	Rosiane Ingrid dos Santos Autorização para televisão que vai chegar quarta-feira, no meu nome. Galeria T 11 Na mesma lauda Cleonice Ferreira de Souza. Peço autorização para o ventilador que vai chegar quarta-feira, no meu nome. Galeria S 11 Obrigada	Rosiane Ingrid dos Santos, Cleonice Ferreira de Souza			Autorização de entrada de material	Sem destinatário (mas aparentemente e, coordenação de segurança)
123	Diretora, preciso falar muito com a senhora. Aqui é Cícera a respeito da comida, porque quero passar pra dieta. Por favor, me chama hoje ainda... Diretora Cícera Galeria S cela 35 Em folha de caderno pequeno, cinco linhas, em caneta preta.	Cícera			Atendimento de saúde	Diretora

124	Diretora, aqui é Cícera. Esqueci de falar no outro papel que meu colesterol está alto, por isso preciso ir para a dieta. Também a minha menstruação não para de descer desde o dia do baculejo e não para de descer. Me chama ainda hoje. Em folha de caderno pequeno, oito linhas, em caneta preta. Caligrafia pouco organizada.	Cícera	Baculejo		Justificar solicitação anterior	Diretora
125	Salvador, 03/07/2012Boa tardeDiretoradesculpe se lhe aborreço, mas estou com um grave problemas. Estou sangrando muito e estão saindo coágulos. Já passei pela médica, já fiz todos os exames e já foi comprovado os meus miomas. A semana passada foram feitos os procedimentos, duas vezes. Fui levada à médica, ela me deu injeção para parar o sangramento e nada. Diminuiu e depois aumentou rudo de novo. Dona Luz, por favor, humildemente lhe peço, me ajude pois aqui as coisas ficam difíceis pra mim, pois sempre tenho visita. Minha família não sabe a quem recorrer, o que pode ser feito para melhorar minha saúde. Muito grata, pios tenho muito medo de morrer aqui, por este motivo de saúde. Minha família precisa de mim. Muito obrigada, pois abaixo de Deus eu só posso contar com a senhora. Luiza Maria Holanda	Luiza Maria Holanda	Humildemente lhe peço		Solicitar atendimento de saúde	Diretora
126	Boa tarde, Coordenadora de Segurança Eu queria que a senhora me desse uma posição do meu ventilador que já está aqui vai fazer dois meses e até hoje não me entregaram. Por favor, vê o que a senhora pode fazer por mim, Coordenadora. Agradeço muito a senhora. Cristiane Simões da Silva	Cristiane Simões da Silva	Abaixo de Deus só posso contar com a senhora		Autorização de entrada de material	Coordenadora da Segurança
127	Diretora, Bom dia eu preciso muito falar com senhora. Se for possível a senhora olhar meu processo, pois sou do interior. Lhe seria muito grata. Por favor, Diretora, me chame. No verso: Diretora Sálvia Galeria Z Cela 57 Em meia folha pautada, caderno pequeno. Em lápis.	Sálvia			Audiência/Orientação Jurídica	Diretora

128	Diretora, Bom dia. Eu Sálvia, da Galeria Z, cela 57. Preciso muito da ajuda da senhora pois meus filhos estão com a tia no interior e ela está doente. Eu queria tanto ligar pro meu pai, pois estou muito aflita, preocupada com meus filhos. Por favor, Diretora, me ajude pelo amor de Deus. Muito Obrigada. No Verso: Sálvia Miranda. Galeria H, cela 57. Em 2/3 de folha de caderno pequeno, escrito a lápis.	Sálvia		Me ajude pelo amor de Deus	Contato telefônico	Diretora
129	Diretora, sou Sálvia Miranda. Eu preciso muito da Senhora, Diretora, porque sou do interior. Já tenho 2 meses presa. Eu queria que, se for possível, a senhora olhar como está meu processo. Muito obrigada. No verso: Sálvia. Galeria Z, Cela 57. Em uma folha de caderno pequeno, faltando um pedaço, escrita a lápis.	Sálvia Miranda			Orientação Jurídica	Diretora
130	Coordenadora de Segurança, peço pelo amor de Deus e por favor, que libere a minha maquiagem. Estão aí minha sombra e meu lápis de olho. Se a senhora puder mandar, eu te agradeço. Corina. Galeria T, cela 11 Muito Obrigada	Corina		Pelo amor de Deus	Liberação de materiais	Coordenadora da Segurança
131	18/10/2017 Bom dia Diretora, Aqui é Kelly. Por favor me chame, preciso muito falar com a Senhora. Sou nova, ainda não falei com a senhora. Obrigada. No verso, Diretora Escrito em meia folha de caderno pequeno, a caneta esferográfica preta	Kelly			Audiência	Diretora
132	23/10/2017 Bom dia, Diretora Aqui é Cíntia Ferreirada Galeria U. A senhora me chama, por favor? Preciso falar com a Senhora. Obrigada. No Verso: Diretora	Cíntia Ferreira			Audiência	Diretora

133	Boa tarde, Coordenadora de Segurança 01/05/2012 Será que senhora poderia me deixar permanecer com Clarissa, por favor? Eu me dou bem com ela. Peça pra a Coordenadora de Segurança pra mandar os dois alisantes que eu vou passar no cabelo amanhã. Ana Vanessa Lhe Agradeço	Ana Vanessa			Liberação de materiais/Permanecer na mesma cela	Coordenadora da Segurança
134	Coordenadora de Segurança e Diretora. Por favor, eu pensei bem e estou querendo paz, pois ainda continuo ouvindo piadas, ou seja, mais fofocas com pessoas que eu nem conheço e nem nunca vi. Estou ficando muito nervosa, com depressão, pois quero ficar isolada na celinha, pois é bem melhor. Toda hora uma atribulação. Ficam indo para a T fazendo fofoca com meu nome. Eu não estou suportando isso. Estou prestes a fazer uma loucura comigo mesma. Eu tenho meus problemas, pressão baixa, fico nervosa, faça alguma coisa por mim, por favor. Minha audiência é dia 21 de junho e eu creio em nosso Senhor Jesus que eu vou embora. Te agradeço, obrigada. Ana Vanessa Me ajude	Ana Vanessa		eu creio em nosso Senhor Jesus que eu vou embora.	Denúncia	Coordenadora
135	Bom dia Coordenadora de Segurança ou DiretoraEstou precisando urgente conversar com as senhoras, pois preciso de uma resposta do assunto que irei tratar com vocês. Me chame hoje, por favor. Obrigada!Me chame antes do dia 18/06. Que Deus nos abençoe fortemente.Ana VanessaPor favorNo verso, para Diretora	Ana Vanessa		Que Deus nos abençoe fortemente.	Audiência	Coordenadora da Segurança/Diretora
136	Bom dia, eu, Edvalda Vargas, não tenho visita e pedi a visita da Cecília Andrade, que trouxesse um creme de cabelo pra mim e queria que a senhora da segurança deixasse entrar, por favor! Num pedaço de papel que contém no verso trecho de um documento que sugere a convocação para assembleia extraordinária de agentes penitenciários, apoiado pelo sindicato dos policiais civis do Estado da Bahia.	Edvalda Vargas			Autorização de entrada de material	Sem destinatário (mas aparentemente, coordenação de segurança)

137	Coordenadora de Segurança, bom dia. Eu, Edvalda Vargas, estou esperando minha televisão chegar. Por favor, possível a senhora liberar? Porque eu não tenho nada na cela, passo a noite chorando, sem nada pra distrair minha cabeça. Sei que errei, mas já estou pagando. Humildemente, te peço, por favor, me ajude a tirar essa cadeia liberando minha televisão. Sou sentenciada, tirando na (Galeria) Q. Desde já, lhe agradeço. Vai chegar pelas mãos de Cláudia, filha de Celina. Meu marido vai dar pra ela trazer. Deus lhe abençoe e lhe proteja. Edvalda.	Edvalda Vargas	Humildemente te peço, me ajude a tirar essa cadeia liberando minha televisão	Deus lhe abençoe e lhe proteja.	Autorização de entrada de material	Coordenadora da Segurança
138	Sra. Diretora do Presídio Feminino Venho por meio desta pedir encarecidamente que me ajude.Tenho uma companheira há 12 anos, no momento da minha prisão estávamos separadas. Coloquei o nome de outra pessoa como minha companheira. Pessoa esta que nunca veio aqui, nem fez a carteirinha. Eu e minha companheira fizemos as pazes. Estamos lutando para fazer a união estável. Porém estamos sem condições financeiras. O custo é de 170,00. Devido a esse problema e ao fato de ter colocado outro nome, ela não pode vir me ver. Não entendo por que não é permitido retirar o nome de alguém que nunca esteve aqui, se posso ter a presença de alguém que verdadeiramente me ama. Se ela pode vir na visita íntima, porque não na visita normal com meu filho? Pelo amor de Deus, Diretora! Sou uma interna que tenho bom comportamento, respeito as internas, as prezadas, a segurança e a direção. Tenho meus problemas de saúde, tenho fortes dores e ainda assim não incomodo o trabalho de vocês. Meu psicológico está a mil por hora. Meu filho desempregado e muitos outros problemas. Te peço em nome de Jesus, me ajude. Que Deus lhe abençoe e lhe guarde sempre. Obrigada, Priscila dos Santos Ramos. Galeria Z, Cela 58	Priscila dos Santos Ramos		Te peço em nome de Jesus, me ajude. Que Deus lhe abençoe e lhe guarde sempre. Pelo amor de Deus	Autorização de visitante	Diretora

139	Bom dia Diretora A senhora, por favor, pode marcar um médico pra mim, porque desde quando eu fui presa, há quase 3 meses, minha menstruação não desceu e eu estou com suspeita de gravidez, e eu quero ter certeza. Então, por favor, me ajude com um exame ou com uma ultrassonografia. Aguardo uma resposta da senhora. Obrigada e que Deus te abençoe. Regina Lopes, da Galeria H No verso, Para Diretora com Urgência.	Regina Lopes		Deus te abençoe	Atendimento Médico/exames	Diretora
140	Boa tarde Diretora, eu desde a manhã peço pra senhora me chamar pra conversar com a senhora e a senhora não está nem aí. Eu vou fazer 4 meses de presa e conheço meus direitos. Vejo interna que tem menos tempo que eu aqui e a senhora já permitiu o encontro e a senhora nem atenção ao que eu falo dá. Fiz o planejamento, tudo certo, só falta a injeção e a médica de hoje disse que ia me dar só se a senhora permitir. E aí? Eu tenho 4 anos de casada e já tenho quase 4 meses sem ver ele. Até quando vai ser isso Diretora? Eu sou presa e sei meus direitos. Vejo gente que tem menos tempo que eu e já está marcado. Será que vou ter que pedir pra meu advogado correr atrás por mim mesmo? A senhora é quem sabe, mas não vou permitir mais ficar sem ver meu marido, não!Renata Soares ;)No verso: Para Diretora Apenso, bilhete escrito por uma das coordenadoras de vigilância, como carta de apresentação:Ela entregou pra mim, mas resolvi entregar pra você. Ass: Coordenadora de VigilânciaEm uma folha pautada de caderno pequeno.	Renata Soares	Será que vou ter que pedir pra meu advogado correr atrás por mim mesmo?	Bilhete com Urgência para Lus	Encontro íntimo	Diretora

141	Salvador, 27/05/2012 Para Coordenadora de Segurança Eu, a interna Ilana Conceição, venho através desta, humildemente lhe pedir autorização, se possível for, para ter um encontro de conversação com meu filho, que se encontra numa Cadeia aqui do Complexo, há mais de 10 meses, pois sinto muita saudade falta do meu filho, pois gostaria de poder vê-lo. Peço muito a Deus que a senhora possa me conceder essa caridade é o pedido de uma mãe, que abaixo de Deus só a senhora. Mas se não for possível, por vários fatores, ficarei muito grata desde já pela sua atenção. Da interna da Galeria R, cela 10. Ilana Conceição	Ilana Conceição	abaixo de Deus só a senhora	Peço muito a Deus que a senhora possa me conceder essa caridade	Solicitação de encontro de vista	Coordenação de Segurança
142	De Rosana Carneiro Para Diretora Diretora, eu escrevo essa simples e humilde carta para lhe pedir encarecidamente, em nome de Jesus, me ponha no bonde, lá vou ter minha visita tranquilamente. Estou com minha mente atribulada. Olhe, por favor, tomei tranca injustamente, então quero tomar meu bode pra Feira de Santana, eu e Flora, a minha xará. E aí, como é que é? Sem problemas. Veja isso o mais rápido possível, pois nós duas estamos esperando a sua resposta. Muito obrigada. Olhe Eliane Rocha Santos, também.	Rosana Carneiro	E aí, como é que é?	em nome de Jesus	Transfência de Unidade prisional	Diretora

143	Bom dia, Diretora Não queria te incomodar, mas está muito difícil pra mim... Já não estou suportando mais. A senhora não imagina como eu fico destrozada quando vejo pessoas suspeitas de cometer crime bem pior que o meu ir embora e eu continuar aqui anos sem nenhuma decisão. Só eu sei o quanto me machuca. Não consigo entender, pois eu tenho bons antecedentes (inclusive carteira assinada, com profissão lícita) e não me deixam responder em liberdade, a uma pessoa que nem se quer tem como provar uma profissão lícita (além do crime ser bem mais agravante pra sociedade), consegue o direito de responder em liberdade. Realmente, não consigo entender essa Justiça do Brasil, não. Fico muito triste, machucada e indignada com isso. Sei que a senhora não tem culpa, pois infelizmente não decide nada disso e sim o juiz, mas sei que a senhora pode ajudar também. Eu tenho advogado, mas como ele é daqui e meu processo é de outro Estado, distante e não tenho mais condições de ficar dando mais dinheiro ao advogado, ele não está fazendo mais nada e quando faz é por aqui mesmo, que fica mais difícil ainda sem ele ir lá. Isso, se é que ele faz mesmo, porque eu já não estou mais acreditando (confiando) nele, não. Só não troco de advogado porque não tenho mais condições. Eu sei que quando a senhora quer e pode ajudar alguém a senhora corre atrás, liga pro juiz, conversa, (não sei), mas a senhora ajuda de alguma forma, porque eu já vi. Então, queria pedir a senhora, pelo amor de Deus, por tudo que é mais sagrado, pra senhora me ajudar por favor, Diretora, mas a senhora vai ligar para lá, fala com meu juiz, por favor, eu te imploro... Eu não te peço pra me ajudar a ir embora, não. Só te suplico pra cobrar do meu juiz pelo menos uma decisão, um parecer, Diretora, por favor. Até que ele mande uma sentença (condenação), está ótimo! Mas que ele mande alguma decisão, por favor. Porque assim pelo menos fico em paz, pois vou saber quando vou embora e essa angústia que sinto (como processada) vai acabar. Porque bem pior é permanecer aqui do jeito que estou, há quase dois anos sem saber o que vai acontecer. “Processada”. Pelo amor de Deus Diretora me ajuda por tudo que é mais sagrado liga para o meu juízo cobra uma decisão por esse tempo todo que	Shelda Ramos		pelo amor de Deus, por tudo que é mais sagrado, pra senhora me ajudar por favor	Desabafo/ Orientação jurídica	Diretora
-----	--	--------------	--	---	-------------------------------------	----------

eu tenho como processada por favor. Do jeito que está só me faz pensar que estou esquecida fico com a sensação de que o juiz mandou me prender e me esqueceu aqui quase dois anos. Minha mãe está sofrendo demais está com problema de coração... Eu sei que fui (ilegível), mas eu nunca ajudei ele em nada, não. Pela minha liberdade pela felicidade da minha mãe eu nunca trafiquei não. E estou aqui há quase dois anos sendo julgada e pagando por uma coisa que eu não fiz, isso tudo pela fama de Sérgio. Eu sei que quem cala consente Por isso tenho minha parcela de culpa. Mas daí para o juiz querer me comparar e julgar Sérgio apenas por eu ter me relacionado com ele é muita injustiça. Porque é isso que estou vendo acontecer. Não sei mais a quem pedir ajuda a não ser a senhora. Por favor, Diretora, pelo amor de Deus conversa com meu juiz, pra pelo menos ele mandaram uma condenação qualquer coisa me ajuda... Pelo amor de Deus porque essa angústia há quase dois anos sem decisão nenhuma é que está me matando a cada dia mais e tirando minha paz. Tento não deixar transparecer até porque ninguém tem nada a ver com meus problemas nem tem culpa, mas só eu sei como me sinto por dentro. Destroçada. Me ajuda por favor fala com meu juízo por tudo que é mais sagrado para senhora me ajuda por favor.Desde já muito obrigada Shelda Ramos, 26/01/2017 Escrito em papel sulfite laranja neon dobrado três vezes, reduzido a um oitavo do tamanho original. Bonita caligrafia, em caneta esferográfica azul poucos erros na escrita.					
---	--	--	--	--	--

144	Bom dia, Diretora!!! Quando a senhora estiver um tempinho hoje, me avisa o que ficou decidido sobre o que escrevi pra senhora e te dei pra senhora, por favor. Para poder avisar a mainha. Queria pedir a senhora também para ação que as irmãs da Igreja Batista de Vilas do Atlântico vão fazer aqui (acho que no dia 08), por favor, para a senhora colocar meu nome na lista para o oftalmologista “caso tenha”. Tenho miopia, já tenho dois anos aqui, sem fazer exame de vista e já estou sentindo dificuldade em ler de perto com meus óculos. No verso: Aguardo um retorno da senhora. Muito obrigada. Shelda Ramos, 19 de junho de 2017. Para Diretora	Sheila Melo			Atendimento Médico/exames	Diretora
145	Coordenadora de Vigilância e Coordenadora de Segurança. Nós, as meninas da observação, estamos pedindo a senhora mais Coordenadora de Vigilância, que são as mães dos côro, nos tirar amanhã da observação, em nome de Jesus. Ass: Seus corinho (Fátima, Aline, Sandra, Carol e Francisca). No verso, obrigada! Deus te Abençoe.	Fátima, Aline, Sandra, Carol e Francisca	Mães dos côro	Deus te abençoe	término da Sanção disciplinar	Coordenação de Segurança
146	Boa tarde, Coordenadora de Segurança, humildemente peço a senhora pra mandar me tirar pra falar com a senhora. Eu agradeço muito. Eleonor Campos Urgente	Eleonor Campos	Peço humildemente		Audiência	Coordenadora da Segurança
147	Boa Tarde Diretora Adjunta, por favor, a senhora poderia me ajudar? Porque eu preciso de um espelho do meu processo, pra eu ter um acompanhamento sobre a minha situação. Porque tenho 7 filhos e eles estão com minha avó, pois ela está doente e não tem condições de ficar com eles. Por favor me ajude a sair daqui, porque eles estão precisando de mim. Desde já eu te agradeço! Selma Freitas Galeria S. Se puder me chamar ainda hoje, fico grata! No verso, Para ser entregue à Diretora Adjunta Ass: Selma Freitas	Selma Freitas			Situação processual	Diretora Adjunta

148	Boa tarde! Coordenadora de Segurança, a senhora poderia me mandar me chamar ainda hoje porque eu gostaria de conversar com a senhora, pra saber se a senhora poderia me ajudar. Tenho 7 filhos, minha mãe está doente e não tem condições de ficar com meus filhos. Por favor, estou precisando de sua ajuda. Sexta eu faço 4 meses de presa e não sei como está minha situação, pois não chegou citação nem nada pra mim. Pelos meus filhos, me ajude pois já não sei mais o que eu faço. Me ajude, por favor. Selma Freitas Galeria S	Selma Freitas			Orientação Jurídica	Coordenação de Segurança
149	Bom dia, Senhoras, Diretora, Coordenadora de Segurança, Coordenadoras de Vigilância, Diretora Adjunta, pelo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, resolve logo nossas vidas, a saudade de nossas famílias. Quero e preciso muito que as senhoras entendam o nosso lado. Pelo amor de Deus, chama nois e Diz o dia da nossa ida pra Feira de Santana. Não aguento mais ficar sem a resposta do dia da nossa ida. Que o Divino Espírito Santo ilumine e esteja sempre presente como sempre esteve. As senhoras fazem um trabalho muito maravilhoso. Se o Brasil fosse governado só por mulheres de responsabilidade, iguais às senhoras, o Brasil estava bem melhor. Salmo 70 Apressa-te, ó Deus, em nos livrar; Senhor, apressa-te em ajudar-nos Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a nossa alma; voltem para trás e confundam-se os que nos desejam mal. Virem as costas como recompensa da sua vergonha os que dizem: bem feito. Folguem e alegrem-se em ti todos que te buscam; e aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: engrandecido seja Deus. Nós, porém, estamos aflitos e necessitados da nossa ida para Feira de Santana; apressa-te por nós, ó Deus. Tu és o nosso auxílio e o nosso libertador; Senhor, não te detenhas. Sem assinatura	Sem assinatura		Que o Divino Espírito Santo ilumine e esteja sempre presente como sempre esteve.	Transfência de Unidade prisional	Gestão da Unidade
150	Diretora, me tire da Q e me bote de novo na galeria U, na cela onde eu tirava, por favor. Em um pedaço de papel sulfite, mal rasgado. Letras bonitas. Sem identificação	Sem identificação			Mudança de Cela	Coordenação de Segurança

151	Diretora, olhe, eu tô na disciplina e não tou vencendo nada nessa cadeia. Estou tentando o serviço social pra eu poder ligar pra minha família, mas não me chamam nem aí nem na segurança liga. E eu estou precisando ligar.O número de minha avó é xxxx-xxxx. Pede pra vó Helena ligar pra Sanara me visitar.Em uma fração de folha de caderno pequeno, de aproximadamente 7 linhasSem identificação	Sem identificação	Não tô vencendo nada nessa cadeia		Contato telefônico	Diretora
152	Diretora, por favor, preciso da sua ajuda pois tenho 4 filhos que dependem de mim. Estou presa desde 29 de novembro de 2016. O meu advogado é daqui, ele não vem dizer nada. Sou de Santo Antônio de Jesus. Por favor, me ajude. Processo: xxxxxxxx.xx.xxx.x.xxxxxx. No verso, Diretora. Em papel amarelo-claro, folha de um livro, aparentemente de um livro distribuído na Unidade prisional em tela, de Autoria de esposa de Edir Macedo, onde consta o seguinte texto: A situação, já bem complicada, parecia aumentar de gravidade diante das reações da família. Até hoje, Edir e eu não conseguimos recordar tudo que vivemos sem conter as lágrimas. A tristeza bate forte, mas seguir adiante cuidando de Vivi com todo zelo e amor. o que deveria provocar uma avalanche negativa de brigas e discórdias fortaleceu ainda mais minha união com Edir. crescemos em nosso relacionamento, crescemos como ser humano, crescemos em nossa fé. enquanto nascimento de Cristiane nos afastou um pouco, devido ao meu entusiasmo de mãe de primeira viagem, o nascimento de Viviane nos uniu demais e, de quebra, nos levou a tomar um dos Passos mais ousados até hoje: a independência. Sem identificação	Sem identificação			Atendimento Jurídico	Diretora

153	Bom dia, Segurança Por favor, me tira daqui. Vocês vão esperar esse povo me agredir primeiro para me tirar, é? Hoje elas colocaram Catinha pra entrar aqui dentro, para pegar minhas coisas. Pegaram meus lençóis e as toalhas, e falaram que vão me pegar. Eu falei que a Catinha estava armando para mim. Por favor, pelo amor de Deus, me tira daqui. Obrigada. Desculpa pelo Incômodo. Já não estou mais aguentando. Sem identificação Verso em branco, folha de caderno pequeno, letras de forma	Sem identificação		Por favor, pelo amor de Deus, me tira daqui.	Transferência	Coordenação de Segurança
154	Coordenadoras de Segurança Por favor, me chame. Daqui a pouco vou ser trancada e preciso resolver minha situação. Quanto mais antes, melhor. No Verso: À Segurança Sem Identificação	Sem Identificação			Audiência	Coordenação de Segurança
155	Coordenadora de Segurança, hoje Cássia falou com as meninas da R. Elas falaram que eram pra eu ir pra lá, mas se a senhora não quiser me colocar junto com, pode me colocar na T, por favor. Sem assinatura. Numa fração de folheto das Testemunhas de Jeová.	Sem Identificação			Mudança de Cella	Coordenadora da Segurança
156	À Técnica Administrativa Gostaria de falar com a senhora com a senhora a respeito do meu encontro com meu marido. Acho que ele se encontra no COP (Centro de Observação Penal). Preciso falar com ele a respeito do processo. Nome: Nailton Rocha Menezes	Sem Identificação			Encontro íntimo	Apoio Administrativo/Serviço Social
157	Boa tarde, Coordenadora de Vigilância Oi, quero falar para a senhora que a cela onde eu tiro eu estou muito bem e por favor, não me mude. Daqui eu só quero ir para minha casa. Por favor, não me mude. Por favor, mande minha resposta.	Sem Identificação			Permanência na cela	Coordenação de Segurança

158	Bom dia! Coordenadora de Segurança, escrevo para senhora pois preciso falar com muita urgência, mas tem que ser pessoalmente com a senhora. Pois minha sentença já foi publicada e gostaria de falar a respeito disso com a senhora e também sobre os meus netos, pois gostaria muito de poder vê-los e saber o que a senhora decidiu sobre a visita deles. Por favor, me chame ainda hoje para que eu possa conversar com a senhora pessoalmente e lhe explicar minha situação. No verso, tenho muita coisa pra falar com a senhora.	Sem Identificação			Orientação Jurídica/autorização de visita	Coordenadora da Segurança
159	Coordenadora de Segurança, só gostaria de saber se o meu filho foi para o Hospital. Porque ele está com princípio de tuberculose. Eu que levava ele pro tratamento. Só queria saber notícia. Ligo e volto pra galeria. Posso sair pra ligar e voltar para a Galeria? Me ajude, não sei o que fazer, por favor. Sou sofredora, tenha misericórdia. Sem Identificação	Sem Identificação			Contato telefônico	Coordenadora da Segurança
160	Bom dia, Coordenadora de Segurança Coordenadora, eu preciso muito falar com a senhora. Eu prometo que não vou te abusar. Mas <i>pufavô</i>, me dê só mais uma oportunidade. Grata, muito obrigada. Que Deus te abençoe e fica com Deus. Tenha um bom dia. Sem identificação	Sem identificação	pufavô; me dê só mais uma oportunidade	Que Deus te abençoe e fica com Deus	Audiência	Coordenadora da Segurança
161	Boa tarde, Coordenadora de Segurança Olhe, Coordenadora, sei que estou incomodando a senhora, mas por favor, deixe eu fazer minha muda para a cela 4, por favor, me mande resposta, em nome de Jesus. Eu te agradeço. Beijos. Por favor, me mande resposta. Sem Identificação	Sem Identificação		em nome de Jesus.	Mudança de Cela	Coordenadora da Segurança

162	Bom dia Diretora, estou escrevendo para lembrar a senhora sobre a minha situação, pois estou precisando muito de uma resposta, pois como já expliquei que eu tive um pequeno contratempo comigo, pois eu entrava para visitar o meu marido, no nome de outra pessoa que no caso era Francisco Correia Assis. Mas meu marido mesmo se encontra custodiado na Unidade III, se chama Edson Silva e a senhora ficou de resolver a situação com a assistente social, pois a situação já foi legalizada, pois minha mãe já entrou em contato com ele e ele ajeitou. Por favor, me ajude pois eu preciso ver o meu amor, pois estou sofrendo muito sem ele. Sem Identificação	Sem Identificação			Regularizaçã o de visita em outra unidade prisonal	Diretora
-----	---	----------------------	--	--	---	----------

163	Para: meu único e verdadeiro amor, Rosine Lefort. Meu amor, à distância vai doer muito, mas o fato de saber que você me ama é o suficiente pra suportar o meu sofrimento da distância. Meu amor, tenha certeza que você sempre foi, é e sempre vai ser muito importante na minha vida, que marcou e vai continuar marcando a minha vida e esse sentimento lindo que nasceu dentro do meu coração, que você fez brotar, como uma linda flor, que cada vez cresce mais. Meu amor, não esquece de mim. Quando eu sair do castigo eu ligo pra você, pra te dizer o que você já sabe: eu te amo e vou ficar te esperando , em qualquer lugar, só basta você continuar me amando, igual como eu te amo. Meu amor, eu sei que vai ser difícil fora, você é pra mim, mais forte sentimento que você colocou dentro do meu coração. Meu amor, nós vamos vencer. Por favor, seja forte e lembre que a gente se ama. Meu amor, a mulher que mais amo na vida é minha mãe e suportei passar mais que dois meses longe dela, e minha mãe é minha vida, é tudo. Porque sei que minha mãe me ama e eu amo ela, entendeu? É o nosso amor, nós nos amamos e ninguém vai separar nosso amor, porque está dentro de nós e ninguém vai tirar. Pode esperar dois corpos, mas nunca dois corações que se amam de verdade. Meu amor, confia no nosso amor e não esquece de mim. Pense em mim que eu tô pensando em você, amor da minha vida. Na margem da página, esquerda, escrito na vertical. Meu amor, fica bem. Eu sei que não vou ficar bem. Eu me apeguei demais, eu vou sofrer, saber que você vai ficar nesse lugar sem eu. Meu amor, vai ser tudo tão difícil. Eu te amo. Sem Identificação	Sem Identificação				
164	Diretora, <i>pela mor</i> de Deus, eu sei que a senhora está almoçando. Minha citação já veio e nada do advogado. Eu te imploro, me chame, eu não aguento mais 3 meses aqui sem saber de nada. Sheila Melo. Por favor. Eescrito à lápis em 1/8 de papel A4.	Sheila Melo		<i>Pela mor</i> de Deus	Atendimento Jurídico	Diretora

165	Bom dia, Diretora Eu, Sheila Melo. Por favor, me chama pra eu olha minha vida. Eu não estou mais aguentando, Diretora. Por favor, me ajude, Diretora. Eu quero ir embora. Já tenho 2 anos e 2 meses aqui. Não tô mais aguentando. Muito obrigada.	Sheila Melo			Orientação Jurídica	Diretora
166	Boa tarde Coordenadora de Vigilância, por favor, desculpa incomodar. Eu sei que o dia de atendimento é dia de segunda- feira, mas eu te peço, preciso falar com a senhora e não é muda e nem sobre a TV. Me chama. Te agradeço. Sheila Melo, Galeria U. A lápis, em 1/8 de papel sulfite	Sheila Melo			Audiência	Coordenação de Segurança
167	Bom dia, Diretora Por favor, pelo amor de Deus, minha família vai ligar Às 14 horas. Por favor me chame. Sherazade	Sherazade		pelo amor de Deus	Contato telefônico	Diretora
168	Por l'amour de dieuse. De Sheron Stone e Rosine Lefort Bom dia Coordenadora de Segurança <i>Discupa por ante. Mais</i> estou pressisa de falar com <i>vôce</i> muito <i>causases</i> não pode dizer que <i>vôce</i> antes é precisa de me châma agora. Urgent! Porfavor. Para: Coordenadora de Segurança De: Sheron e Rosine	Sheron Stone e RosineLefort			Audiência com a coordenação de Segurança	Coordenação de Segurança
169	Bom dia, Diretoraestou precisando muito falar coma senhora. Tem como a senhora me chamar? Preciso de ajuda, me chama. A senhora sabe que o telefone está quebrado. Estou esperando senhora me chamar. Ass: Silvana	Silvana			Audiência	diretora
170	Boa tarde, Diretora Eu estou precisando muito falar com a senhora, o caso é sério. Dá um jeito de falar comigo ainda hoje. Mande me chamar. Ass: Silvana	Silvana			Audiência	diretora

171	Diretora Bom dia A Audiência acabou de acontecer e eu fui absolvida dos dois processos. Silvia Amorim Em papel de caderno pequeno, linhas saltadas, letras grandes.	Silvia Amorim			Informar novo aconteciment o	Diretora
172	Seu Luiz, se o senhor puder olhar meu processo pra mim, é de Lauro de Freitas. Se o senhor não puder me chamar, pode mandar pelo prezado mesmo. Tatiane Cerqueira. Na mesma lauda: Seu Luiz, olha meu processo também. O meu é de Porto Seguro. Tatiane Cerqueira Anotações pouco legíveis	Tatiane Cerqueira			Orientação Jurídica	CRC
173	Bom dia Coordenadora de Vigilância ou de Segurança. Gostaria de pedir às senhoras, por favor, se tem condições de eu pedir pra visita de Shirlei Santos trazer um conversor na sexta pra eu poder usar na televisão que eu estava usando antes de entrar no seguro. Por favor senhoras, sem TV o tempo não passa. Se as senhoras for liberar, eu queria pedir pra liberar 40 Reais, que é o dinheiro do conversor, pra ela pegar amanhã e trazer na sexta, do dinheiro que tenho aí. Agradeço a compreensão e aguardo a resposta, por favor. Tércia Dias, Galeria Q. Em aproximadamente, ¼ de folha de caderno universitário. Em caneta esferográfica azul.	Tércia Dias			Autorização de entrada de material	Coordenação de Segurança

174	Petição para Coordenadora de Segurança Coordenadora, eu sendo sentenciada com minha cadeia já tirada estou aqui. Comuniquei a senhora que minha Guia ia vim hoje, ainda disse a senhora o que ia vir e por quem ia vir quatro pacotes de pururuca, o pirulito, o queimado, e a pipoca. Isso é muito coisa? Pelo amor de Deus, porque os queimados que entraram não eram meus. Estou vendo das processadas tudo vendendo as coisas. Eu que sou sentenciada fico como? Sem visita ainda quando acaba. Eu ainda falei com a senhora. Pelo amor de Deus também. Ass: Tércia Dias Aguardo uma resposta.	Tércia Dias				Autorização de entrada de material	Coordenação de Segurança
175	Bom dia, Diretora. Gostaria de lembrar a senhora sobre a ligação que eu pedi, pra Ferreira do Geop ou da Seap? A senhora pediu pra lembrar a senhora hoje. E ontem passei mal, Diretora, com o que o Defensor falou. Minha vó tá vindo amanhã e eu tenho que conversar com ela. Agradeço pela compreensão, Tércia Dias. Em uma fração de papel pautado de caderno pequeno, com caneta esferográfica rosa neon	Tércia Dias				Contato telefônico	Diretora
176	Coordenadora de Segurança Por favor, ligue para minha mãe e fale pra ela entrar em contato com meu filho Rafael para entrar em contato com minha advogada. (41) xxxx-xxxx Obrigada! Tereza Correia	Tereza					

177	Bom dia, Diretora Quero te falar, Diretora, que eu já tou 5 meses nessa cadeia desgraçada. Eu já não aguento mais, até agora sem nenhuma resposta. Se a senhora já ver que eu vou ficar por aqui muito tempo, me fale. A senhora sabe que eu não tenho nada a perder. Não tenho mãe nem pai, não tenho ninguém. Tou cheia de problema que a senhora sabe. Muito obrigada, Deus te abençõe. Thaís Moura, galeria S. Faltam 2 meses pro natal, eu quero comer peru. Estou comportada, só eu sei até onde meu limite vai. O alvará canta aqui e em qualquer lugar. Por favor, me chame, por que eu preciso conversar com a senhora. Obrigada. No verso, Diretora. Em meia folha de caderno pequena, escrita com caneta esferográfica azul.	Thaís Moura	cadeia desgraçada/só eu sei até onde meu limite vai		Audiência	Diretora
178	À Técnica em Administração Já tem minha resposta? Meu marido está na Penitenciária. Carlos Antônio Neves. Sexta-feira já é encontro, preciso vê-lo. Tiara Maia. Galeria T	Tiara Maia			Autorização de encontro com outro interno do complexo	Apoio administrativ o
179	DiretoraOlha os nomes das pessoas que estão interessadas ir para fabricar artesanatos: Tiara Maia Vera Caline Lidiane Márcia. Em meia folha de caderno grande, escrito a lápis. Lista	Tiara MaiaVera CalineLidianeMá rcia			Indicação para atividade laboratica/edu cacional	Diretora
180	Bom dia Diretora! Eu, Vera Ribeiro, queria que a senhora me ajudasse muito pois venho há cinco meses querendo desbloquear meu cartão, meu filho depende desse dinheiro e meu tá com um infecção gastro alimentar e minha avó precisa do dinheiro do bolsa família pra comprar o remédio do meu filho e minha avó não é aposentada, não. Se a senhora puder me chamar, eu agradeço. Em folha pautada de caderno pequeno. No verso: Para a Diretora Dobrado três vezes, reduzido a um oitavo do tamanho da página.	Vera Ribeiro			Regularizaçã o de benefício social	Diretora

181	Salvador, Minha Deusa, mais uma vez venho te incomodar, porque estou nervosa, não estou conseguindo nem dormir, preocupada com essa liberdade que seria depois do carnaval e hoje é 27, estou agoniada. Pelo amor de Deus, tira essa agonia do meu coração. Me ajuda a sair desse lugar. Mande resposta ou me chame pra conversar comigo. Espero algum sinal da senhora, porque pra eu ir embora só a senhora pra me ajudar. Violeta. Para Diretora Eu gosto muito da senhora. Fica com Deus. Escrito na parte interna de uma embalagem de cigarros Derby	Violeta	Minha Deusa	Pelo amor de Deus, me tira essa agonia do coração	Audiência/Or ientação Jurídica	Diretora
-----	--	---------	-------------	---	--------------------------------------	----------